



Flávio faz acordo para estancar crise com Michelle, pede desculpas e ex-primeira-dama promete apoio **PAGINA 27**

Filado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

📱 jornal_agazeta
✉ agazeta.ap@uol.com.br
📺 Jornal a Gazeta



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.995

Macapá(AP), domingo e segunda
26 a 27 de julho de 2026



Homem é preso por tentativa de feminicídio após ataque brutal contra companheira em Macapá

PAGINA 12



Amapá terá 577,5 mil eleitores aptos a votar em 2026; Macapá concentra mais da metade do eleitorado estadual

Macapá e Santana concentram 70,6% do eleitorado amapaense, enquanto Pracuúba e Serra do Navio registram os menores colégios eleitorais. **PAGINA 4**



Lula sanciona lei que autoriza spray de pimenta para defesa pessoal de mulheres maiores de 18 anos

PAGINA 06

Dr. Furlan e Rayssa Furlan participam da Festividade de São Tiago e recebem carinho da população em Mazagão-AP

PAGINA 3



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

JB CARVALHO
Página 10

ROGÉRIO DEVISATE
Página 25

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

BESALIEL RODRIGUES
Página 8

ARACIARA MACEDO
Página 22

VICENTE CRUZ
Página 43

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

Em MG, União negocia Aro no lugar de Cleitinho

As eleições majoritárias em Minas Gerais podem sofrer uma reviravolta caso o partido União Brasil consiga celebrar acordo em que o senador Cleitinho (Republicanos-MG), que lidera as pesquisas de intenção de voto para governador do Estado, ceda seu lugar ao ex-deputado federal Marcelo Aro (União), advogado e jornalista filiado. A direção do União Brasi se mostra animada, mas ninguém se arrisca em bater o martelo. Afinal, só a convenção partidária pode sacramentar um acordo assim.

Sem resistências

O União avalia que Marcelo Aro não enfrenta as resistências relevantes e tem mais chances de vitória, especialmente com apoio de Cleitinho.

Equipe de Zema

Nascido em Belo Horizonte há 39 anos, Marcelo Aro atuou como vereador e foi secretário de Governo na gestão de Romeu Zema (Novo).

Saia justa no governo

Pesquisas internas indicam que a eventual candidatura de Marcelo Aro tem melhores chances que a o atual governador Mateus Simões (PSD).

Mais competitivo

Aro integra a base de apoio a Mateus Simões, e isso pode gerar ruídos, mas pesquisas internas indicam que o ex-deputado é mais competitivo.

Michelle é peça-chave para atrair o Republicanos

O PL vai focar em atrair o Republicanos para ter um apoio mais substancial a Flávio Bolsonaro na disputa pelo Planalto. Parte do entrave entre os partidos era a briga entre enteado e madrasta. Boa parte do eleitorado republicano é composta por mulheres e/ou evangélicos, que têm mais simpatia pela ex-primeira-dama. A reconciliação da dupla foi bem aceita e a costura para eventual chapa não deve ser de porteira fechada, já que parte da sigla, sobretudo no Nordeste, prefere o PT.

Com a barriga

Ciente que é a noiva da vez, o Republicanos marcou para 4 de agosto a convenção do partido, véspera do limite do prazo determinado pelo TSE.

Restrições

Michelle já alinhou alguns pontos com o partido e não deve seguir em caravanas. A prioridade é ficar em Brasília e cuidar de Jair Bolsonaro.

Vem aí

Nos próximos dias, a ex-primeira-dama deve gravar material de divulgação de campanha, incluindo um vídeo ao lado de Flávio.

Dia D

Deve sair hoje o anúncio do Republicanos se o senador Cleitinho, bem-posicionado em pesquisas de intenção de votos, será ou não candidato ao governo de Minas Gerais. O senador só contou ontem ao partido.

Tapete azul

Javier Milei, presidente da Argentina, será recebido hoje (25) na convenção do PL com tapete... azul. Nada de vermelho na cerimônia que vai oficializar a candidatura de Flávio Bolsonaro ao Planalto.

Explica aí

A defesa de Jair Bolsonaro apontou que Alexandre de Moraes não estabeleceu parâmetros para o que é visita “político-eleitoral” e pediu revisão. Citou Lula, que, mesmo preso, recebia Fernando Haddad.

Ocupado

No giro que vai dar pelo Brasil, o presidente da Argentina, Javier Milei, não reservou tempo na agenda para encontro com Lula. O tour por aqui tem como principal objetivo manifestar apoio a Flávio Bolsonaro.

Imunidade não existe

Na avaliação do ex-deputado Roberto Freire, no Brasil de hoje “deputado ou senador não vale nada

e independente de ser um honesto e cumpridor dos seus deveres não pode dizer nada dos ministros do STF”.

Nem meio tem

Candidato a ministro de eventual governo Flávio Bolsonaro, Adolfo Sachsida concluiu que no Brasil é assim: “para a mídia só existe a centro esquerda moderada e a ‘ultra extrema direita fascista antidemocrática”.

Drogas oficiais

O deputado André Fernandes (PL-CE) denunciou boca de fumo dentro do Ceasa de Maracanaú (CE). Foi até o local, filmou venda de drogas e participou da prisão de dois envolvidos: “Boca de fumo em um órgão administrado pelo governo petista aqui no Ceará”, se impressionou.

Culpado no espelho

“Lula, após 12 anos governando o País, confessa que o SUS não existe mais e que pessoas só conseguem atendimento médico pagando. Não conta que ele é o responsável por isso” observa Osmar Terra (PL-RS).

Pensando bem...

...de taxa, esse governo entende.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Líder, Liderança

JOSÉ SARNEY

Em 1958, eu deputado federal no Rio de Janeiro (a sede da Câmara ainda era lá), e Afonso Arinos, líder da Oposição ao Governo de Juscelino Kubitschek, propôs o meu nome para vice-líder da UDN. Eu tinha apenas 28 anos, mas já construíra minha reputação combatendo o governo e exercendo uma presença forte em nossa Bancada.

A vice-liderança representa uma função de muita responsabilidade. Uma das principais tarefas confiadas aos vice-líderes consiste em emitir um parecer preliminar para orientar os deputados – servindo como recomendação oficial do Partido para a Bancada. Naturalmente, ouvíamos as bancadas estaduais, consultávamos os Estatutos e o próprio Líder – naquele tempo, o meu era Carlos Lacerda – sobre a orientação política. Todos, com disciplina, seguiam a orientação oficial. Quando alguém divergia e queria votar diferente, só o fazia depois de autorizado, após examinadas e aprovadas as razões de consciência.

Quando eu era deputado em Brasília, já tendo deixado a vice-liderança, algumas vezes votei divergindo do Partido, por razões de consciência, a favor de determinado projeto ou aprovação de nomes. Foi assim quando Santiago Dantas foi indicado para Primeiro-Ministro, no regime parlamentarista: pedi licença para votar a favor, contrariamente à orientação da Liderança – a exemplo do que fez Bilac Pinto, então Presidente da UDN. Devidamente autorizados, assim o fizemos. Repito: somente após a autorização do Partido, exatamente como determinava o Estatuto.

Tanto é verdade que o nosso líder, Adauto Lúcio Cardoso, disse certa vez a meu respeito: “Sarney nunca votou contra a orientação do Partido; nas vezes em que divergiu, foi autorizado por nós. Ele é uma alta expressão da nossa Bancada e construiu uma bonita história partidária”. Nessa época, eu era vice-presidente da UDN e muito fiel à agremiação.

Ressalto isso para dizer que a Democracia não existe sem parti-

dos disciplinados e fortes. Quando os partidos não funcionam assim, a democracia se torna frágil.

No Brasil até hoje não consolidamos a tradição de partidos verdadeiramente nacionais, condição que remonta aos tempos do Império, apesar da histórica divisão entre liberais e conservadores.

No tempo da Primeira República, a política se dividiu em partidos regionais, fragmentando a composição partidária e dando lugar ao domínio das oligarquias estaduais. Esse sistema perpetuou as elites no poder e consolidou costumes nefastos para a democracia, como a fraude, o voto de cabresto, o voto aberto e o mapismo: práticas vergonhosas e condenáveis, que burlavam a real vontade popular.

Essas práticas levaram à Revolução de 1930, articulada em aliança com os jovens tenentes, depois que Getúlio Vargas assumiu como programa o voto secreto, o fim das oligarquias e a ampliação do poder central em detrimento dos poderes estaduais.

Mesmo assim, o partido de âmbito nacional só veio a ser

adotado em 1945, com a chamada Lei Agamenon Magalhães – então Ministro da Justiça –, de 1945. A força remanescente das oligarquias estaduais tinha sido tão forte que retardou o cumprimento do maior dos objetivos da Revolução de 1930 – o fim dos partidos estaduais – até 1945, ou seja, por quinze anos!

A grande crise política do Brasil é a desintegração dos Partidos, vítimas da ausência de democracia interna. Após a exigência de legendas nacionais e o fim dos partidos regionais, o que se viu foi a personalização das siglas e seu fracionamento em alas – o que gera o desequilíbrio político atual.

Conseguimos, na área econômica, a estabilização da moeda e a consciência nacional de que a inflação é injusta, inimiga do povo e incompatível com o equilíbrio democrático. Já o desequilíbrio político persiste e afeta a essência da democracia e o funcionamento do Congresso, a começar pelo orçamento, hoje desintegrador do governo e fonte de corrupção.

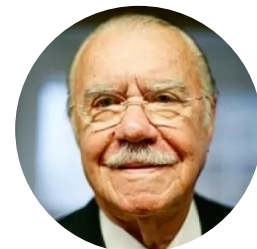
Lembremos que o controle do orçamento foi o principal objetivo

da afirmação do poder do Parlamento, na Revolução Gloriosa (assim chamada), de 1688, na Inglaterra.

Hoje ninguém respeita as lideranças, e os Partidos estão entregues a uma desintegração que não permite nenhum consenso.

A Espanha atingiu o seu equilíbrio político a partir do Pacto de Moncloa, que garantiu as bases necessárias para a consolidação da democracia, da monarquia constitucional e da rotatividade do poder.

Vamos refletir mais sobre a urgente necessidade do nosso equilíbrio político e a sua principal consequência: o equilíbrio orçamentário.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Ex-prefeito de Amapá, Francisco Assis Leite Teixeira, é condenado pelo TCE a devolver R\$ 250 mil

O Tribunal de Contas do Amapá (TCE-AP) julgou irregulares as contas de 2016 do ex-prefeito Francisco Assis Leite Teixeira e determinou o ressarcimento de R\$ 250.069,96 aos cofres públicos, além de multa de 10% sobre o débito. O ex-gestor tem 15 dias para efetuar o pagamento, sob pena de cobrança executiva, e terá o nome incluído no cadastro de contas julgadas irregulares do TCE.



Norte fica fora da Copa do Mundo Feminina de 2027, apesar de presidente da CBF ser de Roraima

Mesmo tendo um presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) nascido em Roraima, a Região Norte não foi contemplada entre as sedes da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2027. O torneio será realizado no Brasil entre os dias 24 de junho e 25 de julho, com partidas distribuídas por oito capitais: Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Ao todo, serão disputados 64 jogos. A expectativa da FIFA é de que a competição reúna entre 3 milhões e 4 milhões de torcedores e visitantes estrangeiros, consolidando o maior evento do futebol feminino já realizado no país.



Maioria dos estados não possui plano atualizado para combater o trabalho infantil

Apenas Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Sul mantêm planos decenais de enfrentamento ao trabalho infantil em vigor. Nas demais 24 unidades da federação, os documentos estão vencidos, em fase de elaboração ou atualização, aguardam publicação ou sequer foram instituídos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (22) pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção a Adolescentes no Trabalho. O levantamento também aponta que mais de 76,9% dos 27 fóruns estaduais afirmam não conseguir monitorar regularmente a efetividade das ações voltadas ao combate ao trabalho infantil.



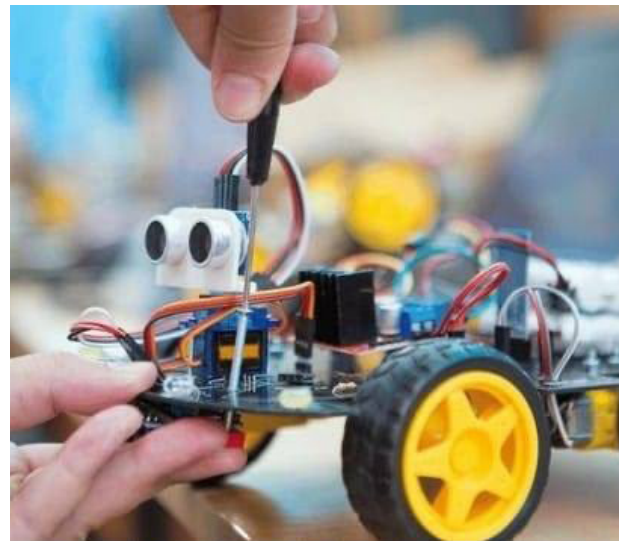
CNJ orienta tribunais a extinguir ações de cobrança de dívidas bancárias inferiores a R\$ 10 mil

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou uma cartilha orientando os tribunais de Justiça de todo o país a extinguir, sem julgamento do mérito, ações de cobrança envolvendo dívidas com instituições financeiras inferiores a R\$ 10 mil. A medida tem como objetivo evitar a tramitação de processos com baixa perspectiva de recuperação dos valores, reduzindo custos para o Judiciário e contribuindo para uma gestão mais eficiente do acervo processual.



Mostra Nacional de Robótica abre inscrições para etapa estadual no Amapá

A Mostra Nacional de Robótica (MNR) está com inscrições abertas para trabalhos científicos e relatos de experiências da etapa estadual do Amapá. As propostas podem ser enviadas até 30 de agosto pela plataforma oficial do evento. A programação acontece no dia 12 de setembro, no Teatro Sesi, em Macapá, juntamente com a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), reunindo estudantes, professores, pesquisadores e instituições de ensino.



Justiça autoriza PF a usar veículos apreendidos em operações contra garimpo ilegal

A Justiça Federal autorizou a Polícia Federal a utilizar provisoriamente quatro veículos de alto valor apreendidos em investigações sobre garimpo ilegal de cassiterita, lavagem de dinheiro e crimes ambientais no Amapá, Roraima e Venezuela. A decisão também prevê a avaliação de um Mini Countryman híbrido para leilão. Segundo a PF, o uso dos veículos evita a deterioração dos bens e fortalece as operações de combate ao garimpo ilegal em áreas de difícil acesso da Amazônia.



Dr. Furlan e Rayssa Furlan participam da Festividade de São Tiago e recebem carinho da população em Mazagão-AP

O candidato ao Governo do Amapá, Dr. Furlan, e a candidata ao Senado, Rayssa Furlan, participaram neste sábado da tradicional Festividade de São Tiago, em Mazagão-AP, uma das mais importantes manifestações religiosas e culturais do estado. Durante a programação, os dois foram recebidos com demonstrações de carinho e apoio por moradores, visitantes e fiéis que prestigiaram o evento. Eles acompanharam as celebrações, conversaram com a população e destacaram a importância da festividade para a preservação da história, da fé e das tradições do povo amapaense.



TSE define limite para contratação de cabos eleitorais nas eleições de 2026

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publicou a portaria que estabelece os limites máximos para a contratação direta ou terceirizada de pessoal destinado às atividades de militância e mobilização de rua durante as eleições de 2026. A norma fixa os tetos de contratação que deverão ser observados por candidatos, partidos e federações partidárias ao longo da campanha eleitoral, tanto no primeiro quanto no segundo turno. De acordo com a legislação eleitoral, o número de cabos eleitorais permitidos varia conforme o tamanho do eleitorado de cada município, seguindo uma regra escalonada definida pela Justiça Eleitoral para garantir equilíbrio e transparência nas campanhas.



Amapá terá 577,5 mil eleitores aptos a votar em 2026; Macapá concentra mais da metade do eleitorado estadual

Macapá e Santana concentram 70,6% do eleitorado amapaense, enquanto Pracuúba e Serra do Navio registram os menores colégios eleitorais.

O Amapá contará com 577.534 eleitores aptos a votar nas eleições gerais de 2026, quando serão escolhidos o presidente da República, o governador do Estado, dois senadores, deputados federais e deputados estaduais.

Os números oficiais da Justiça Eleitoral confirmam a forte concentração do eleitorado na capital, Macapá, que sozinha reúne mais da metade dos votantes do estado, enquanto os menores colégios eleitorais continuam localizados nos municípios de Pracuúba e Serra do Navio.

Os dados mostram o peso político de Macapá e Santana, responsáveis por mais de 70% do eleitorado amapaense. A distribuição dos eleitores também demonstra a importância estratégica de municípios do interior, especialmente aqueles com mais de 20 mil eleitores, que podem influenciar diretamente os resultados das disputas majoritárias.

Macapá reúne mais de 321 mil eleitores

A capital do estado permanece como o maior colégio eleitoral do Amapá. Em 2026, 321.591 eleitores estão aptos a votar em Macapá, número que representa 55,7% de todo o eleitorado estadual.

Na prática, isso significa que um em cada dois eleitores do Amapá reside na capital, tornando Macapá o principal centro de decisões políticas do estado. Tradicionalmente, o desempenho dos candidatos no município é determinante para a disputa pelo Governo do Estado e pelas vagas no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa.

Além da maior população, Macapá concentra grande parte da estrutura administrativa, econômica e dos serviços públicos do estado, fatores que ajudam a explicar sua representatividade eleitoral.

Santana é o segundo maior colégio eleitoral

O município de Santana ocupa a segunda posição no ranking estadual, com 86.030 eleitores,



o equivalente a aproximadamente 14,9% do eleitorado do Amapá.

Juntos, Macapá e Santana somam 407.621 eleitores, concentrando cerca de 70,6% de todos os votos do estado. Em outras palavras, sete em cada dez eleitores amapaenses vivem em um dos dois maiores municípios.

Esse cenário faz com que as campanhas eleitorais destinem grande parte de seus investimentos e agendas para essas cidades, consideradas decisivas em qualquer eleição estadual.

Interior reúne quase 170 mil eleitores

Embora Macapá e Santana concentrem a maior parte dos eleitores, os demais 14 municípios somam 169.913 votantes, desempenhando papel importante, principalmente em disputas equilibradas.

O terceiro maior colégio eleitoral é Laranjal do Jari, com 30.217 eleitores, seguido por:

- Oiapoque - 23.054;
- Mazagão - 19.876;
- Porto Grande - 16.492;
- Tartarugalzinho - 14.385;

Ranking do eleitorado por município	
Município	Eleitores
Macapá	321.591
Santana	86.030
Laranjal do Jari	30.217
Oiapoque	23.054
Mazagão	19.876
Porto Grande	16.492
Tartarugalzinho	14.385
Amapá	12.761
Ferreira Gomes	11.943
Calçoene	10.520
Pedra Branca do Amapari	9.608
Vitória do Jari	8.715
Cutias	5.312
Itaubal	4.857
Serra do Navio	4.128
Pracuúba	4.031

- Amapá - 12.761;
- Ferreira Gomes - 11.943;
- Calçoene - 10.520;
- Pedra Branca do Amapari - 9.608;
- Vitória do Jari - 8.715;
- Cutias - 5.312;
- Itaubal - 4.857.

Esses municípios representam importantes polos regionais e costumam ser es-

tratégicos para candidatos que buscam ampliar sua votação fora da Região Metropolitana de Macapá. Pracuúba e Serra do Navio têm os menores eleitorados

Na outra ponta da lista aparecem os dois menores colégios eleitorais do estado.

Pracuúba possui 4.031 eleitores aptos, sendo o municí-

pio com o menor número de votantes do Amapá.

Logo acima está Serra do Navio, com 4.128 eleitores, diferença de apenas 97 eleitores em relação a Pracuúba.

Apesar do pequeno contingente eleitoral, esses municípios também exercem papel importante no processo democrático e participam da escolha dos representantes estaduais e federais.

Google é multada em US\$ 1,02 bi sob regras antitruste de tecnologia da EU

A União Europeia aplicou ao Google uma multa total de US\$ 1,02 bilhão sob suas regras antitruste para o setor de tecnologia, afirmando que o gigante de buscas favoreceu seus próprios serviços em detrimento dos concorrentes.

A Comissão Europeia, o braço executivo da UE, disse na quinta-feira (23) que o Google favoreceu de forma injusta seus próprios serviços em seu mecanismo de busca amplamente usado e que a empresa impôs restrições a desenvolvedores de aplicativos, impedindo-os de direcionar livremente os usuários a outras ofertas fora da Play Store, da própria companhia.

A aplicação da lei de tecnologia da UE "continua a quebrar produtos do dia a dia", disse Kent Walker, presidente de assuntos globais do Google.

"Para cumprir, estamos tendo que remover recursos de Busca em tempo real que os europeus adoram - como preços instantâneos e disponibilidade direta para hotéis, voos e restaurantes - e desmontar proteções de segurança no Google Play."

A multa de quinta-feira é a primeira penalidade da empresa sob a DMA (Lei de Mercados Digitais, em inglês), as regras antitruste digitais do bloco.

A multa de 890 milhões de euros é dividida entre as objeções da Comissão ao mecanismo de busca da empresa e aos termos da Play Store.

A decisão da UE é o desfecho de uma investigação de anos sobre a conformidade do Google com a lei.

O Google fez diversos ajustes na forma como seus produtos funcionam, incluindo testes de resultados para serviços como voos e hotéis, mudanças na maneira como apresenta anúncios e conteúdos de compras, e alterações nos termos para desenvolvedores de aplicativos direcionarem clientes a ofertas fora de sua própria Play Store.



FGTS deve distribuir R\$ 13 bilhões em lucros aos trabalhadores até agosto

O FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) deve distribuir parte dos seus lucros no exercício de 2025. A informação foi confirmada à CNN Brasil na tarde desta terça-feira (21) pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), órgão federal que propôs a medida.

Segundo o ministério, o Conselho Curador do FGTS ainda deliberará sobre a distribuição de R\$ 13.042.511.777,08 referentes aos resultados até 31 de dezembro do ano passado. Em 2025, o lucro total alcançou R\$ 14,6 bilhões, com receitas totais de R\$ 64,5 bilhões.

Sendo assim, o valor distribuído aos trabalhadores representa 89% do lucro apurado. O MTE ainda afirma que cerca de 138,2 milhões de trabalhadores com saldo em conta vinculada do FGTS em 31 de dezembro de 2025 serão beneficiados com a medida.

O crédito será equivalente a um acréscimo de 1,87% na rentabilidade de cada conta, proporcional ao saldo individual. A quantia pode elevar a rentabilidade total das contas a 6,90% no ano, superando o IPCA (principal indicador de inflação no Brasil) em 2,53 pontos percentuais.



Por exemplo, com a rentabilidade de 6,90%, quem tinha R\$ 1.000 no FGTS receberá cerca de R\$ 69. Para um saldo de R\$ 10 mil, o crédito será de aproximadamente R\$ 690. Os valores serão creditados até 31 de agosto de 2026.

A decisão pela distribuição de lucros cumpre a deliberação do STF (Supremo

Tribunal Federal), de fevereiro de 2024, que determinou que os depósitos efetuados nas contas vinculadas serão corrigidos pela inflação em todos os anos.

No ano passado, o Conselho Curador do FGTS aprovou a distribuição de R\$ 12,9 bilhões a todos os trabalhadores que tinham contas ativas no fundo até

dezembro de 2024.

À época, o lucro total em 2024 foi de R\$ 13,6 bilhões, segundo demonstrações financeiras divulgadas pela Caixa Econômica Federal, agente operador do fundo.

COMO CONSULTAR VALORES

De acordo com a Caixa Econômica, a distribuição de resultados do FGTS é uma iniciativa criada em 2016 e prevista na Lei nº 13.446/17.

Após a aprovação do Conselho Curador, o trabalhador poderá consultar os valores recebidos diretamente no aplicativo do FGTS, disponível para Android ou iOS, e no Internet Banking Caixa, para clientes do banco federal.

A distribuição é realizada de acordo com o saldo disponível em cada conta até o último dia do ano em que o resultado foi auferido. A distribuição de 2026, portanto, levará em conta o ano de 2025.

Ainda segundo a instituição financeira, o lucro distribuído desde 2016 vem de aplicações que a Caixa faz em habitação, saneamento, infraestrutura e outros investimentos como os títulos públicos federais.

Lula sanciona lei que autoriza spray de pimenta para defesa pessoal de mulheres maiores de 18 anos

Nova legislação estabelece regras para compra, porte e uso do equipamento de proteção; medida busca ampliar a segurança feminina e impõe critérios rigorosos para comercialização

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que autoriza a compra, a posse e o uso de spray de pimenta por mulheres maiores de 18 anos para fins de defesa pessoal. A nova legislação foi publicada no Diário Oficial da União e já está em vigor, estabelecendo normas para aquisição, comercialização e utilização do equipamento.

A medida representa uma mudança na política de acesso aos dispositivos de defesa não letal e tem como objetivo oferecer às mulheres um instrumento adicional de proteção diante de situações de violência, especialmente em casos de agressão física ou sexual.

Pela nova lei, o spray de pimenta poderá ser utilizado exclusivamente para repelir uma agressão atual ou uma ameaça iminente contra a integridade física ou sexual da mulher. A legislação determina que o uso seja moderado e cesse imediatamente após a neutralização da ameaça, evitando excessos que possam caracterizar abuso ou uso indevido do equipamento.

VENDA SERÁ EXCLUSIVA PARA MAIORES DE 18 ANOS

Durante a sanção, o presidente Lula vetou o dispositivo que permitia a compra do spray por adolescentes a partir dos 16 anos mediante autorização dos pais ou responsáveis.

Na justificativa do veto, o governo argumentou que a proposta contrariava a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma vez que adolescentes são pessoas em condição especial de desenvolvimento e merecem proteção integral do Estado.

Com isso, a aquisição do equipamento passa a ser permitida somente para mulheres maiores de 18 anos.

COMPRA EXIGIRÁ DOCUMENTAÇÃO

A legislação estabelece uma série de exigências para a comercialização do produto.



Para adquirir o spray de pimenta, será necessário apresentar:

- Documento oficial de identificação com foto;
- Comprovante de residência fixa;
- Certidão que comprove a inexistência de condenação criminal por crime doloso.

As lojas autorizadas também deverão manter um cadastro atualizado dos compradores, permitindo a rastreabilidade de cada unidade comercializada.

Além disso, os estabelecimentos terão a obrigação de fornecer orientações sobre o uso correto, seguro e responsável do equipamento, reduzindo os riscos de acidentes ou utilização inadequada.

PRODUTO TERÁ LIMITE

DE CAPACIDADE

Outro ponto previsto na nova legislação é a limitação da capacidade dos recipientes destinados ao uso civil.

Os sprays poderão conter, no máximo, 50 mililitros.

Embalagens com capacidade superior continuarão sendo de uso exclusivo das Forças Armadas e dos órgãos de segurança pública.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ficará responsável por regulamentar aspectos técnicos da fabricação e comercialização, incluindo a concentração máxima da substância irritante permitida.

DEFESA PESSOAL, NÃO INSTRUMENTO DE ATAQUE

A lei deixa claro que o spray de pimenta deverá ser utilizado

apenas como instrumento de legítima defesa.

Seu emprego fora das hipóteses previstas poderá gerar responsabilização civil e criminal, conforme a legislação vigente.

Especialistas em segurança destacam que o equipamento pode funcionar como uma alternativa não letal para permitir que a vítima consiga escapar de uma situação de risco e acionar as autoridades, sem substituir o trabalho das forças policiais nem as políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SEGUE COMO DESAFIO

A sanção da nova lei ocorre em um contexto de preocupação com os elevados índices de violência contra a mulher regis-

trados no Brasil. Casos de feminicídio, violência doméstica, assédio e importunação sexual continuam sendo um desafio para o poder público e para a sociedade.

Nesse cenário, o governo argumenta que o acesso ao spray de pimenta poderá oferecer uma ferramenta adicional de proteção, desde que utilizada de forma responsável e dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Ao mesmo tempo, especialistas ressaltam que a medida deve caminhar ao lado do fortalecimento das políticas públicas de prevenção, da ampliação da rede de acolhimento às vítimas, da responsabilização dos agressores e de campanhas permanentes de conscientização para reduzir os índices de violência de gênero no país.

PF mira tráfico internacional e lavagem de capitais de até R\$ 1 bilhão

A Polícia Federal realizou uma operação para desarticular uma organização criminosa dedicada ao tráfico internacional de drogas e à lavagem de capitais em escala bilionária.

Policiais federais e estaduais cumpriram nove dos 13 mandados de prisão preventiva expedidos pela Justiça Federal, além de 44 mandados de busca e apreensão, em quatro estados da federação: São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo.

A Justiça também determinou o cumprimento de outras medidas cautelares, além do sequestro de ativos e bloqueio de bens de pessoas físicas e jurídicas investigadas até o limite de R\$ 1 bilhão.

A Operação Commodity foi desenvolvida no contexto da Missão Redentor II e contou com o apoio da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado



(Ficco) nos estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG).

CONFRONTO

Durante o cumprimento de um mandado de prisão, contra um dos investigados, na cidade de Igaratá (SP), no Vale do Paraíba paulista, o alvo que teria ligação com o Primeiro Comando da Capital (PCC) resistiu à prisão e reagiu atirando contra os policiais.

Na troca de tiros, o homem foi atingido e recebeu os primeiros socorros, mas não resistiu e morreu na mansão que ocupava. Nenhum policial ficou ferido na ação.

TRÁFICO INTERNACIONAL

As investigações revelaram que o grupo criminoso estruturou uma rede logística com

ramificações na América do Sul, Europa e Ásia, focada na exportação marítima de cocaína para o continente europeu.

As ações também apontaram que, desde 2021, a organização enviou cerca de 6,5 toneladas de cocaína para diversos países da Europa, bem como mantinha vínculos operacionais com as duas das maiores facções criminosas em atuação no Brasil, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).

Para ocultar o entorpecente em contêineres e burlar a fiscalização alfandegária, os criminosos utilizavam como método a camuflagem da droga em sacos de café, cimento e argamassa, além da adulteração química de substâncias. Um exemplo seria a cocaína diluída em garrafas de refrigerante.

Em setembro de 2025, foi apreendida no Porto do Rio de Janeiro cerca de meia tonelada

de cocaína escondida em sacas de café. O carregamento seguiria para a Eslovênia, pequeno país da Europa central, que faz fronteira com a Áustria, Hungria, Croácia e Itália.

LAVAGEM DE DINHEIRO

O grupo criminoso movimentou valores bilionários por meio de uma macroestrutura financeira de ocultação patrimonial. O esquema operava sob diferentes tipologias de lavagem de dinheiro, que incluíam empresas “noteiras”, criadas para emitir notas fiscais falsas e de fachada; “cripto-doleiros”; bens de luxo e imóveis de alto padrão.

Os investigados responderão, na medida de suas responsabilidades, pelos crimes de organização criminosa transnacional, tráfico internacional de drogas e lavagem de capitais, sem prejuízo de eventuais outros delitos que possam ser revelados no decorrer das apurações.

NOS BASTIDORES

VAMOS VOTAR!

ALEXANDRE GARCIA

Somos 158.745.463 eleitores aptos a votar dentro de dois meses e meio, informa o Tribunal Eleitoral. Registro o número exato, porque cada voto é importante - o seu pode ser decisivo. Pode ser o voto de desempate, acima do qual todos os demais são “supérfluos”. E o voto de cada um desses milhões de eleitores tem o mesmo valor, não importa a diferença social, de renda, de importância, de cultura ou grau de formação; todo eleitor vale 1. Não há vestibular de eleitor, para avaliar o discernimento da pessoa que escolhe o seu representante e os chefes de governos. O registro de eleitor não exige conhecimento da Constituição nem do funcionamento do Estado. E o voto é obrigatório, mas facultativo para brasileiros de 16 e 17 anos e acima de 70. Os mais jovens parecem desmotivados; seu número caiu 14% desde a última eleição geral; na outra ponta, cresceu no mesmo percentual o número de eleitores com mais de 60.

A falta de motivação dos jovens pode ser por decepção com os políticos profissionais e seus partidos sem doutrina, sem idéias, sem projeto; quer dizer, políticos que não são estadistas, mas fisiológicos, nem conhecem realmente as soluções para um país com potencial para estar entre os grandes do mundo, mas que é um grande desperdiçador de oportunidades. Políticos que pensam em resolver seus próprios problemas, e não os daqueles a quem deveriam servir. A principal característica de um político deveria ser o altruísmo, a dedicação ao bem comum - e não ao bem particular. Muitos mostram que em casa não receberam educação de cidadania, civilidade, ética, legalidade, compromisso, honestidade. São os que volta e meia estão no noticiário policial ou nas conversas de eleitores furiosos.

Mas nada disso é motivo para não votar, ou para votar em branco ou anular o voto, em protesto. Não será maneira de mudar o futuro, nem é inteligente.



Nas eleições gerais de 2022, cerca de 32,76 milhões de eleitores não compareceram e 5,4 milhões votaram em branco ou anularam o voto. A diferença entre Lula e Bolsonaro foi de pouco mais de 2 milhões de votos. Em quem votariam esses 38 milhões que deixaram os outros decidirem? Aumentariam a diferença ou causariam outro resultado? Projetando para a próxima eleição, esses 25,3% de eleitores alheios à decisão, seriam cerca de 40 milhões de brasileiros. Mais do que deixar para os outros, eles diminuem o tamanho da massa decisi-

va. Todos votando, o presidente vencedor teria que ter o apoio de 80 milhões de eleitores. Mantendo-se o alheamento, bastariam 60 milhões de votos para passar de 50% no segundo turno. Ou seja, presidente eleito com apenas 38% dos eleitores inscritos. Significa minoria e risco de quatro anos de instabilidade.

Insatisfação com os candidatos oferecidos pelos partidos? Escolha o menos pior, se for o caso. É melhor do que deixar que o pior seja eleito. Como? Informe-se bem sobre todos, sem fanatismo ideológico, nem can-

didato ex-machina. Eleição não é questão de fé. Veja o passado e o presente de cada um. O que fez e o que tem feito pelo país. Procure observar o caráter do candidato nas suas relações, com quem anda. Quem é o menos honesto? O mais mentiroso? O mais falso? O mais experiente? O mais conhecedor do Brasil? E, em conceito bem pragmático: quem é o verdadeiro adversário? Quem é o mais capaz de vencê-lo nos debates? Quem teria capacidade de administrar o legado que vai receber? Antes de começar a campanha, dia 16 próximo, não se pode pedir voto. Pois eu peço que você vote, não deixe os outros decidirem por você.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Advogado e pastor Lourenço Filho morre em Castanhal/PA, aos 51 anos



1. FALECIMENTO.

O advogado, pastor e empresário Lourenço Ferreira Rodrigues Filho, conhecido como Lourenço Filho, faleceu no dia 23 de julho de 2026, às 17h, na cidade de Castanhal, no Pará. Natural de Belterra (PA), onde nasceu em 8 de março de 1975, ele tinha 51 anos e deixa a esposa Selma Queiroz e os dois filhos do casal, Lourrane e Lourenço Neto.

Lourenço Filho era filho caçula do casal pastoral Lourenço Ferreira Rodrigues, falecido, e Maria Soares de Oliveira Rodrigues. Era irmão de Besaliel, Silas, Kelly, Ruth e Noeme.

A morte ocorreu após uma complicação pulmonar: ele havia viajado a Brasília com um princípio de pneumonia para trazer a Macapá uma carreta adquirida para a frota de sua autoescola e viajou no veículo com o motorista. Durante a viagem de volta, o quadro clínico se agravou. Ao chegar a Castanhal, foi internado às pressas e, após uma semana de tratamento intensivo, não resistiu a complicações colaterais.

2. MULTIVOCAÇÃO E TRAJETÓRIA.

A carreira de Lourenço Filho, com sua inseparável esposa Selma, atravessava múltiplas áreas. Ele era bacharel em Direito e advogado com atuação predominante na área trabalhista. Defendia com entusiasmo a criação do Tribunal Regional do Trabalho do Amapá (futura 25ª Região), já que o estado ainda está subordinado à jurisdição do TRT da 8ª Região, sediado no Pará.

Recém-formado em Direito, foi nomeado assessor jurídico da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA), ao lado do conhecido Nestlerino Valente. Inclusive, estava preparando sua documentação para o processo de transposição para os quadros da União.

Também era bacharel e licenciado em Geografia pela Unifap, teólogo, pastor, compositor de música gospel, escritor e professor pós-graduado em Direito do Trabalho e especialista em Direito do Trânsito. Sua última publicação



integra a obra coletiva "Direito do Petróleo no Amapá - Vol. II", publicada pelo Ibepos/Os Semeadores (Brasília, 2025), vinculada ao programa de pós-graduação da Unifap/UFRJ. Quando tinha oportunidade, ministrava aulas sobre Direito do Trânsito e Geografia, embora tenha exercido a docência de forma limitada devido à dinâmica de suas múltiplas atividades.

3. LIDERANÇA RELIGIOSA E EMPREENDEDORISMO.

Como teólogo e pastor, liderava a Assembleia de Deus - Ministério Internacional, cuja sede, o Templo Jeovah Shallom, fica na Rua Antonio Vidal Madureira, nº 2297, no bairro Novo Horizonte, Zona Norte de Macapá.

Assumiu a presidência da referida igreja, sucedendo o irmão Pastor Besaliel Rodrigues, que precisou dedicar-se à vice-presidência da Convenção Ufiadap, cargo que ocupou por longos quinze anos, sendo presidente da referida corporação por dois mandatos (2014-2016 e 2018-2021).

No campo empresarial, atuava com a esposa e os filhos no ramo de formação de condutores, por meio da Autoescola Shakinah. O veículo que buscava em Brasília era um carro longo adaptado, que tinha como objetivo oferecer aos clientes a opção de obtenção da CNH Categoria E.

4. REPERCUSSÃO IMEDIATA.

O falecimento repentino gerou uma onda de condolências de familiares, amigos e lideranças religiosas do Amapá e de outros



estados. O primeiro a se manifestar foi o reverendo pastor Iaci Pelaes, presidente da Assembleia de Deus no Amapá e da Convenção Confradap, à qual Lourenço Filho era filiado com sua igreja. Pelaes lembrou que foi professor do falecido no Ensino Médio, no Colégio CCA.

O pastor Raul Cavalcante, presidente da Assembleia de Deus de Imperatriz (MA), disse que foi muito amigo do pai de Lourenço Filho e manifestou consternação.

Também publicaram notas os pastores Dimas Leite e Gesiel Oliveira, da AD Zona Norte e Comadefon, além de lideranças do Conselho Estadual de Pastores, da OAB/AP, da Unifap, de Academias de Letras, dos municípios de Oiapoque, Tartarugalzinho, Porto Grande, de Santana.

Manifestações de solidariedade chegaram ainda de parentes, irmãos e amigos de diversos estados, tais como do Pará, do Piauí, Tocantins, Distrito Federal, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná.

O corpo de Lourenço Filho foi trasladado para Macapá, onde ocorreram as cerimônias de despedida e sepultamento. Em seu blog pessoal, o irmão mais velho, o advogado, pastor e professor Besaliel Rodrigues, publicou nota comunicando o falecimento e pedindo orações pela família enlutada.

DESTAQUES DA SEMANA

1- LOURENÇO FERREIRA RODRIGUES FILHO, MORTE REPENTINA E INUSITADA QUE SURPREENDEU A TODOS.

2- AO LADO DA INSEPARÁVEL ESPOSA SELMA QUEIROZ, LOURENÇO FILHO ATUAVA EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA.

3- ÚLTIMA FOTO (COM IA) DE LOURENÇO FILHO TIRADA COM A MÃE E OS IRMÃOS, EM MAIO, NO DIA DAS MÃES.

GESTÃO

Pastor Lourenço (Pai) de saudosa memória. O Pastor Lourenço Ferreira Rodrigues, pai do Pastor Besaliel Rodrigues, se vivo, teria hoje 79 anos de idade. Pastor Lourenço, como era conhecido, nasceu no Rio Grande do Norte em 08.01.1947 e morreu no Pará em 19.01.1998. Converteu-se ao evangelho e casou-se com Maria Soares no ano de 1970. Na vida secular era topógrafo e manobrista de máquinas pesadas da empresa EIT e atuou no sul do Pará, na região de Santarém. Lá, declinou da carreira secular e passou a se dedicar exclusivamente ao ministério pastoral nas seguintes localidades: Jacarecapá,



Monte Alegre, Belterra, Baião, Afuá, Marapanim e Vigia. Na

década de 1980, foi missionário na África.

O Pastor Lourenço teve com a esposa Pastora Maria Soares quatro filhos: Besaliel, Bezaisilas, Ana Kelly e Lourenço Filho. Depois, ainda teve Rute e Noeme. Além de pastor, foi compositor, radialista, teólogo, missionário e profícuo escritor, autor de diversos livros: 1- Doutrinas da fé cristã; 2- Por que a igreja pentecostal cresce; 3- A origem das raças; 4- A besta e o nº 666; 5- Numerologia cristã; 6- Missões na igreja primitiva.

ESPECIAL

Livro "Um Cais que abriga histórias de vidas: Sociabilidades conflituosas na gentrificação da cidade de Macapá (1943-1970)". Autora: Verônica Xavier Luna. Brasília: Senado Federal, Série nº 278, 2020, 255p.

O percurso histórico desta região de vivência dos autóctones que, porventura, tornou-se o Território Federal do Amapá, foi marcado pela presença de diversos povos exógenos (franceses, ingleses, holandeses, irlandeses, espanhóis e portugueses). Desde os primórdios do processo de colonização das terras setentrionais do Brasil, a região Norte, no que se refere à Amazônia enquanto ter-

REFLEXÃO

Exemplos de Orações Notáveis da Bíblia: Oração por confirmação. Juízes 6.16-17: "E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem. ¹⁷ E ele [Gideão] disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo."

A oração de Gideão em Juízes 6 envolve o questionamento do sofrimento de Israel, a confissão de sua própria fraqueza e o pedido de sinais com o velo de lã para confirmar o chamado de Deus. O texto mostra um diálogo sincero

onde Gideão busca segurança na promessa divina de vitória.

O diálogo e o questionamento de Gideão perante Deus revelam: a) Dúvida inicial: Gideão pergunta ao Anjo do Senhor por que os midianitas oprimem Israel se Deus está com eles; b) Sentimento de incapacidade: Ele diz que sua família é a menor de Manassés e que ele é o menor na casa de seu pai; e c) Promessa de Deus: O Senhor responde que estaria com ele e que ele derrotaria os inimigos.

Os sinais rogados por Gideão nos ensinam que Deus não desiste de nós por causa de nossas dúvidas.

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. A Lei nº 12.734/2012 e o Federalismo Fiscal Petrolífero - Parte I

Este diploma normativo nasceu com o propósito explícito de modificar as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, visando estabelecer novos critérios de partilha dos royalties e da participação especial devidos em razão da exploração de hidrocarbonetos fluidos, tanto no regime de concessão quanto no de partilha de produção. Isto representou o ápice de uma das maiores tensões institucionais e políticas do federalismo fiscal brasileiro.

A essência de sua proposta re-

sidia na desconcentração da renda petrolífera, reduzindo as parcelas historicamente destinadas aos Estados e Municípios confrontantes (produtores) para promover o rateio desses vultuosos recursos entre todos os entes da Federação, por meio dos fundos de participação (FPE e FPM).

José Roberto Afonso diz que a disputa em torno desta lei reflete as disfuncionalidades crônicas do federalismo fiscal brasileiro, onde a rigidez das receitas correntes empurra os entes federados não produtores à busca predatória por fatias de rendas. Royalties do petróleo e federalismo fiscal no Brasil. São Paulo: IDP/Saraiva, 2012, p. 84.

Falas do pré-candidato Flávio Bolsonaro a respeito das urnas eletrônicas

BADCURI



As falas do pré-candidato Flávio Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas reacenderam a discussão a respeito da segurança jurídica do sistema eleitoral brasileiro.

O senador, com base no levantamento do sigilo de documentos da CIA determinado pelo presidente norte-americano Donald Trump – que apontaram possíveis fraudes nas eleições da Venezuela, embora a inteligência americana não tenha confirmado, de forma definitiva, a ocorrência de fraude eletrônica em larga escala em pleitos específicos daquele país –, afirmou, equivocadamente, que as urnas utilizadas no Brasil teriam origem na Smartmatic, informação já desmentida pelo TSE.

Em seu discurso, no encontro “Debatendo o Brasil”, organizado pelo site The Brazilian Report e pela agência Novo Selo Comunicação, o pré-candidato ressaltou que não estava questionando o sistema de votação brasileiro, mas pedindo que todos os países enviem o maior número possível de observadores para as nossas eleições, como sempre ocorre, bem como pessoas

que detenham conhecimento sobre essa tecnologia, para que o Brasil possa realizar eleições mais seguras e transparentes.

Após a polêmica, Flávio Bolsonaro emitiu nota esclarecendo que “não coloca em dúvida o processo eleitoral brasileiro” e que “o convite para a presença de observadores internacionais segue uma prática adotada em diversas democracias e reforça a transparência no sistema eleitoral”.

Em razão dessas falas, o presidente nacional do PT, na tentativa de confundir “alhos com bugalhos”, publicou na rede social X que o senador mantém a “mesma cultura golpista” de seu pai, relacionando o discurso do pré-candidato ao de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, e acrescentou que “não podemos tolerar a desinformação e as fake news contra o nosso sistema de votação por um pré-candidato à Presidência da República”.

Em seguida, querendo transformar “limão em limonada”, acionou o TSE, requerendo que o pré-candidato seja multado em R\$ 30 mil e que sejam retiradas as postagens de Eduardo Bolsonaro

(PL-SP) e dos deputados Gustavo Gayer (PL-GO) e Júlia Zanatta (PL-SC) que questionam o sistema de votação eletrônica.

Apesar de confiar na eficiência das urnas eletrônicas, adoto o posicionamento do ministro André Mendonça que, no julgamento sobre o Marco Civil da Internet, em julho de 2025, defendeu a tolerância com as pessoas, ainda que expressem ideias “idiotas ou inaceitáveis”, firmando que as ideias devem ser atacadas, e não as pessoas.

Em trecho de seu voto que coaduna com meu pensamento, disse ainda: “A Justiça Eleitoral brasileira é confiável e digna de orgulho. Se, apesar disso, um cidadão vier a desconfiar dela, este é um direito. No Brasil, é lícito duvidar da existência de Deus, que o homem foi à Lua e das instituições”.

Voltando um pouco no tempo, é de se lembrar que o ministro Barroso, ao discursar no congresso da União Nacional dos Estudantes, em verdadeiro arroubo retórico, proferiu a seguinte frase: “Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo para permitir a de-

mocracia e a manifestação livre de todas as pessoas”.

Ora, todos sabem que quem veda a censura e a tortura é a Constituição Federal, e não um ministro ou o STF, a quem cabe o dever de zelar pelas normas constitucionais – o que, infelizmente, parece estar sendo relativizado, ao menos quanto à censura.

De outro lado, quem derrotou o “bolsonarismo” na eleição de 2022 foi o povo, no exercício de seu direito de escolher seu representante. Extrair, do inapropriado discurso de Barroso, a conclusão de que o STF derrubou o bolsonarismo seria distorcer-lhe o sentido para sustentar a tese de um golpe eleitoral praticado pelo Poder Judiciário – o que efetivamente não ocorreu.

Voltando às falas do pré-candidato, pessoalmente não vejo ilícito algum em reforçar o convite a observadores internacionais para acompanhar nossas eleições, prática que demonstra a lisura e a transparência do nosso processo eleitoral.

Firmo, ainda, que, apesar de meu ponto de vista pessoal – o de confiar em nosso sistema eleitoral por

meio das urnas eletrônicas –, entendo que o Brasil perdeu uma grande oportunidade ao não adotar o voto eletrônico com a impressão do voto em urna física acoplada à eletrônica, o que afastaria, em definitivo, qualquer desconfiança, por meio de auditoria capaz de superar quaisquer dúvidas dos cidadãos.

Na ocasião em que a Comissão Geral da Câmara dos Deputados analisava a PEC 135/19 – que instituía o voto impresso –, o então ministro Barroso defendeu sua rejeição sob o argumento de que “a introdução do voto impresso seria uma solução desnecessária para um problema que não existe” (fonte: Agência Câmara de Notícias).

Ao contrário do entendimento por ele esposado, o problema não está nas urnas – reitero minha confiança no sistema eleitoral –, mas na transparência e na segurança dos eleitores no maior espetáculo da democracia: o dia da eleição, em que o voto de cada cidadão, independentemente de credo, cor, religião ou poder aquisitivo, tem o mesmo peso. A incredulidade é inerente ao ser humano, seja eleitor ou candidato, e não pode ser julgada como golpe ou ataque à democracia.

Tenho dito!!!!



BADCURI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



Quem Escreve as Canções Molda as Nações ou A Guerra Pela Alma Coletiva

JB CARVALHO



Platão via a música como força política. Embora a frase atribuída a ele, "Deixem-me fazer as canções de uma nação e não me importarei com quem faz suas leis", não apareça em nenhuma obra conhecida de Platão, a ideia é genuinamente platônica. Na República (Livros II, III e IV) e nas Leis, Platão sustenta que mudar os modos musicais é mudar o caráter de um povo. Ele escreve:

"Quando os modos da música mudam, as leis fundamentais do Estado mudam com eles."

Para Platão, a música educa antes mesmo dos argumentos. Ela molda o desejo, disciplina ou desordena a alma, prepara uma geração para aceitar determinadas virtudes ou vícios.

A palavra música significa "a arte das Musas". As Musas eram as divindades gregas da inspiração. Tire, por si mesmo, suas conclusões. Na psicologia moderna e na neurociência, sabe-se que a música influ-

encia a memória, a emoção, a atenção, o ritmo cardíaco, a percepção e até mesmo a produção hormonal. Ela literalmente reorganiza padrões neurais. Seu poder de influenciar estados mentais é amplamente estudado.

No texto sobre Lúcifer, em Ezequiel 28, encontramos:

"...a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados."

A tradição cristã frequentemente associou essa passagem à música. Ezequiel descreve uma criatura associada ao brilho, à beleza, às pedras preciosas, ao Éden e à exaltação da própria glória. Se parece um pouco com os concertos musicais de hoje.

A música alcança regiões da experiência humana antes da razão. Ela desperta nostalgia, produz coragem, aumenta a agressividade, favorece o relaxamento, reforça o pertencimento e cria identidade coletiva.

Os exércitos marcham com música. Os hinos nacionais unem povos. As igrejas cantam doutrinas bíblicas (ou não). As revoluções cantam manifestos. Antes de convencer uma geração intelectualmente, muitas vezes conquista-se seu imaginário pela música. De forma que Woodstock (1969) não foi apenas um festival. Foi um manifesto cultural. Ali estavam reunidos temas como a rejeição da autoridade, a revolução sexual, o uso de drogas, a espiritualidade oriental, o pacifismo pré-woke e a contracultura.

A trilha sonora tornou-se veículo desses valores. Não foi apenas entretenimento, mas formação cultural. Canções frequentemente consolidam movimentos políticos.

Na Revolução Francesa, A Marselhesa tornou-se o combustível emocional da revolução. No movimento dos direitos civis, We Shall Overcome tornou-se símbolo

de uma geração inteira. Na Reforma Protestante, Lutero escreveu hinos com muita intencionalidade. Ele queria que a teologia fosse cantada. Ele afirmou: "Depois da Palavra de Deus, a música merece o mais alto louvor."

Hoje, a música contemporânea não apenas descreve emoções. Ela as normaliza. Alguns gêneros reforçam temas como infidelidade, alcoolismo, vingança, promiscuidade, vitimização e desesperança.

Muitas letras romantizam ciclos de dependência emocional, abandono e autodestruição. Ao ouvir uma música, muitas vezes adota-se uma narrativa que influencia percepções, expectativas e atitudes. A pesquisa em psicologia da música mostra que ela afeta o humor, a memória e a identidade.

A batalha pela cultura não começa nos parlamentos, mas no imaginário popular. Antes de uma geração mudar suas leis,

ela muda suas canções. A música alcança lugares onde os discursos não chegam. Ela entra pela emoção, fixa-se na memória, molda os afetos e, com o tempo, ajuda a definir aquilo que uma sociedade considera belo, aceitável ou desejável. Por isso, desde Platão até os nossos dias, quem compreende o poder da música sabe que ela nunca é apenas entretenimento. Ela é uma das forças mais poderosas na formação da alma de um povo.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Feminicídio no Brasil – novas respostas do Estado entre prevenção, proteção e controvérsias

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

Nas últimas semanas, o debate público sobre o feminicídio ganhou novo fôlego com a aprovação de um conjunto de medidas e a criação de instrumentos governamentais voltados a mitigar a letalidade da violência contra a mulher. Ao lado de avanços concretos – leis, programas e plataformas de monitoramento – surgem dúvidas quanto à implementação, ao alcance territorial e à articulação entre políticas preventivas e de proteção. Este artigo sintetiza as principais medidas aprovadas recentemente e discute seus limites e potencialidades.

O pano de fundo: diagnóstico e pacto interinstitucional

O país registrou 741 feminicídios entre janeiro e junho de 2026, número que, segundo o Governo Federal, representa uma redução de 2,5% em relação ao mesmo período de 2025. Ainda assim, a persistência das mortes e a ocorrência de episódios com forte repercussão pública mostram que a resposta estatal precisa ser ampliada e qualificada. Em resposta, foi lançado em fevereiro de 2026 o Pacto Brasil entre os Três Poderes para Enfrentamento do Feminicídio, que organiza um plano de trabalho com ações prioritárias para prevenção, celeridade nas medidas protetivas e responsabilização de agressores. (gov.br)

Principais medidas aprovadas

Lei do aerossol de extratos vegetais (spray de pimenta)

Em 23 de julho de 2026 foi sancionada a Lei nº 15.474, que autoriza a comercialização, aquisição e posse de aerossol de extratos vegetais para defesa pessoal de mulheres maiores de 18 anos, com limites técnicos e previsão de regulamentação por órgãos competentes. A norma institui também a ideia de um programa nacional de capacitação para uso responsável. Para defensores, trata-se de uma ferramenta adicional de autoproteção; para críticos, uma medida que não substitui políticas estruturais de prevenção. (planalto.gov.br)

Monitoramento eletrônico e prioridade nas medidas protetivas



OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES
Núcleo
Vitória

Alterações legislativas recentes estabeleceram a monitoração eletrônica de agressores como medida protetiva autônoma, com critérios de prioridade quando há risco iminente ou descumprimento de medidas previamente impostas. A expansão do uso de tornozeleiras eletrônicas e sistemas de rastreamento entra como um mecanismo para reduzir exposições imediatas das vítimas e permitir ação rápida das forças de segurança. (planalto.gov.br)

Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por Violência contra a Mulher (CNVM) e aperfeiçoamento da Lei Maria da Penha

Um dos esforços jurídicos aprovados no pacote do Pacto foi a criação do CNVM, um banco de dados para agrupar condenações por violência contra mulheres, facilitando a identificação de agressores reincidentes e o cruzamento de informações entre estados. Além disso, foram sancionadas leis que reforçam a proteção de vítimas em casos de reiteração de ameaças e prevêm diretrizes de acolhimento e avaliação de risco nos serviços públicos. (agenciabrasil.ebc.com.br)

Ferramentas de governança e monitoramento

Foi lançado o Painel de Indicadores Estratégicos vinculado ao Pacto Nacional, que reúne dados sobre a efetividade das medidas prote-

tivas, a execução de penas alternativas e a monitoração de autores de violência. A existência de um painel centralizado pretende embasar decisões de alocação de recursos e avaliar políticas em tempo real. (gov.br)

Potencialidades e pontos críticos

As medidas aprovadas combinam instrumentos de proteção imediata (monitoramento eletrônico, spray de pimenta) com iniciativas estruturais (CNVM, padronização de protocolos e formação). Essa combinação é positiva na teoria, pois aborda tanto a prevenção quanto a resposta. Entretanto, a efetividade dependerá de fatores operacionais: financiamento estável, capacitação contínua de profissionais de segurança e saúde, integração entre esferas federativas e fiscalização rigorosa sobre o uso das tecnologias e dos dispositivos de autoproteção. (gov.br)

Algumas preocupações emergem:

Regulamentação e acesso: no caso do aerossol, a regulamentação pela Anvisa e critérios de venda definirão se o produto chegará a quem precisa e se haverá supervisão sobre instrução de uso. Há risco de banalização ou de mercantilização de uma solução que não resolve as causas estruturais da violência. (planalto.gov.br)

Desigualdade territorial: medidas como tornozeleiras eletrônicas e programas de capacitação exigem infraestrutura – internet, centros de monitoramento, equipes locais – que muitas vezes estão ausentes em municípios pequenos e áreas rurais. Sem equidade territorial, a proteção tende a favorecer centros urbanos. (planalto.gov.br)

Dados e privacidade: o CNVM e os painéis de monitoramento devem conciliar a transparência necessária para gestão pública com garantias de proteção de dados pessoais e o sigilo legal das vítimas. (agenciabrasil.ebc.com.br)

O que falta: prevenção cultural e acompanhamento aos autores

Especialistas lembram que a redução sustentada do feminicídio passa por políticas de longo prazo: educação em igualdade de gênero, programas de responsabilização de agressores que efetivamente diminuam a reincidência, diálogo com movimentos sociais e fortalecimento das redes de acolhimento (Salas Lilás, centros de referência). Sem essas ações, instrumentos de proteção imediata terão efeito limitado. (gov.br)

Conclusão

O arcabouço normativo e as plataformas lançadas nos últimos meses representam avanços importantes no en-

frentamento do feminicídio: há mais ferramentas, mais dados e um marco de governança interinstitucional. No entanto, a transformação desejada exige que essas medidas sejam implementadas com prioridade territorial, recursos e avaliação contínua – para que não se convertam em respostas paliativas diante de uma crise que tem raízes culturais, econômicas e institucionais profundas. A prioridade, de agora em diante, é garantir que leis se traduzam em proteção concreta; que tecnologia não substitua política pública; e que a vida das mulheres esteja no centro das decisões e do orçamento.

Fontes principais: Planalto (Leis 15.474/2026; 15.398/2026; 15.383/2026), Governo Federal (Pacto Nacional e pacotes sancionados), Ministério da Justiça (Monitoramento Nacional), Painel do Pacto Nacional. (planalto.gov.br)



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

Alho para esperma, suco para sono e mais: dicas inúteis de saúde nas redes

Beba suco de cereja ácida para melhorar o sono! Adicione proteína em tudo para aumentar a produção de proteínas! Coma alho cru para aumentar a produção de esperma! Influenciadores digitais estão dizendo para você levar sua saúde ao máximo com mudanças muito específicas – e às vezes muito inusitadas.

"Maxxing" é uma tendência online aplicada a conselhos sobre diversos aspectos da saúde, como sono, alimentação e fertilidade. No entanto, muitos desses conselhos podem ser inúteis, prejudiciais à saúde ou contrários às mudanças constantes e personalizadas recomendadas por muitos especialistas.

As raízes do termo remontam ao conceito de "min-maxing" em Dungeons & Dragons e outros jogos de RPG. Os jogadores maximizam ou minimizam diferentes características de seus personagens, disse Adam Aleksic, autor de "Algospeak: How Social Media Is Transforming the Future of Language".

Os incels, grupos de homens que se descrevem como celibatários involuntários, adotaram a terminologia "maxxing" online, focando-se em "aprimorar a aparência".

A busca incessante pela perfeição física a qualquer custo acabou se tornando popular. Usuários de redes sociais zombaram da intenção original, aplicando a terminologia "maxxing" a todo tipo de coisa.

"Se eu quiser comer mais burritos, posso estar 'burritomaxxando'", disse Aleksic. "Foi engraçado porque você estava se referindo aos incels. Mas agora, quando as pessoas falam em 'fibra maximizada', acho que a etimologia se perdeu completamente."

Quando as pessoas aderem às tendências de "maximização" na mídia convencional, geralmente não têm consciência da ideologia incel – ou sequer tentam defendê-la. No entanto, a busca incessante pela otimização excessiva em detrimento de outras áreas da vida persiste nos espaços de saúde e bem-estar, tanto online quanto no mundo real. É por isso que especialistas alertam que a intensidade nem sempre é a abordagem ideal para o aprimoramento pessoal.

Uma dieta equilibrada requer equilíbrio.

Quando se trata de nutrição, o objetivo deve ser o equilíbrio – não exagerar em nada, disse Natalie Mokari, nutricionista de Charlotte, Carolina do Norte.

Muitos influenciadores digitais focam em maximizar o consumo de proteínas e fibras, e essa intenção não é necessariamente errada. Grande parte das

recomendações de Mokari aos seus clientes gira em torno desses dois grupos alimentares – assim como

protein-maxxing

sperm-maxxing

sleep-maxxing

dos carboidratos e das gorduras como nutrientes fundamentais, afirmou ela.

As Diretrizes Alimentares para Americanos recomendam que adultos consumam de 22 a 34 gramas de fibra por dia, geralmente dependendo da idade e do sexo. No entanto, mais de 90% das mulheres e 97% dos homens nos Estados Unidos não atendem a essas recomendações, de acordo com as diretrizes.

Mas Mokari afirmou que aumentos drásticos em qualquer coisa não são os mais eficazes – especialmente passar de 10 a 15 gramas de fibra por dia para 30 gramas. Isso pode causar desconforto e problemas gastrointestinais.

As mudanças alimentares que resistem ao teste do tempo são mais graduais e adaptadas às suas necessidades e preferências individuais, não uma mudança radical, disse ela.

Em vez de adicionar proteína e fibra a tudo o que você come, Mokari recomenda incluir uma fonte de fibra e proteína em suas refeições e lanches. Sempre que possível, priorize fontes que vêm diretamente dos próprios alimentos, em vez de aditivos.

Para obter mais fibras, você pode substituir o pão branco por torradas integrais? E que tal comer manteiga de amendoim com banana para obter proteínas e fibras? Adicionar feijões, leguminosas, nozes, sementes, frutas, verduras e grãos integrais é uma ótima maneira de obter fibras de alimentos integrais, disse Mokari.

Vá dormindo aos poucos.

Da mesma forma, é ótimo que as pessoas queiram otimizar seu sono, disse o Dr. Rafael Pelayo, professor clínico da divisão de medicina do sono da Universidade Stanford. Por muito tempo, as

pessoas que precisavam dormir pouco eram vistas como duronas ou radicais.

ey-maxxing

longevity-maxxing

fiber-maxxing

Mas, geralmente, a ideia de "maximizar o sono" não se trata de pessoas com insônia usarem técnicas baseadas na ciência para melhorar a qualidade do sono – trata-se de otimizar em excesso, desnecessariamente, disse ele.

Nem todas as informações divulgadas por meio de tendências online são diretamente prejudiciais, mas é importante considerar a fonte e se todas as informações são realmente úteis, disse Pelayo.

As pessoas pagam quantias exorbitantes por colchões que são comercializados como a cura para o sono ruim ou investem em suplementos e ingredientes para um coquetel sem álcool ou suplemento para dormir, na tentativa de resolver um problema que podem ou não ter.

Como o sono é altamente suscetível ao efeito placebo, essas mudanças podem parecer funcionar por um tempo, mas perdem a eficácia rapidamente, disse ele.

Pelayo está preocupado com a disseminação de informações sobre o uso de fita adesiva na boca, o que pode agravar os problemas de pessoas com apneia obstrutiva do sono.

A obsessão por monitorar a qualidade do sono muitas vezes pode causar muito estresse, disse ele. A maioria das pessoas só precisa priorizar uma rotina regular de sono e um ambiente fresco, escuro e silencioso.

Pessoas que acordam sem se sentirem revigoradas – após a sonolência inicial – e percebem que precisam de cada vez mais sono com o passar do tempo, ou que são informadas de que roncam, devem consultar um médico do sono para garantir que não haja nenhum problema que precise ser tratado, disse Pelayo.

Problemas de fertilidade costumam

atrair charlatões.

Muitas pessoas se preocupam com sua fertilidade – seja com a saúde do esperma ou com a ovulação – mesmo que não haja nenhuma evidência de problema.

Influenciadores digitais vendem suplementos, recomendam alho cru, sugerem banhos de gelo para os testículos ou promovem mudanças drásticas no estilo de vida. No consultório, especialistas em fertilidade frequentemente ajudam

seus pacientes a equilibrar intervenções médicas e mudanças no estilo de vida, disse a Dra. Jennifer Kawwass, professora, diretora de divisão e diretora médica do Emory Reproductive Center em Atlanta.

A fertilidade é um aspecto particularmente vulnerável da saúde, e as pessoas muitas vezes estão ansiosas para tentar qualquer coisa que ofereça uma chance maior de concepção e uma gravidez saudável, disse Kawwass. Parte do seu trabalho é ajudar suas pacientes a descobrir quais recomendações online têm boas evidências e devem ser implementadas, quais não são prejudiciais se elas quiserem experimentá-las e quais devem ser evitadas.

A motivação por trás do "maximizar" não é necessariamente ruim. Dar mais atenção a dormir bem, consumir nutrientes suficientes e se preparar para o sucesso na fertilidade é um esforço nobre.

O problema é que você não pode maximizar tudo o tempo todo, então, necessariamente, alguma outra coisa acaba sendo minimizada, disse Aleksic. Focar demais na ingestão de proteínas pode significar que você não está consumindo vegetais suficientes. As pessoas também podem perder encontros sociais, comemorações e momentos de conexão porque estão muito focadas em um sistema excessivamente otimizado e delicado que criaram para si mesmas.

"Implicitamente, você perde a oportunidade de alcançar um todo maior ao otimizar apenas uma coisa", disse ele.

Outro problema com as tendências de saúde nas redes sociais é que elas se concentram em resultados imediatos e universais. O algoritmo das redes sociais recompensa transformações rápidas de antes e depois ou declarações ousadas sem nuances, o que pode afetar a maneira como as pessoas esperam que as coisas aconteçam para elas, disse Aleksic.

E embora um comportamento específico que transforme toda a vida de uma pessoa possa fazer sentido em um vídeo de mídia social, a vida real exige muito mais personalização, tentativa e erro e mudanças graduais, disse Mokari.

A EXIGÊNCIA DO VISTO ACABOU, MAS AS DÚVIDAS PERMANECEM

YURI ALESI

Enquanto grande parte dos brasileiros aprende, ainda na escola, que o Brasil faz fronteira com quase todos os países da América do Sul, nós crescemos convivendo com uma realidade muito diferente, a de ser o único estado brasileiro cuja fronteira terrestre se conecta diretamente a um território europeu. Do outro lado do rio Oiapoque não está apenas outro país. Está a República Francesa. Está a União Europeia. Estão regras migratórias, administrativas e jurídicas completamente distintas daquelas que encontramos em qualquer outra fronteira brasileira.

Em boa parte do Brasil, cruzar a fronteira pode significar apenas apresentar um documento de identidade e seguir viagem. No extremo norte do país, porém, durante décadas atravessar poucos metros sobre o rio Oiapoque significou enfrentar um procedimento burocrático incompatível com a proximidade geográfica entre dois povos que convivem diariamente.

Paradoxalmente, a Guiana Francesa sempre esteve mais próxima dos amapaenses do que de muitos franceses que vivem na própria Europa. Bastam poucos minutos para atravessar a Ponte Binacional ou, antes dela, utilizar as tradicionais catraias que durante décadas fizeram o transporte entre Oiapoque e Saint-Georges. A distância física nunca foi o problema. O obstáculo sempre foi outro, a burocracia.

Durante muitos anos, quem desejasse visitar a Guiana Francesa precisava iniciar um procedimento que envolvia solicitação de visto junto às autoridades francesas, apresentação de documentos, análise administrativa e espera pela autorização para ingresso. Não importava se a viagem duraria apenas algumas horas para visitar um familiar, fazer compras, participar de um evento cultural ou simplesmente conhecer a cidade vizinha. A exigência era a mesma.

Essa situação produziu um contraste curioso, pois o Amapá talvez seja o único lugar do Brasil onde uma fronteira internacional faz parte do cotidiano da população sem que, por isso, sua travessia seja simples. O rio Oiapoque nunca representou apenas uma divisão territorial. Ele sempre simbolizou a existência de dois mundos administrativos completamente diferentes, separados por poucos metros de água.

Quem nasceu em Oiapoque ou frequenta regularmente a região sabe que a fronteira nunca impediu a circulação de ideias, de costumes ou de relações humanas. Famílias se formaram entre os dois lados do rio. O comércio desenvolveu vínculos históricos. Trabalhadores, estudantes, turistas e pesquisadores aprenderam a conviver com uma realidade tipicamente fronteiriça.



Não obstante, é preciso compreender que a realidade da fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa, representa uma fronteira externa da União Europeia. Qualquer decisão relacionada ao ingresso de estrangeiros envolve questões de segurança, imigração, cooperação internacional e políticas públicas que ultrapassam os interesses exclusivamente locais. Talvez, por isso, a notícia divulgada nas últimas semanas possui dimensão muito maior do que aparenta.

Quando Brasil e França anunciaram a suspensão experimental da exigência de visto para brasileiros que desejarem permanecer por até trinta dias na Guiana Francesa, não estavam simplesmente eliminando um procedimento administrativo. Estavam sinalizando uma mudança na forma como os dois países pretendem administrar essa região de fronteira.

Foi justamente dessa percepção que nasceu o "Plano de Ação para o Aprofundamento da Cooperação Bilateral Franco-Brasileira em Segurança Pública", publicado recentemente no Diário Oficial da União. Muito embora tenha ficado conhecido popularmente como "o acordo que acabou com o visto", essa definição reduz enormemente a importância do documento. Na verdade, o visto ocupa apenas uma pequena parcela de um plano muito mais amplo, que estabelece um roteiro de cooperação entre os dois países para enfrentar desafios comuns na região de fronteira.

A maioria das manchetes resumiu o assunto em poucas palavras: "França acaba com o visto para brasileiros", é uma manchete correta, mas é incom-

pleta. Isso porque, o Plano de Ação não trata apenas da facilitação da circulação de pessoas. Seu verdadeiro objetivo é reorganizar toda a política de cooperação entre Brasil e França na fronteira amazônica. Migração, segurança pública, combate ao crime organizado, intercâmbio de informações, fortalecimento institucional, operações policiais coordenadas e gestão compartilhada da fronteira fazem parte de uma mesma estratégia.

A retirada da exigência do visto, portanto, não representa o ponto de partida desse processo, representa uma de suas consequências mais visíveis, e, talvez, seja justamente por isso que ela desperte tanta atenção. Porque, pela primeira vez em muitas décadas, uma decisão diplomática tomada entre Brasília e Paris produzirá efeitos imediatos na vida cotidiana dos amapaenses.

A partir de 01 agosto de 2026, milhares de pessoas observarão, na prática, se essa experiência conseguirá transformar uma fronteira historicamente burocrática em um espaço de maior integração entre dois povos que, apesar de separados por sistemas jurídicos distintos, sempre compartilharam a mesma geografia.

Esse acordo é, acima de tudo, um mecanismo permanente de diálogo entre os dois governos para tratar especificamente das questões migratórias. Trata-se, da institucionalização de um canal permanente de comunicação entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, o Ministério do Interior francês e as respectivas chancelarias. A intenção é que problemas migratórios deixem de ser tratados apenas quando surgirem crises e

passem a ser acompanhados de forma contínua.

É justamente dentro desse contexto mais amplo que surge a suspensão experimental da exigência do visto. A França pretende suspender, por um período inicial de seis meses e o texto deixa claro que essa medida será implementada "no estrito limite imposto por seu ordenamento jurídico nacional" e poderá ser revista ou suspensa conforme os resultados obtidos durante sua vigência.

Assim, quando o texto afirma que a medida observará os limites do direito francês, está deixando claro que o Plano de Ação não substitui a legislação migratória da França, sendo que caberá às autoridades francesas editar os atos administrativos necessários para regulamentar a nova política e definir como ela funcionará na prática.

Para mim, esse é o aspecto mais importante a ser observado neste momento, devido as várias dúvidas que surgem. O Plano anuncia o fim da exigência do visto, porém não explica como ocorrerá, na prática, a entrada de brasileiros em território francês. Questões como, "qual documento será exigido?", "haverá algum formulário migratório?", "será necessário comprovar hospedagem?", "serão exigidos recursos financeiros para permanência?". Nada disso é respondido pelo documento.

Entendo, contudo, que essa ausência de detalhes não representa uma falha do Plano, mas sim, que ela decorrente de sua própria natureza. O documento estabelece os compromissos políticos entre Brasil e França, mas deixa para a regulamentação administrativa francesa

a definição dos procedimentos concretos de ingresso.

A partir das práticas internacionais de controle migratório, é razoável imaginar que a dispensa do visto não significará a eliminação da fiscalização na fronteira. Muito provavelmente continuará existindo o controle migratório realizado pelas autoridades francesas, com a apresentação de documento de viagem válido e, eventualmente, a comprovação da finalidade da visita, do local de hospedagem e dos meios de subsistência durante a permanência. Essas exigências são comuns em diversos países que dispensam visto, mas continuam controlando o ingresso de estrangeiros.

Por fim, se quisermos transformar essa experiência temporária em uma política permanente de integração regional, será fundamental demonstrar que é possível conciliar liberdade de circulação com respeito às regras migratórias e às instituições dos dois países.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



NARCISISMO: QUANDO O AMOR-PRÓPRIO VIRA EXCESSO

DENISE MORELLI

Narcissismo vem do mito grego de Narciso, um jovem que se apaixonou pela própria imagem refletida na água e não conseguia se afastar dela. Hoje a palavra descreve um traço de personalidade ligado a si mesmo, mas existe num espectro.

1. NARCISISMO SAUDÁVEL VS. PATOLÓGICO.

Todo mundo tem um pouco de narcisismo. Ele é necessário.

- Saudável: Autoestima, reconhecer seus méritos, ter limites, cuidar de si. É o que te faz dizer "eu valho" sem precisar diminuir o outro.

- Patológico/Exagerado: Quando a imagem de si vira o centro de tudo. A necessidade de admiração é tão grande que a empatia pelos outros fica em segundo plano.

O Transtorno de Personalidade Narcisista, no DSM-5, é o extremo desse espectro. Só um psicólogo/psiquiatra pode diagnosticar.

2. CARACTERÍSTICAS MAIS COMUNS DO NARCISISMO ELEVADO

Não é só "gostar de selfie". Os sinais que mais aparecem são:

- Grandiosidade: Visão inflada de si mesmo. Ideias de ser especial, único, e só poder ser entendido por pessoas "de alto nível".

- Necessidade de admiração: Busca constante por validação, elogios e status.

- Falta de empatia: Dificuldade real de reconhecer ou se importar com os sentimentos e necessidades alheias, a não ser que isso o beneficie.

- Direito/Sentimento de merecimento: A crença de que regras comuns não se aplicam e que os outros devem tratá-lo de forma especial.

- Inveja ou crença de ser invejado: Ou acha que todo mundo tem inveja dele, ou sente muita inveja do sucesso dos outros.

- Arrogância: Atitudes e comportamentos prepotentes.

3. DE ONDE VEM?

Não existe uma única causa. A psicologia aponta uma mistura de:

- Infância: Tanto excesso de idolatria "você é perfeito, melhor que todos" quanto críticas severas e falta de validação podem contribuir.

- Temperamento e genética: Algumas pessoas têm maior vulnerabilidade.

- Cultura: Sociedades que recompensam muito imagem, status e performance podem acentuar traços narcisistas.

4. COMO É CONVIVER COM ALGUÉM COM TRAÇOS NARCISISTAS FORTES?



O padrão costuma ser um ciclo: Idealização > Desvalorização > Descarte. No começo a pessoa pode ser muito carismática e atenciosa. Com o tempo, críticas, manipulação sutil e falta de reciprocidade emocional aparecem. Limites bem firmes e não entrar em jogos de poder são as proteções mais importantes.

5. E SE EU ME RECONHECER NISSO?

Ter traços não te torna uma pessoa ruim ou "sem cura". Autoconsciência já é o passo mais difícil. Terapia, principalmente abordagens como Terapia do Esquema ou Psicodinâmica, ajuda muito a desenvolver empatia, tolerância à frustração e autoestima que não depende só de aplauso externo.

Narcisismo não é sinônimo de vaidade. É sobre a relação que a pessoa tem consigo mesma e com os outros. No equilíbrio, ele é autoconfiança.

No excesso, virá isolamento. Narcisismo em relacionamentos: a dinâmica por trás do encanto inicial.

Em relacionamento, traços narcisistas fortes costumam aparecer num roteiro bem parecido. Não é sobre a pessoa ser "vaidosa demais", é sobre como ela lida com poder, controle e intimidade.

1. AS 3 FASES MAIS COMUNS.

1. Idealização / Love Bombing.

No início é intenso. Muitos elogios, atenção 24h, você se sente "a pessoa mais especial do mundo". A pessoa espelha seus gostos, sonhos e valores pra criar conexão rápida. Isso cria um vínculo muito forte logo de cara.

2. Desvalorização.

Quando a segurança da relação já existe, a máscara cai aos poucos. Vêm as críticas veladas, comparações, ciúmes, gaslighting "você está exagerando, isso nunca aconteceu". Você começa a se sentir insuficiente e passa a buscar a aprovação de antes de novo.

3. Descarte ou Ciclo de Vaivém.

Ou a pessoa termina quando você já não serve mais como fonte de admiração, ou vira um ciclo: briga > culpa > reconciliação intensa > paz > briga de

novo. Isso prende porque você fica esperando a "pessoa do começo" voltar.

2. SINAIS DE ALERTA NO DIA A DIA.

Fica de olho se você percebe:

- Falta de reciprocidade emocional: A conversa sempre volta pra ela. Seus problemas são minimizados: "isso é pouco perto do que eu passo".

- Você anda pisando em ovos: Medo de dar opinião diferente porque vira briga ou "lei do gelo".

- Regras só pra você: Ela pode sair, ter amizades, errar. Você não.

- Gaslighting: Negar fatos, distorcer conversas, até você duvidar da sua memória.

- Triangulação: Te comparar com ex, amigos ou outras pessoas pra gerar insegurança: "Minha ex nunca reclamava disso".

- Empatia condicional: Só é carinhosa quando está sendo admirada ou quando quer algo.

3. O IMPACTO EM QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO.

Conviver assim costuma gerar ansiedade, baixa autoestima, culpa constante e a sensação de estar "louco". É comum a vítima se culpar e tentar "melhorar mais" pra recuperar a fase da idealização.

4. COMO SE PROTEGER E LIDAR

1. Nomeie, mas não diagnostique: Você pode identificar comportamentos abusivos sem precisar dar laudo. "Isso foi desrespeitoso comigo" vale mais que "você é narcisista".

2. Limites concretos e consequências: "Se você gritar comigo, eu encerro a conversa e saio da sala". E cumprir.

3. Pare de justificar: Narcisismo se alimenta de debate infinito. "Eu entendo seu ponto, mas eu não concordo. Ponto final".

4. Rede de apoio fora: Isolar é parte da dinâmica. Mantenha amigos, família e terapia.

5. Saia se virar padrão abusivo: Traço de personalidade não muda só porque você ama mais. Só muda com muito autoconhecimento + terapia da parte da pessoa, e isso precisa vir dela.

Importante*: Nem todo relacionamento difícil é com uma pessoa narcisista. Egoísmo, imaturidade emocional e narcisismo são coisas diferentes. E só um profissional pode diagnosticar Transtorno de Personalidade Narcisista.

PARA SABER MAIS:

FILMES:

- Gone Girl - A Garota Exemplar

Por quê ver: Amy é o estudo de caso perfeito de manipulação, controle de narrativa e

vingança narcisista. Tenso do início ao fim.

Gaslighting e necessidade de ser vista como vítima perfeita.

- Her

Por quê ver: A ex-esposa do protagonista mostra traços de frieza emocional, competição e incapacidade de lidar com a vulnerabilidade do outro.

Falta de empatia e orgulho acima da conexão.

- Enough Said

Por quê ver: De forma mais leve e realista, mostra como insegurança + narcisismo velado sabotam um relacionamento maduro.

Inveja e incapacidade de se alegrar com o outro.

- O Lobo de Wall Street

Por quê ver: Jordan Belfort é grandiosidade, direito, excesso e zero remorso. É narcisismo com glamour e dinheiro.

Sentimento de merecimento e exploração dos outros.

- Whiplash - Em Busca da Perfeição

Por quê ver: Foca no professor Fletcher. Genial, mas abusivo, cruel e movido por ego. Mostra como um líder narcisista molda os outros.

Sadismo + crença de estar "acima do bem e do mal" pelo talento.

- O Diabo Veste Prada

Por quê ver: Miranda Priestly é o arquétipo da chefe narcisista: carismática, brilhante, mas incapaz de validação genuína.

Expectativa de tratamento especial e desumanização da equipe.

- Cisne Negro

Por quê ver: Mostra narcisismo + perfeccionismo virando obsessão. A mãe da Nina é um exemplo clássico de mãe narcisista que vive através da filha.

Controle, crítica e "você existe pra me representar".

- A Rede Social

Por quê ver: Mark Zuckerberg é retratado como genial, mas socialmente incapaz, movido por status e por provar algo.

Falta de empatia em nome da ambição.

- Náufrago

Por quê ver: Parece estranho, mas a relação do Chuck com a bola "Wilson" mostra muito sobre o que acontece quando não temos validação externa. Ele cria um sinal principal, a necessidade de um espelho, mesmo que imaginário.

Se seu objetivo é entender um relacionamento real, começa por Gone Girl e Cisne Negro. Se for pra entender o lado "carismático e poderoso", vai de O Lobo de Wall Street e O Diabo Veste Prada.

LIVROS:

- O Egoísmo Sadio - Andrew Morrison.

Por quê ler: Desmistifica. Explica a diferença entre narcisismo saudável e patológico sem demonizar. Muito bom pra não cair no "todo mundo é narcisista".

Foco: O espectro do narcisismo.

- Desarmando o Narcisista - Wendy T. Behary.

Por quê ler: Escrito por uma terapeuta de esquemas. Mostra os 7 tipos de narcisistas e dá frases prontas pra colocar limite sem brigar.

Foco: Convivência e limites. É o mais prático.

- O Livro dos Narcisistas - Fernando Freitas.

Por quê ler: Um dos mais conhecidos no Brasil. Linguagem direta e com muitos exemplos de relacionamentos.

Foco: Narcisismo em família, trabalho e amor.

- Mulheres que Amam Demais - Robin Norwood.

Por quê ler: Clássico. Não fala só de narcisismo, mas explica por que a gente se apega em relações que nos esvaziam.

Foco: Codependência e padrão de escolha.

- Psicopatas Cotidianos - Ana Beatriz B. Silva.

Por quê ler: Fala de manipulação, gaslighting e narcisismo no dia a dia. Ajuda a nomear comportamentos sem se culpar.

Foco: Identificar manipulação sutil.

- Já Chega! - Lysa TerKeurst

Por quê ler: Mais espiritual/autoajuda. Trabalha culpa, limites e a ideia de que "ser boazinha" não é ser sem limites.

Foco:

- Colocar limites com culpa. - O Caminho do Narciso - Humberto Maturana.

Por quê ler: Filosófico e biológico. Fala de ego, amor-próprio e como a sociedade molda o "eu".

Foco: Narcisismo como fenômeno humano.

- Tóxicos - Içami Tiba.

Por quê ler: Brasileiro e muito direto. Fala de pessoas tóxicas no geral, incluindo o perfil narcisista.

Autoproteção e autoestima.

- Desarmando o Narcisista

- O Livro dos Narcisistas

- Mulheres que Amam Demais

- O Egoísmo Sadio

Livro não substitui terapia. Se o assunto tá mexendo muito com você, levar isso pra um psicólogo acelera muito o processo.



DENISE MORELLI

Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

UFC Abu Dhabi: Valter Walker vence Thomas Petersen por finalização

Valter Walker saiu vitorioso no UFC Abu Dhabi neste sábado (25/7). Pela categoria peso-pesado (até 120,2 kg), o brasileiro finalizou o americano Thomas Petersen com uma chave de panturrilha ainda no primeiro round.

Esta é a quinta vitória consecutiva por submissão de Valter Walker no UFC. Em Abu Dhabi, o brasileiro precisou apenas de 1 minuto e 32 segundos para vencer o adversário pelo card preliminar do evento.

Agora, Walker possui um cartel de 15 vitórias e apenas uma derro-

ta no MMA. Somente no UFC são cinco vitórias em seis lutas.

Ismael Bonfim cai para Alex Sola
O brasileiro Ismael Bonfim não foi feliz no UFC Abu Dhabi. Ainda no primeiro round, o Marretinha foi finalizado pelo francês Alex Sola pela categoria peso-leve (até 70,3 kg).

Outro brasileiro a subir ao octógono, mas pela categoria meio-pesado (até 93 kg), Brendson Ribeiro também acabou derrotado. Por decisão unânime dos juizes, ele foi superado pelo russo Magomed Tucharov.



F1: Norris conquista a pole no GP da Hungria; Bortoleto larga em 14º

Está definido o grid de largada para o Grande Prêmio da Hungria de Fórmula 1. Em treino de classificação realizado neste sábado (25/7) na pista de Hungaroring, Lando Norris ficou com a 1ª posição, seguido por Lewis Hamilton (Ferrari) e Charles Leclerc (Ferrari).

A corrida do Grande Prêmio da Hungria acontece no domingo (26/7). As luzes se apagam para a largada do evento às 10h (horário de Brasília).

Q1

O treino de classificação teve uma

surpresa já no início. Contra todas as previsões, Fernando Alonso colocou a Aston Martin no Q2 pela primeira vez em 2026. Quem levou a melhor no Q1 foi Lando Norris, seguido por Max Verstappen (Red Bull) e Kimi Antonelli (Mercedes). Gabriel Bortoleto (Audi) ficou com a 10ª posição.

Entre os eliminados, ficaram pelo caminho: Sergio Pérez (Cadillac), Valtteri Bottas (Cadillac), Lance Stroll (Aston Martin), Alexander Albon (Williams), Carlos Sainz (Williams) e Oliver Bearman (Haas).

Jose Caxias

70 MIL

A melhor convenção de todos os tempos aconteceu na última sexta-feira (24) na orla do Santa Inês do governador Clécio Luís (União Brasil). Várias caravanas dos 16 municípios do estado estiveram presentes. Foram oficialmente homologadas as candidaturas de Clécio e Teles a reeleição e da deputada estadual Alinne Serrão (União Brasil) e Randolfe Rodrigues (PT) os dois para disputar as duas cadeiras para o senador federal. Foi uma festa bastante participativa onde agradou em cheio o povaréu e emocionou os presentes.

ILUMINARIAS

Uma parte das iluminarias ao re-

dor do estádio Glicério Marques hoje chamado de complexo esportivo foi inaugurado na sexta-feira (24) para a alegria das pessoas que utilizam aquele espaço para fazer sua caminhada. Vale ressaltar é uma obra do prefeito interino Pedro Dalua (União Brasil). Não sei se foi coincidência, mas, acendeu quando eu estava fazendo a minha caminhada com o meu cachorrinho Gabigol. Daqui parabenizamos, o prefeito de Macapá.

JOÃO CAPIBERIBE

Encontrei na última sexta-feira (24) no shopping Macapá o ex-senador João Alberto Capiberibe (PSB) e sua esposa Janete. O shopping estava lotado e

muita gente cercava o casal para tirar fotos. Capiberibe conversou rapidamente comigo e disse que é candidato ao senado federal e seu filho Camilo vai disputar o pleito para deputado federal pela sigla PT. Ele também se declarou que vai apoiar o presidente Lula (PT) para sua reeleição.

ADOTANDO PLANEJAMENTO

O meia Giorgian de Arrascaeta, do Flamengo, entrou em campo na vitória por 4 a 0 sobre a Chapecoense, na última quarta-feira (22), aos 25 minutos do segundo tempo, após quase três meses afastado dos gramados por lesões. Com isso, o técnico Leonardo Jardim ganha uma arma a mais no elenco em

um momento importante na temporada. Por isso, o objetivo da comissão técnica é proporcionar ao uruguaio o máximo de ritmo de jogo contra o Cruzeiro, pelas oitavas de final da Libertadores no próximo dia 12 de agosto na primeira partida que irá acontecer no mineirão. Hoje o Mengão campeão enfrenta o São Paulo no Maracanã lotado pelo Brasileirão às 18:30hr.

AS CURTINHAS

A nossa resenha do shopping Macapá com caras novas. Na sexta-feira encontramos o policial aposentado Santinho, jornalista Mauro Silva, hoje advogado e como sempre Jota Ney com seus 85 anos ainda

esnoba simpatia aos seus amigos e simpatizantes. XXXX Senador Davi Alcolumbre (União Brasil) teve que deixar seus vários compromissos em Brasília para prestigiar a convenção do governador Clécio Luís (União Brasil). XXXX Deputada Alinne Serrão (União Brasil) chamou a atenção pelas caravanas que sua militância trouxe dos 16 municípios do estado. Pelo andar da carruagem ela vai incomodar muita gente neste pleito que se aproxima. Não sei não, pode ser a surpresa da eleição. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





O empresário Alberto Davi vive um novo momento de crescimento profissional e prepara a expansão de seus negócios. Com investimentos em novos projetos, ele afirma que importantes novidades serão apresentadas em breve



A beleza da empresária
Reane Nunes



Gabriela Henriques, filha de Keila e Jerônimo, comemorando 15 anos



Amanda Figueiredo Conselheira Federal da OAB e patrona do Dr Furlan. A sua sustentação oral no julgamento no TRE repercutiu nacionalmente tanto na classe advocatícia quanto política e no público em geral. Parabéns pela bela vitória



Feliz aniversário Rita Torrinha. Que seu novo ciclo seja repleto de saúde, felicidade, conquistas e muitas bênçãos. Parabéns por mais um ano de vida



Parabéns, Brenda Melo. Que este novo ciclo seja marcado por muitas conquistas, saúde, felicidade e inspiração. Que sua voz continue encantando o público e levando alegria por onde passar

Diddy briga na prisão e é colocado em confinamento solitário

Sean “Diddy” Combs se envolveu em uma briga com um colega de cela em uma prisão federal de Nova Jersey e foi colocado em confinamento solitário após o incidente, segundo o site TMZ. Fontes da NBC News também confirmaram as informações.

De acordo com o TMZ, Combs se desentendeu com outro detento nesta semana dentro da FCI Fort Dix, em Nova Jersey, após ser insultado pelo colega. A briga foi contida por funcionários da prisão, que separaram os dois homens.

Após a confusão, o músico foi encaminhado para uma cela de isolamento. Os representantes da FCI Fort Dix e do Departamento Federal de Prisões dos Estados Unidos não quiseram se pronunciar sobre o caso.

Atualmente, a previsão é que Diddy deixe a prisão em 2028, desde que mantenha bom comportamento. Preso desde setembro de 2024, o rapper cumpre pena de 50 meses após ser condenado por transporte para fins de prostituição.



Anuário da Segurança Pública aponta avanço dos feminicídios no Amapá e acende alerta para violência contra a mulher

O Amapá apresentou o maior crescimento proporcional dos casos de feminicídio do Brasil em 2025, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta semana. O levantamento revela um cenário preocupante para a violência de gênero no estado, que também lidera o ranking nacional de tentativas de feminicídio e figura entre os estados com maiores índices de crimes sexuais e ameaças contra mulheres.

Os números acompanham uma tendência observada em todo o país. Embora o Brasil tenha registrado redução nos homicídios femininos em geral, os assassinatos motivados por violência de gênero continuaram crescendo. Em 2025, foram contabilizados 1.571 feminicídios, aumento de 4% em relação aos 1.504 casos registrados no ano anterior. Na prática, quatro mulheres foram assassinadas por dia em razão de sua condição de gênero, o maior número desde que o feminicídio passou a ser tipificado como crime, em 2015.

AMAPÁ REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

De acordo com o anuário, o Amapá registrou aumento de 347,7% na taxa de femi-

nicídios entre 2024 e 2025, alcançando 2,2 vítimas para cada 100 mil mulheres – o maior crescimento proporcional entre todas as unidades da federação.

O estado superou Acre, que registrou aumento de 74,3%, e Rondônia, com alta de 66%.

Quando considerados todos os homicídios de mulheres, independentemente da motivação, o Amapá também apresentou o maior crescimento nacional. A taxa chegou a 4,5 mortes violentas por 100 mil mulheres, representando aumento de 198,5% em comparação ao ano anterior, enquanto a média brasileira registrou redução de 5,5%.

ESTADO LIDERA TENTATIVAS DE FEMINICÍDIO

Outro dado que chama atenção é o número de tentativas de feminicídio. O Amapá registrou 14,9 casos para cada 100 mil mulheres, a maior taxa do Brasil e quase quatro vezes superior à média nacional.

Especialistas apontam que as tentativas de feminicídio são um importante indicador da escalada da violência doméstica e familiar, demonstrando que muitas vítimas conseguem sobreviver, mas permanecem em situação de extremo risco.



AMEAÇAS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TAMBÉM CRESCERAM

O levantamento mostra que outros crimes relacionados à violência contra a mulher também permanecem em níveis elevados no estado.

O Amapá registrou a segunda maior taxa de ameaças contra mulheres do país, com 1.491,3 ocorrências para cada 100 mil mulheres, índice mais que o dobro da média nacion-

al, de 720,9 registros. O estado ficou atrás apenas de Santa Catarina.

Também houve aumento dos casos de importunação sexual, que passaram de 253 registros em 2024 para 277 em 2025.

Outro indicador preocupante foi o crescimento no número de descumprimentos de medidas protetivas concedidas pela Justiça. Os registros passaram de 505 para 519 no período.

CRIMES SEXUAIS MANTÊM ESTADO ENTRE OS MAIS CRÍTICOS

O Anuário também coloca o Amapá entre os estados com maiores índices de violência sexual.

O estado ocupa a quarta posição nacional na taxa geral de estupros, com 89,6 casos por 100 mil habitantes, e a quinta colocação quando considerados apenas os crimes cometidos contra mulheres, com taxa de 127,7 vítimas por 100 mil mulheres.

O Preço Oculto da Caneta: Por Que o Ozempic Está Fazendo Algumas Pessoas Perderem Cabelo (E Por Que Você Não Precisa Entrar em Pânico)

PATRÍCIO ALMEIDA

Você acorda, vai até o banheiro e, ao passar a escova nos fios, nota que ela está um pouco mais cheia do que o normal. No começo, a gente sempre inventa uma desculpa. É o estresse do trabalho. É a mudança de estação. Talvez aquele shampoo novo que não deu certo. Mas aí os dias passam, o ralo do chuveiro começa a acumular um tufo suspeito e a pulga se instala atrás da orelha. A verdade é que, se você entrou recentemente na onda das canetas emagrecedoras, o verdadeiro culpado pode estar guardado na porta da sua geladeira.

Faz um tempo que relatos informais pipocam em consultórios dermatológicos e fóruns na internet. Pessoas que usam medicamentos da classe dos agonistas do receptor de GLP-1 — os famosos Ozempic, Wegovy, Mounjaro e Zepbound — começaram a notar uma queda capilar acentuada. Até então, a comunidade médica tratava o assunto com aquela cautela de sempre. Faltavam dados. Sobravam especulações. Mas a ciência, embora demore, costuma trazer as respostas. E uma pesquisa recente publicada no The BMJ, um dos periódicos médicos mais respeitados do mundo, finalmente colocou os pingos nos is.

O que descobriram não é motivo para jogar sua medicação no lixo, mas é uma alerta fascinante sobre como o nosso corpo reage a mudanças bruscas.

O QUE OS DADOS REAIS NOS DIZEM

Para tirar essa história do campo dos boatos e do "ouvi dizer", um grupo de pesquisadores decidiu mergulhar nos registros eletrônicos de saúde do Sistema de Saúde da Universidade da Pensilvânia, a Penn Medicine. Eles não pegaram uma amostra pequena. Estamos falando de quase 40 mil pacientes adultos com diabetes tipo 2, acompanhados entre janeiro de 2019 e setembro de 2024.

A sacada do estudo foi a comparação. Eles não olharam apenas para quem tomava os remédios baseados em semaglutida ou tirzepatida. Eles colocaram esses pacientes lado a lado com pessoas que usavam outras duas classes super comuns de medicamentos para diabetes: os inibidores de SGLT-2 e os inibidores de DPP-4.

Pense nesses medicamentos como diferentes rotas para chegar ao mesmo destino, que é o controle do açúcar no sangue. A rota do GLP-1 provou ser incrivelmente eficaz e, de quebra, virou a queridinha mundial por promover uma perda de peso que beira o inacreditável para muitos. Mas parece que essa rota tem uns pedágios inesperados no quesito capilar.

Os resultados mostraram que os usuários de GLP-1 desenvolveram alopecia — o termo médico chique para queda de cabelo — com mais frequência do que a turma que tomava os outros remédios. Após ajustar um monte de variáveis (porque, convenhamos, comparar um paciente de 58 anos com um de 67 exige nivelar o campo de jogo), os números revelaram um padrão claro.

Quem usava GLP-1 teve um risco 37% maior de apresentar queda de cabelo em comparação aos usuários de SGLT-2. Quando a comparação foi com os inibidores de DPP-4, esse risco saltou para 68% a mais.

Lido assim, de supetão, parece assustador. Uma porcentagem de 68% soa como uma sentença de calvície. Mas aqui entra uma nuance que os médicos adoram explicar: a diferença entre risco relativo e risco absoluto. O aumento relativo é alto, sim. Porém, o risco absoluto — ou seja, a chance real de isso acontecer com você no dia a dia — continuou sendo bastante baixo. A taxa ficou na casa de 6 a 7 casos a cada 1.000 pessoas por ano. É um efeito colateral mensurável, real, mas longe de ser uma epidemia de perda de cabelo.

O CORPO COMO UM ECONOMISTA IMPLACÁVEL

A grande pergunta que fica martelando é: por que um remédio que imita um hormônio intestinal para regular a insulina e a fome faria o cabelo cair? O estudo do BMJ não foi desenhado para descobrir a causa exata. Ele apenas apontou que o fenômeno existe. Mas a biologia humana nos dá pistas excelentes do que está acontecendo nos bastidores.

O nosso corpo é um economista extremamente pragmático. Quando as coisas



estão indo bem, há energia e nutrientes de sobra para investir em "projetos de luxo". E, para o seu organismo, cabelo é um luxo. Ele não serve para bombear sangue, não ajuda a respirar e não filtra toxinas. É apenas estética e um pouco de proteção térmica.

Agora, imagine o que acontece quando você começa a tomar uma medicação como o Ozempic ou o Mounjaro. O seu apetite despenca. Você passa a comer muito menos. O peso começa a derreter rápido. Para o seu cérebro primitivo, você não está fazendo um projeto verão; você está passando por um período de fome e crise. O corpo entra em estado de alerta.

O que um economista faz em tempos de crise? Ele corta o financiamento de áreas não essenciais. O corpo faz exatamente o mesmo. Ele puxa o freio de mão no ciclo de crescimento capilar para redirecionar energia e nutrientes para órgãos vitais como o coração, pulmões e cérebro.

Esse fenômeno é conhecido nos consultórios dermatológicos como eflúvio telógeno. É uma queda aguda que geralmente acontece uns três ou quatro meses depois de um trauma físico, uma cirurgia, um parto ou... uma perda rápida e drástica de peso. Os fios que estavam na fase de crescimento (anágena) são empurrados precocemente para a fase de repouso e queda (telógena). De repente, aquele punhado de cabelo no travesseiro começa a fazer todo o sentido biológico.

O BURACO NUTRICIONAL

Além do choque metabólico da perda de peso em si, há o fator prato vazio. Quando a fome some, a qualidade da alimentação muitas vezes cai junto. É muito comum que pacientes usando GLP-1 não consigam bater suas metas diárias de proteínas, vitaminas e minerais.

O cabelo é feito basicamente de proteína (queratina) e depende de uma orquestra de micronutrientes para crescer forte. Ferro e zinco são os maestros dessa orquestra. Se você está comendo apenas algumas bolachas e um pedaço de queijo porque a medicação te deixa enjoado diante de um prato de comida de verdade, suas reservas de ferro e zinco vão despencar. E adivinha? A deficiência desses dois minerais é uma das causas mais documentadas de queda capilar no mundo.

Há também a questão hormonal. O tecido adiposo — a nossa gordura corporal — não é apenas um estoque de energia inerte. Ele é um órgão endócrino ativo que produz e regula hormônios, incluindo o estrogênio. Quando você perde uma quantidade massiva de gordura em pouco tempo, o equilíbrio hormonal do corpo balança. E qualquer mulher que já passou pelo pós-parto ou pela menopausa sabe muito bem o que flutuações hormonais fazem com o volume do cabelo.

A BOA NOTÍCIA QUE VOCÊ QUERIA LER

Se você chegou até aqui imaginando que vai precisar comprar uma coleção de chapéus, pode respirar aliviado. O detalhe mais reconfortante dessa pesquisa toda está escondido em um termo médico específico: alopecia não cicatricial.

Os pesquisadores notaram que o aumento do risco estava ligado a esse tipo exato de queda. O que isso significa na prática? Significa que o folículo piloso — a "raiz" do cabelo, a fábrica que produz o fio — permanece intacto e vivo debaixo da pele. Não há cicatriz, não há destruição permanente.

O solo continua fértil. A semente só está dormindo.

Isso quer dizer que a condição é, na esmagadora maioria das vezes, totalmente reversível. Uma vez que o peso do paciente estabiliza, o corpo entende que a "crise de fome" acabou. Quando a ingestão de nutrientes volta a um patamar adequado e o metabolismo se ajusta à nova realidade, a fábrica de cabelo reabre as portas e volta a operar normalmente. Os fios voltam a crescer. Pode demorar alguns meses, exige paciência, mas o cabelo volta.

O QUE A CIÊNCIA AINDA NÃO SABE

Como todo estudo observacional, esse também tem seus pontos cegos. Os registros médicos eletrônicos são ótimos para ver o panorama geral, mas péssimos para os detalhes íntimos. Um médico pode ter digitado "queda de cabelo" no prontuário do paciente, mas não anotou se caíram 50 fios por dia ou 300. Não anotou se o paciente ficou com falhas visíveis ou se era apenas uma perda de volume global.

Outro ponto que os dados da Penn Medicine não conseguiram responder com precisão foi o acompanhamento a longo prazo. A pesquisa não conseguiu rastrear de forma sistemática se o cabelo dessas pessoas voltou a crescer após pararem a medicação ou após o peso estabilizar, embora a natureza não cicatricial da queda sugira fortemente que sim.

Ciência de dados médicos tem dessas coisas. Você vê a fumaça, sabe que tem fogo, mas às vezes não consegue medir a altura exata das chamas. Os próprios autores do estudo foram super transparentes sobre isso. Eles não podem afirmar com 100% de certeza que foi a molécula do remédio que causou a queda diretamente. Pode ter sido exclusivamente a perda de peso. Pode ter sido uma mistura dos dois. Fatores não medidos sempre podem entrar de fininho nos resultados.

Ainda assim, o trabalho é robusto. Usar dados de 40 mil pessoas reais, vivendo vidas reais, traz um peso enorme para a discussão. Isso tira a queda de cabelo do campo da "anedota de consultório" e a eleva ao status de

um efeito adverso sistemático e reconhecido.

MUDANDO A CONVERSA NO CONSULTÓRIO

No fim das contas, o que essa descoberta muda na vida de quem precisa tratar o diabetes tipo 2 ou a obesidade?

Honestamente, não deveria mudar a decisão de tratar a doença. Os benefícios de perder 15%, 20% do peso corporal e colocar o açúcar do sangue nos eixos superam, de longe, o incômodo temporário de ver mais fios no ralo. Estamos falando de reduzir riscos de infarto, derrame, problemas renais e apnéia do sono. O impacto na longevidade é brutal.

Mas muda, e muito, a forma como o tratamento deve ser conduzido. A informação é o melhor antídoto contra o pânico. Se um paciente senta na cadeira do médico e é avisado de antemão: "Olha, você vai perder peso, sua saúde vai melhorar muito, mas daqui a uns três meses pode ser que seu cabelo caia um pouco. Não se assuste, é normal e vai passar", a experiência é completamente outra.

Isso também reforça uma tecla que nutricionistas e endocrinologistas vêm batendo incansavelmente: o uso de GLP-1 não pode ser um voo cego. Não basta aplicar a caneta e esquecer da vida. O acompanhamento nutricional é inegociável. Se o paciente vai comer pouco, o pouco que ele come precisa ser incrivelmente denso em nutrientes. Suplementação de proteínas, exames periódicos para checar ferro, ferritina, zinco e vitaminas do complexo B deixam de ser um capricho e passam a ser parte essencial do tratamento.

O emagrecimento moderno trouxe ferramentas que parecem mágica, mas a biologia não aceita atalhos sem cobrar um pedágio. O corpo humano é um sistema complexo, interligado, onde mexer em uma engrenagem faz outras três girarem em ritmos diferentes. Entender esses ritmos, sem alarmismo e com base em dados sólidos, é o que nos permite usar a ciência a nosso favor, mantendo a saúde em dia e, com um pouco de paciência e cuidado, os cabelos na cabeça.



PATRÍCIO ALMEIDA Epidemiologista

CASAMENTO CIVIL DE ZIEL E VÂNIA É CELEBRADO NO RESTAURANTE DONA DULCI

Ziel e Vânia oficializaram sua união em uma emocionante cerimônia de casamento civil. Após o ato, familiares e amigos participaram de uma recepção no Restaurante Dona Dulci, onde celebraram o novo capítulo da vida do casal em um ambiente de alegria, confraternização e votos de felicidade.



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



DA POSSE AO REGISTRO: O PODER OCULTO DAS PETIÇÕES ESTRATÉGICAS NA REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Quando se fala em usucapião, a atenção normalmente se concentra nos requisitos da posse, nos prazos legais e nas decisões judiciais que reconhecem a aquisição da propriedade. Pouco se discute, entretanto, sobre um elemento que frequentemente determina o sucesso ou o fracasso de uma demanda: a correta elaboração das peças processuais. Em um sistema jurídico cada vez mais técnico e exigente, os modelos de ações passaram a desempenhar papel estratégico na regularização imobiliária, funcionando como instrumentos capazes de transformar anos de posse em uma propriedade formalmente reconhecida.

Nos bastidores dos processos de usucapião, existe um trabalho minucioso de construção jurídica. Advogados, registradores, tabeliães, engenheiros, agrimensores e especialistas em Direito Imobiliário atuam de forma integrada para reunir documentos, estruturar argumentos e produzir provas capazes de demonstrar o preenchimento dos requisitos legais. Nesse contexto, os modelos de ações deixaram de ser simples formulários para se tornarem verdadeiros roteiros técnicos da regularização dominial.

O crescimento da demanda por regularização fundiária tem impulsionado a busca por modelos cada vez mais especializados. A expansão da usucapião judicial e extrajudicial revelou que muitos processos não fracassam pela ausência de direito material, mas por falhas na apresentação das informações, na organização documental ou na escolha da estratégia processual adequada. Em outras palavras, possuir o direito nem sempre é suficiente; é necessário demonstrá-lo corretamente.

A petição inicial ocupa posição central nesse cenário. Considerada a porta de entrada do processo, ela deve apresentar de forma clara e detalhada todos os elementos que justificam o reconhecimento da usucapião. O documento precisa identificar o imóvel, descrever sua localização, informar a modalidade de usucapião pretendida, narrar a origem da posse, indicar o período de ocupação e demonstrar o cumprimento dos requisitos legais. Uma petição mal elaborada pode gerar questionamentos, atrasos processuais e até mesmo o indeferimento da demanda.



Especialistas observam que a evolução da jurisprudência elevou significativamente o grau de exigência dos tribunais. Atualmente, não basta apresentar alegações genéricas sobre a posse. Os magistrados esperam descrições precisas dos fatos, documentação consistente e provas capazes de reconstruir a trajetória do imóvel ao longo dos anos. Essa realidade tornou os modelos de ações cada vez mais completos e sofisticados.

Outro aspecto fundamental envolve a individualização do imóvel. Em processos de usucapião, a correta identificação da área é indispensável. Plantas, memoriais descritivos, levantamentos topográficos e documentos cartográficos passaram a integrar rotineiramente os modelos processuais utilizados pelos profissionais da área. A preocupação decorre da necessidade de evitar conflitos futuros relacionados aos limites da propriedade e garantir segurança jurídica ao registro imobiliário.

A documentação complementar também ganhou relevância crescente. Contas de energia elétrica, faturas de água, comprovantes de pagamento de tributos, fotografias históricas, contratos particulares, declarações de vizinhos e registros de melhorias realizadas no imóvel frequentemente integram os anexos das ações de usucapião. Cada documento contribui para demonstrar que a posse foi exercida de maneira contínua, pacífica e com intenção de dono.

O avanço tecnológico transformou profundamente essa realidade. Ferramentas de georreferenciamento, imagens de satélite, fotografias aéreas e sistemas digitais de consulta registral passaram a integrar o conjunto probatório de inúmeros processos. O que antes dependia exclusivamente de testemunhas e documentos físicos hoje pode ser complementado por recursos tec-

nológicos capazes de oferecer maior precisão e credibilidade às informações apresentadas.

No âmbito da usucapião extrajudicial, os modelos assumiram importância ainda maior. Como o procedimento ocorre diretamente perante os cartórios, a documentação precisa ser apresentada de forma extremamente organizada. Requerimentos administrativos, atas notariais, certidões negativas, plantas assinadas por profissionais habilitados e manifestações dos confrontantes devem seguir padrões rigorosos para permitir a análise registral.

A ata notarial, em especial, tornou-se um dos documentos mais relevantes da regularização extrajudicial. Elaborada pelo tabelião de notas, ela registra fatos, circunstâncias e elementos relacionados à posse exercida pelo requerente. Sua utilização passou a integrar os modelos contemporâneos de usucapião como instrumento capaz de conferir maior segurança jurídica ao procedimento administrativo.

Outro elemento que passou a receber atenção especial é a estratégia probatória. Os modelos mais modernos não se limitam a apresentar pedidos formais. Eles orientam a construção de um conjunto probatório coerente e consistente, capaz de demonstrar todos os aspectos exigidos pela legislação. A preocupação decorre do entendimento consolidado nos tribunais de que a usucapião exige prova robusta e convincente.

As testemunhas continuam exercendo papel relevante nesse contexto. Moradores antigos, vizinhos, comerciantes locais e pessoas que acompanharam a ocupação do imóvel frequentemente são chamados a confirmar informações relacionadas ao início da posse, à inexistência de oposição e à utilização efetiva da área. Os modelos processuais costumam prever a produção dessa

prova de forma estratégica, valorizando a coerência entre os depoimentos e os documentos apresentados.

As diferentes modalidades de usucapião também influenciam a estrutura das peças jurídicas. A usucapião extraordinária exige abordagem distinta da usucapião ordinária. A usucapião especial urbana demanda comprovação de requisitos específicos relacionados à moradia e à inexistência de outro imóvel. A usucapião rural exige demonstração da exploração produtiva da terra. Cada situação requer adaptações que tornaram os modelos cada vez mais especializados.

Os profissionais da área destacam que um dos maiores desafios consiste em reconstruir a história possessória do imóvel. Em muitos casos, a ocupação iniciou-se décadas antes do ajuizamento da ação. Documentos foram perdidos, testemunhas faleceram e registros desapareceram ao longo do tempo. Os modelos de ações passaram então a incorporar técnicas de reconstrução histórica capazes de preencher lacunas e demonstrar a continuidade da posse, através da cadeia possessoria.

A crescente profissionalização do setor imobiliário também impulsionou a criação de modelos voltados para situações específicas. Condomínios informais, imóveis rurais, áreas urbanas ocupadas coletivamente, terrenos herdados sem inventário e propriedades adquiridas por contratos particulares representam apenas alguns exemplos de contextos que exigem adaptações processuais próprias.

Nos tribunais, observa-se uma tendência cada vez maior de valorização da qualidade técnica das peças apresentadas. Processos bem estruturados tendem a tramitar com maior eficiência, facilitando a compreensão dos fatos e reduzindo a necessidade de diligências complementares. Em contrapartida, petições incompletas frequentemente resultam em exigências adicionais, prolongando o tempo necessário para a obtenção da regularização.

A importância dos modelos não se limita aos profissionais do Direito. Para milhares de famílias brasileiras, a correta elaboração de uma ação de usucapião representa a diferença entre permanecer na informalidade ou conquistar finalmente a escritura definitiva do imóvel onde vivem há anos. A regularização patrimonial

produz reflexos econômicos, sociais e sucessórios que ultrapassam os limites do processo judicial.

Em um país onde milhões de imóveis ainda enfrentam algum grau de irregularidade documental, a qualidade das peças processuais tornou-se elemento estratégico para a efetivação do direito à propriedade. Os modelos de ações passaram a funcionar como verdadeiros instrumentos de cidadania, permitindo que situações consolidadas pela posse sejam reconhecidas formalmente pelo Estado.

Mais do que simples formulários jurídicos, esses documentos representam a tradução técnica de histórias de vida, trajetórias familiares e décadas de ocupação legítima. Cada petição de usucapião carrega consigo não apenas argumentos jurídicos, mas também a expectativa de transformar uma realidade de fato em uma realidade de direito. É justamente nessa convergência entre técnica, prova e justiça social que os modelos de ações assumem papel fundamental no processo de regularização imobiliária brasileira.

No futuro próximo, a tendência é que a tecnologia e a inteligência artificial tornem esses modelos ainda mais adaptáveis, cruzando dados registrais e mapeando jurisprudências em tempo real. Contudo, a padronização não substituirá a sensibilidade do profissional do Direito; pelo contrário, ela servirá como um alicerce seguro para que advogados e especialistas concentrem suas energias no que realmente importa: a análise artesanal das provas e a escuta atenta da história de cada cliente.

Em última análise, a sofisticação da prática jurídica na usucapião reflete o amadurecimento de um país que ainda busca sanar suas fraturas fundiárias. Quando um modelo processual de excelência encontra profissionais capacitados, o resultado vai muito além de uma matrícula atualizada no cartório. Trata-se da entrega definitiva da dignidade, da segurança econômica e da paz social para quem, durante uma vida inteira, construiu o seu lar sobre o solo da incerteza.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

PACTO COMERCIAL TRILATERAL DA AMÉRICA DO NORTE. PACTO EM NEGOCIAÇÃO

GIL REIS

O acordo comercial entre países de um mesmo continente sempre beneficia o povo de cada um. A matéria publicada pela Reuters, em 22/09/2026, “Negociações separadas entre os EUA e o Canadá e o México testam o pacto comercial trilateral da América do Norte”, assinada por Promit Mukherjee, Emily Green e David Lawder, é um bom exemplo que transcrevo.

“A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de não estender o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA) por mais 16 anos, em 1º de julho, mantém o acordo comercial em vigor, mas exige revisões anuais até que os três países concordem com sua renovação ou até que ele expire em 2036.

Na segunda-feira, Trump aumentou a pressão sobre o Canadá ao impor tarifas de 50% sobre uma ampla gama de produtos. Seu governo afirmou que a medida é uma resposta às políticas canadenses relativas a automóveis e laticínios, bem como às proibições provinciais de venda de bebidas alcoólicas. As tarifas entram em vigor em 19 de agosto.

Segundo fontes dos três países familiarizadas com as negociações, as nações continuarão a dialogar bilateralmente. Elas expressaram a esperança de que os acordos firmados entre dois países possam ser consolidados em uma estrutura trilateral.

Os riscos econômicos são altos para o Canadá e o México, que enviam a maior parte de suas exportações para os EUA, e para as montadoras e outras empresas cujas redes de produção cruzam as fronteiras da América do Norte diversas vezes.

A dificuldade residirá em manter os processos separados alinhados às prioridades de cada país, considerando que Canadá e México têm realidades comerciais e restrições políticas distintas, além das tensas relações entre Trump e o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, observaram especialistas em comércio.



Carney afirmou na terça-feira que ele e Trump concordaram em intensificar as negociações.

“O desafio é manter esses dois processos caminhando na mesma direção, para que alimentem a mentalidade trilateral que o Canadá e o México têm - e sobre a qual os EUA expressaram dúvidas”, disse Juan Carlos Baker, ex-negociador sênior de comércio mexicano.

As três economias realizam cerca de US\$ 1,6 trilhão em comércio anual de bens sob o acordo, que também protegeu o Canadá e o México de muitas das tarifas globais de Trump. Trump negociou o acordo, conhecido como USMCA, durante seu primeiro mandato, substituindo o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) de 1994.

O México inicia esta semana sua terceira rodada de negociações bilaterais formais. O Canadá não realizou negociações formais, mas seu ministro responsável pelo comércio com os EUA, Dominic LeBlanc, mantém conversas telefônicas e encontros ocasionais em Washington com o Representante Comercial dos EUA, Jamieson Greer.

O Canadá espera que os EUA removam as tarifas sobre aço e alumínio em qualquer acordo e evitem que as novas tarifas entrem em vigor em agosto.

Autoridades mexicanas e americanas concordam amplamente sobre vários problemas que desejam abordar, disse a autoridade, incluindo o declínio do emprego na indústria manufatureira dos EUA, o uso crescente de componentes asiáticos em veículos norte-americanos e o transbordo de mercadorias de fora da região.

O México já tomou medidas para atender a algumas das queixas dos EUA, incluindo a imposição de tarifas a parceiros que não fazem parte do sistema de livre comércio, o endurecimento das regras alfandegárias e a resolução de preocupações relacionadas à propriedade intelectual.

O México tem se mostrado mais receptivo do que o Canadá, segundo pessoas familiarizadas com as estratégias de ambos os países. Carney sugeriu na terça-feira que as províncias canadenses esperem para voltar a vender bebidas alcoólicas americanas até que um acordo comercial mais amplo seja alcançado.

A presidente mexicana Claudia Sheinbaum fez concessões que pode apresentar como avanços nas prioridades do México, incluindo maior segurança nas fronteiras, redução do tráfico de fentanil e maior fiscalização dos investimentos chineses.

Carney enfrenta um cálculo diferente. Ele venceu a

eleição no ano passado prometendo se opor a Trump.

“Ela tem mais liberdade de atuação do que o primeiro-ministro Carney”, disse Baker sobre Sheinbaum.

Gabriel Brunet, porta-voz de LeBlanc, afirmou que o Canadá está pronto para acelerar as negociações sobre o acordo comercial. “Para esse fim, o Canadá apresentou propostas justas, equilibradas e benéficas para a economia norte-americana em geral”, acrescentou.

O principal risco para o Canadá e o México é que as negociações bilaterais se tornem o modelo que um dos países terá de aceitar ou contestar, atrasando assim um acordo trilateral. O México ‘fará o que for melhor para o México’, mas também quer manter o USMCA trilateral e resistirá a propostas que desmembrem explicitamente o acordo, disse Baker.

Carney também procurou melhorar as relações com o México.

A autoridade mexicana afirmou que atacar o acordo comercial pode continuar sendo politicamente útil para Trump entre os eleitores que culpam os acordos comerciais pela perda de empregos na indústria, às vésperas das eleições de meio de mandato nos EUA, em novembro.

Os negociadores canadenses devem aproveitar o prazo de 30 dias antes da entrada em vigor das novas tarifas para avançar rapidamente, afirmou Matthew Holmes, vice-presidente executivo da Câmara de Comércio do Canadá, um grupo de lobby que assessorava o governo em questões comerciais com os EUA.

O Canadá sinalizou que não aceitará termos desfavoráveis apenas para encerrar as negociações rapidamente - e o prazo de revisão de 10 anos pode permitir que Carney negocie com um presidente americano diferente.”

O acordo comercial entre países de um grande continente é um excelente exemplo para ser seguido.

“As grandes conquistas da humanidade foram obtidas conversando, e as grandes falhas pela falta de diálogo” - Stephen Hawking - físico teórico, cosmólogo e autor britânico, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à ciência, sendo um dos mais renomados cientistas do século.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

A BARBIE DE CARNE E OSSO

ARACIARA MACEDO

A vida de jornalista me levou a lugares que muita gente jamais pisaria por vontade própria. Além das redações, onde o café substitui o sangue nas veias e o fechamento do jornal é tratado como uma modalidade olímpica, também atuei como assessora de imprensa de órgãos públicos.

Entre todos eles, um marcou minha memória de forma definitiva: o pronto-socorro.

É o único de Macapá, estado do Amapá, local onde moro. Consequentemente, era também o ponto de encontro de todas as desgraças da cidade. Se alguém espirrasse muito forte, acabava indo parar lá. O movimento era tão intenso que, em alguns dias, eu desconfiava que havia mais gente dentro do hospital do que andando pelas ruas.

O segundo andar tinha um apelido nada animador: Faixa de Gaza.

Não era exagero. Era o setor onde chegavam vítimas de acidentes de trânsito, esfaqueamentos, baleados, brigas de bar, quedas, atropelamentos e toda sorte de infortúnios que fazem a gente agradecer por ter conseguido apenas tropeçar no tapete de casa.

Era um ambiente pesado. Muito pesado.

Mas eu sempre achei que, se não pudesse diminuir a dor física de ninguém, talvez conseguisse aliviar um pouquinho a tristeza. Então eu fazia aquilo que jornalista também sabe fazer: conversava.

Visitava os pacientes, contava histórias, fazia piadas, algumas boas, outras nem tanto, e tentava arrancar um sorriso de quem tinha esquecido que ainda sabia sorrir.

Foi nesse cenário que conheci uma garotinha de pouco mais de seis anos.

Ela havia sofrido um acidente gravíssimo e perdera o calcanhar de um dos pés. Enquanto a equipe fazia um curativo doloroso, ela tentava se distrair abraçando uma Barbie já bastante castigada pelo tempo. A boneca tinha mais cicatrizes que muitos pacientes daquele andar.



Percebi que ela olhava para a Barbie como quem procurava um lugar seguro para fugir dali.

Resolvi entrar na brincadeira.

— Você sabia que eu tenho uma Barbie de verdade lá em casa?

Ela nem levantou a cabeça.

— Tem nada.

— Tenho, sim.

— Mentira.

— Juro.

Ela me encarou desconfiada, daquele jeito que só criança consegue fazer, como se estivesse analisando cada palavra para decidir se eu era apenas uma adulta inventando moda.

No fim do curativo, já mais tranquila, fez o pedido que eu não esperava.

— Então eu quero conhecer sua Barbie de verdade.

Pronto.

Agora eu tinha um pequeno problema diplomático.

Acontece que minha filha, Anna Ariel, era uma figura.

Naquela época usava os cabelos completamente descoloridos, completamente brancos, e, quando saía, colocava lentes de contato azuis, se vestia cm estilo e a maquiagem era sempre especial. Parecia aquelas bonecas que saem da caixa prontas para estrelar propaganda de brinquedo.

Cheguei em casa e fiz uma proposta.

— Filha... você topa ir trabalhar comigo amanhã?

Ela perguntou por quê. Dei uma desculpa qualquer e ela aceitou na hora.

No dia seguinte, fomos ao hospital.

Quando a menina viu Anna Ariel entrando no quarto, os olhos ficaram enormes. A boca abriu devagarzinho. Ela olhava para minha filha, depois para mim, depois para a boneca que segurava nas mãos, como se estivesse recalculando todas as leis da natureza.

Acho que, naquele instante, ela realmente acreditou que as Barbies existiam.

Minha filha conversou com ela, sorriu, brincou, tirou fotos e fez daquele dia um

momento muito mais leve do que qualquer remédio conseguiria proporcionar.

Às vezes, um curativo fecha um ferimento.

Um gesto fecha um medo.

Alguns dias depois, a menina recebeu alta.

Imaginei que nunca mais a veria.

Ledo engano.

Ela apareceu na porta da minha sala.

Veio decidida.

Olhou para mim e perguntou, com toda a seriedade do mundo:

— A senhora vende a sua Barbie?

Confesso que, por alguns segundos, considerei todas as respostas possíveis.

Disse apenas que precisava pensar.

Ela foi embora com a mãe empurrando a cadeira de rodas.

E eu fiquei rezando para que ela nunca mais precisasse voltar ao hospital para tentar negociar a compra da minha filha.

Os anos passaram.

Minha Barbie cresceu.

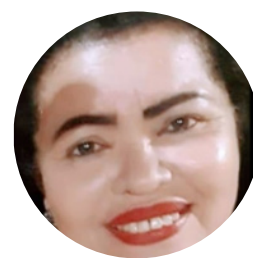
Os cabelos brancos deram lugar a fios castanhos com mechas cor-de-rosa. As lentes azuis ficaram esquecidas em alguma gaveta. Hoje ela é uma mulher, dona da própria história, dos próprios sonhos e das próprias escolhas.

Mas, para mim...

Ela continua sendo minha boneca humana.

E talvez a lembrança mais bonita que um hospital, mesmo aquele apelidado de Faixa de Gaza, conseguiu me dar.

Porque, às vezes, no lugar onde a dor faz mais barulho, basta uma Barbie de carne e osso para lembrar que a esperança também sabe dar plantão.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

João Signorelli terá velório aberto ao público em SP. Saiba detalhes



O ator João Signorelli morreu aos 70 anos, em São Paulo, na madrugada da última terça-feira (21). A causa da morte foi edema pulmonar, seguido de uma parada cardíaca, informou a equipe do artista nesta sexta-feira (24/7). O velório será realizado neste sábado (25/7), em cerimônia aberta ao público.

A despedida acontecerá das 10h às 16h, na Funeral House Pacaembu, Sala Memórias, localizada na Avenida Pacaembu, na capital paulista. A cerimônia será aberta para que amigos, familiares e admiradores possam prestar as últimas homenagens ao ator.

Após o encerramento do velório, o corpo será crema-

do em uma cerimônia reservada, sem acompanhamento do público. “A família agradece as manifestações de carinho, solidariedade e respeito recebidas neste momento de luto”, informou a equipe.

QUEM FOI

Natural de Cambuquira (MG), João Signorelli con-

struiu uma trajetória de destaque no teatro, no cinema e na televisão. Nos palcos, ficou conhecido por interpretar personalidades como o líder pacifista indiano Mahatma Gandhi e o médium brasileiro Chico Xavier.

Na televisão, integrou o elenco de novelas como América, Caminho das Índias e Salve Jorge. Também gan-

hou destaque ao interpretar Varetão em A Gata Comeu.

Além de trabalhos na TV Globo, o ator participou de produções como Dona Beija, da TV Manchete, e Chiquititas, do SBT. No cinema, atuou em filmes de sucesso, como Carandiru e Bruna Surfistinha. João Signorelli era casado com a atriz Thaia Perez.

Ex-marido de Thais Carla rebate rumores de fetiche em mulheres gordas

Israel Reis usou as redes sociais na noite desta quinta-feira (23/7) para responder aos rumores de que teria um fetiche por mulheres gordas. A especulação ganhou força após o fim do casamento dele com a influenciadora Thais Carla, que perdeu mais de 100 kg desde que passou por uma cirurgia bariátrica, em abril de 2025.

Em um vídeo publicado no Instagram, Israel respondeu à pergunta de um seguidor sobre sentir atração apenas por determinados tipos de corpo. Ele defendeu que o desejo não deve ser limitado por padrões

estéticos.

“Gente, qualquer corpo pode ser desejado, independentemente de como ele seja: gordo, magro, alto, baixo, atlético, branco, preto. Não precisa de justificativa. A mulher gorda pode ser inteligente, bonita, sensual e elegante. O corpo pode fazer parte de tudo isso que desperta atração e desejo na gente”, afirmou.

Na sequência, ele criticou a ideia de reduzir uma pessoa apenas à aparência física e disse que o problema está em quem se prende aos padrões de beleza impostos pela sociedade.



“Não precisa dessa justificativa de reduzir a pessoa ao corpo e achar estranho tal tipo de atração que outra pessoa sente. Estranho é você viver preso, sem

poder dizer o que você gosta ou sem poder viver seus quereres e desejos por causa dos julgamentos dos outros”, completou.

Os comentários surgem sem-

anas após o anúncio do fim do casamento com Thais Carla. Na ocasião, a influenciadora explicou que a separação aconteceu porque os dois desejavam seguir caminhos diferentes. Enquanto ela pretendia se mudar para São Paulo, Israel preferia permanecer no interior, onde a família vivia.

Na época, internautas passaram a especular que o emagrecimento de Thais também poderia ter influenciado o término, hipótese que nunca foi confirmada pelo ex-casal, após curtidas de Israel nas redes sociais viralizar.

Quem é a influenciadora apontada como novo affair de Poze do Rodo

Após protagonizar uma troca de flertes com MC Poze do Rodo durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais, a influenciadora Beca Barreto passou a ser apontada pelos fãs como um possível novo affair do funkeiro. A especulação ganhou ainda mais força após o cantor comentar a publicação mais recente da criadora de conteúdo no Instagram.

Na foto, Poze deixou emojis com uma carinha vermelha, interação que rapidamente repercutiu entre os seguidores. Dias antes, os

dois já haviam chamado atenção durante uma live. Na transmissão, Beca perguntou ao cantor como ele se definia em um relacionamento.

Em resposta, Poze afirmou ser um homem “tranquilo, fiel e dedicado” quando está apaixonado. Em seguida, ainda a convidou para uma “aventura”, alimentando os rumores de um possível envolvimento entre os dois.

QUEM É BECA BARRETO?

Natural de Recife (PE), Beca

Barreto é influenciadora digital e criadora de conteúdo. Ela ganhou projeção nacional com vídeos de dança e coreografias publicados no TikTok, plataforma em que viralizou ao acompanhar sucessos da música brasileira e internacional.

Com o crescimento da carreira, expandiu sua atuação para o Instagram, onde compartilha registros da rotina, viagens, conteúdos de moda, beleza e lifestyle. Atualmente, reúne cerca de 11 milhões de seguidores na plataforma.



Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
A semana movimentada especialmente os relacionamentos, as conexões pessoais e os assuntos familiares. O aspecto favorável entre Marte e Saturno fortalece sua capacidade de tomar decisões mais conscientes, ajudando a organizar questões que exigem compromisso e responsabilidade. Existe mais disposição para resolver pendências, estruturar projetos e assumir uma posição de liderança diante de situações importantes. Ao mesmo tempo, os movimentos de Júpiter ampliam sua visão sobre o futuro e mostram novas possibilidades para sua vida afetiva e criativa. Conversas sinceras podem fortalecer vínculos e trazer mais clareza sobre quem merece seguir ao seu lado. É um período para investir energia no que tem valor real e construir relações mais sólidas.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio
Com Mercúrio voltando ao movimento direto, assuntos ligados ao trabalho, à rotina e às finanças tendem a encontrar mais fluidez. Situações que pareciam travadas começam a avançar, especialmente através de diálogos, negociações e novos entendimentos. A semana também favorece projetos compartilhados, amizades e contatos que podem abrir caminhos interessantes para o futuro. É um bom momento para reorganizar prioridades e encontrar formas mais equilibradas de lidar com as responsabilidades do dia a dia. A saúde e o bem-estar pedem atenção especial, assim como hábitos que impactam diretamente sua qualidade de vida. Pequenas mudanças podem produzir resultados muito maiores do que você imagina.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
A retomada do movimento direto de Mercúrio, seu regente, marca uma fase especialmente positiva para a comunicação, os relacionamentos e as trocas em geral. Conversas importantes ganham espaço, mal-entendidos podem ser resolvidos e reencontros tendem a acontecer de maneira significativa. O céu também favorece oportunidades de crescimento e expansão, ampliando sua confiança e sua capacidade de enxergar novos horizontes. Questões financeiras podem avançar quando você reconhece melhor seus talentos e aprende a valorizar o que tem a oferecer. O momento pede mais leveza, criatividade e confiança. A vida está abrindo caminhos que talvez ainda não sejam totalmente visíveis, mas já começam a se desenhar.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Mercúrio voltando ao movimento direto traz mais clareza para situações que estavam em revisão ou análise. Planos relacionados ao futuro, amizades, grupos e projetos coletivos tendem a ganhar novo impulso. Pessoas do passado podem reaparecer, assim como oportunidades que merecem ser reavaliadas. Além disso, o momento favorece um mergulho mais profundo em questões emocionais, ajudando você a compreender melhor seus sentimentos e necessidades. Quanto maior for a conexão entre seus objetivos externos e sua verdade interior, mais consistentes serão os resultados. Conversas transformadoras e experiências de autoconhecimento podem fazer toda a diferença.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
Uma nova etapa começa a ganhar forma. Com a aproximação do Sol ao seu signo, cresce a sensação de renovação, clareza e confiança. A semana favorece estudos, viagens, negociações, novos contatos e experiências capazes de ampliar seus horizontes. O momento também ajuda a enxergar oportunidades onde antes existiam dúvidas ou limitações. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer tudo o que foi aprendido recentemente para construir os próximos passos de forma mais consciente. Existe um chamado para acreditar mais em si mesmo e seguir em direção ao que faz sentido para sua verdade. O céu favorece crescimento, mas espera atitude da sua parte.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
A Lua Crescente em seu signo reforça a importância de voltar a atenção para si mesmo. Depois de um período focado em demandas externas, chega a hora de reconhecer suas vontades, necessidades e prioridades. Questões profissionais e metas de longo prazo podem ganhar força ao longo da semana, trazendo oportunidades de crescimento e reconhecimento. Ao mesmo tempo, relações importantes ajudam a esclarecer expectativas e sentimentos. O desafio está em equilibrar parceria e independência, sem abrir mão da própria essência. Algumas oportunidades valiosas podem surgir através de amigos, contatos ou pessoas que compartilham objetivos parecidos com os seus.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
A semana favorece expansão, aprendizado e crescimento através de novas experiências. Viagens, cursos, estudos e contatos podem ampliar sua visão sobre a vida e abrir caminhos importantes para o futuro. Ao mesmo tempo, existe um convite para desacelerar um pouco e cuidar mais da sua energia emocional. Nem todas as respostas serão encontradas através da ação. Algumas delas surgirão justamente nos momentos de pausa, reflexão e silêncio. O período favorece planejamento, organização e amadurecimento de ideias. Respeitar seus limites será tão importante quanto perseguir seus objetivos.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Os próximos dias chegam carregados de oportunidades e possibilidades de crescimento. Júpiter, seu planeta regente, ocupa posição de destaque e amplia seu potencial de expansão, aprendizado e renovação. Mudanças importantes podem acontecer através de viagens, estudos, experiências espirituais ou novos projetos. Existe uma energia que favorece a descoberta de caminhos diferentes e a construção de perspectivas mais amplas para o futuro. Quanto maior for sua disposição para aprender, explorar e se reinventar, mais proveitoso tende a ser este período. O momento pede confiança e iniciativa para transformar sonhos em realidade.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
Relacionamentos, sociedades e parcerias ganham destaque ao longo da semana. Conversas importantes podem ajudar a alinhar expectativas, resolver pendências e fortalecer acordos. O aspecto harmonioso entre Marte e Saturno favorece decisões maduras e estratégias de longo prazo, especialmente em questões profissionais e financeiras. Existe mais clareza sobre quem soma, quem compartilha objetivos parecidos e quais alianças merecem ser fortalecidas. Assuntos ligados a recursos compartilhados também podem encontrar soluções mais consistentes através do diálogo e do planejamento. O período favorece construções sólidas e crescimento mútuo.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
A semana amplia seus horizontes e traz uma sensação maior de movimento e renovação. Viagens, estudos, cursos e novos projetos podem abrir caminhos interessantes para os próximos meses. Ao mesmo tempo, a rotina pede alguns ajustes para que você consiga equilibrar produtividade e qualidade de vida. Os relacionamentos também ganham importância, favorecendo parcerias, trocas e conexões mais alinhadas aos seus objetivos atuais. Existe potencial para crescimento quando você consegue unir visão de futuro e ação prática. Ideias criativas e insights valiosos podem indicar os próximos passos.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
A rotina tende a fluir com mais facilidade, favorecendo avanços importantes no trabalho e nas atividades do dia a dia. Questões ligadas à saúde e ao bem-estar também recebem boas influências, ajudando na adoção de hábitos mais equilibrados. No campo profissional, novidades podem surgir e trazer perspectivas interessantes para o futuro. O principal desafio está em evitar conflitos relacionados a dinheiro ou assuntos delicados. Nem toda divergência precisa ser aprofundada, e a diplomacia será uma grande aliada.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
Este pode ser um dos períodos mais reveladores do ano para você. O céu favorece momentos de compreensão profunda, ajudando a enxergar com mais clareza situações que antes pareciam confusas. Mudanças importantes acontecem tanto no campo emocional quanto em questões materiais, trazendo novas perspectivas e oportunidades de crescimento. Os insights que surgem agora têm grande valor e podem orientar decisões importantes para o futuro. É uma fase que pede honestidade consigo mesmo, maturidade emocional e disposição para encerrar ciclos que já não fazem sentido. Quanto mais coragem houver para encarar a realidade, mais fácil será construir o próximo capítulo da sua história.

RESUMO DE NOVELAS

Coração Acelerado

CAPÍTULO 164 - SEGUNDA, 27 DE JULHO

Xavier é atingido antes que pudesse revelar a verdade a Leandro. Leandro pede ajuda ao delegado Albano. Eduarda, Agrado e João Raul vão até a delegacia apoiar Leandro, e acabam chamando a atenção das pessoas. Talita se dirige à delegacia para registrar a situação. Leandro revela a Eduarda sobre a história de Xavier, e teme ter se tornado o principal suspeito do crime. Alaor confirma a história de Leandro ao delegado. Ronei e Zilá se questionam sobre o que aconteceu com Xavier. Ronei se



pergunta sobre o dinheiro que Zilá deu a Xavier. Uma pessoa misteriosa guarda a mala de dinheiro de Zilá e parte com seu carro

A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 105 - SEGUNDA, 27 DE JULHO

Januário incentiva Tonho a viver seu amor com Lúcia/Alika. José pede que Geralda abrigue Malungo por uma noite, e Onildo se apresenta ao homem. Mirinho pressiona Manoel para falar bem de seu trabalho no banco diante de Casemiro. Manoel disfarça quando Ana Maria o questiona sobre a reação de Fortunato ao seu namoro. Alika comenta com Niara sua desconfiança de Malungo. Chinua conta a Akin, Ladisa e Dumi sobre a escolha de Jendal por Binta como sua nova rainha. Binta sonda Jendal sobre Alika.



Malungo mostra a marca de sua lealdade a José e Cayman. Graça intercede junto a Marta em nome de Virgínia. Kênia pede ajuda a Binta. Tonho propõe se casar com Alika em uma cerimônia conduzida por Dona Menina.

Avenida Brasil

CAPÍTULO 074 - SEGUNDA, 27 DE JULHO

Nina pede mais um tempo para Jorginho. Leleco incentiva Tufão a investir em sua paixão. Carminha explica para Max que sua saída da mansão é parte de um plano para reverter a sua situação. Roni acompanha Suelen até o hospital, mas ela pede que ele vá embora. Silas descobre que Tufão ficou com Monalisa. Ivana estranha ao ver Jorginho e Nina conversando. Cadinho garante a Alexia que jamais irá traí-la. Carminha comunica à família que deixará a mansão



com Ágata. Tufão tenta convencer Carminha a ficar, mas ela se mostra irredutível. Tufão implora para ela ficar e diz que a ama.

Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 060 - SEGUNDA, 27 DE JULHO

Tiago adormece no sofá da casa de Bruna e Pedro. Carmita se desespera ao constatar que levou um golpe de Edson. Ademir recebe um e-mail anônimo ameaçador, e Dora se preocupa. Suely conta a Adriana que mandou um e-mail anônimo para Ademir, avisando que a vida do advogado se tornará um inferno. Silvana resgata Tiago na casa de Bruna. Otoniel lamenta que o encontro com Elza não tenha dado certo. Rosa pressente que Elenice está sofrendo com o marido, mas



a filha nega. Bruna nota que Carmita está com problemas. Carmita observa o anel de Pilar. Otoniel descobre quem é Francesca.

TALVEZ TENHAMOS FEITO AS PERGUNTAS ERRADAS

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Talvez o maior erro da humanidade não tenha sido a falta de respostas, mas a insistência em fazer perguntas a partir de uma imagem viciada de nós mesmos. O avanço da inteligência artificial e as propostas associadas ao transumanismo nos obrigam a resgatar uma pergunta que durante muito tempo pareceu pertencer apenas ao campo da filosofia, mas que agora se tornou uma questão urgente do presente: afinal, o que define o ser humano?

Durante séculos, vimos o ser humano como um organismo biológico individual, separado do mundo, dentro do qual existiria uma mente privada responsável por produzir pensamentos, sentimentos, memórias e consciência. Essa imagem foi extremamente poderosa, embora possa também ter limitado novas formas de compreender a consciência. A inteligência artificial torna essa questão inevitável ao exigir novas perguntas para velhos dilemas, ao mesmo tempo em que as propostas transumanistas discutem a possibilidade de ampliar capacidades humanas por meio da tecnologia e de integrar cérebro e máquina, para transformar radicalmente a experiência humana.

Mas, diante desse cenário, ainda se impõe uma antiga pergunta: será que compreendemos verdadeiramente aquilo que estamos tentando reproduzir ou ampliar?

Uma inteligência capaz de responder é necessariamente uma consciência? Uma informação processada é uma experiência vivida? Uma máquina que simula uma conversa compreende aquilo que diz? Talvez a questão mais profunda seja antropológica e, antes de pensar no futuro das máquinas, precisamos revisitar a imagem que temos de nós mesmos.

Há mais de dois mil anos, Sócrates ajudou a deslocar a filosofia para o exame do próprio ser humano, com sua imagem associada ao preceito “conhece-te a ti mesmo”. Platão aprofundou essa inquietação ao explorar a tensão entre o que percebemos pelos sentidos e aquilo que buscamos compreender pela razão. A realidade humana não se esgota no que é imediatamente visível e a tradição platônica contribuiu para reflexões sobre uma separação posterior entre corpo e alma. Existe algo na experiência humana além da dimensão física?

A história ocidental oscilou entre essas duas possibilidades: somos apenas matéria organizada de determinada maneira ou existe uma dimensão da experiência que ultrapassa a descrição puramente material? A ciência moderna trouxe respostas fundamentais, mas talvez ainda estejamos diante de uma pergunta aberta.

O cérebro é individual. Cada pessoa possui um cérebro único. Talvez seja justamente por isso que tantas vezes imaginemos a consciência como algo igualmente individual. Pode ser que exatamente nesse ponto nossa investigação tenha seguido um rumo equivocado. E se a consciência não se esgotar naquilo que acontece dentro dessa “casa” que chamamos de cérebro? Nossa própria experiência cotidiana revela isso. Achamos que dominamos o pensamento, ao mesmo tempo em que sabemos que não funciona assim. Pensamentos aparecem do nada. Uma lembrança retorna sem ser chamada. Uma música desperta uma cena



antiga. Uma preocupação invade um momento de tranquilidade. Uma associação inesperada conecta ideias distantes. Às vezes queremos pensar em algo específico e nossa mente segue outro caminho. Noutro momento tentamos afastar um pensamento que insiste em voltar. Os pensamentos intrusivos revelam algo importante sobre a natureza da mente: nós não somos absolutamente proprietários de tudo aquilo que acontece em nossa própria experiência mental.

Isso não significa que sejamos incapazes de escolher ou decidir como ou quando agir. A questão é mais complexa, pois a mente humana é um processo vivo, dinâmico, que envolve dimensões conscientes e não conscientes. O pensamento não é apenas algo que fazemos; é também algo que acontece conosco. Sigmund Freud questionou profundamente a ideia de que a consciência governa integralmente a vida psíquica ao afirmar que “o eu não é senhor em sua própria casa”. Com essa formulação, procurou mostrar que desejos, conflitos, lembranças e impulsos inconscientes participam continuamente da nossa vida mental sem estar completamente submetidos à vontade consciente. Isso não elimina a capacidade humana de escolher ou deliberar, mas sugere que nossa experiência mental é mais ampla do que aquilo que alcança a consciência imediata.

Antônio Damásio desenvolveu uma das contribuições mais influentes da neurociência contemporânea ao defender que pensamento, emoção, corpo e consciência estão profundamente integrados. Não somos uma mente abstrata habitando um corpo, mas um ser que vive uma experiência. Além disso, o cérebro não é uma máquina isolada que recebe informações do mundo exterior, por estar em permanente interação com o corpo e com o ambiente. Assim, aquilo que sentimos modifica aquilo que pensamos, o que experimentamos transforma a maneira como percebemos o mundo e tudo isso participa daquilo que vamos nos tornando. Por isso, podemos dizer que o cérebro é individual, mas nunca existe sozinho.

Talvez tenhamos confundido o lugar onde a consciência acontece com aquilo que ela é.

A filosofia do século XX aprofundou essa mudança de perspectiva e pavimentou a estrada. Martin Heidegger descreveu o ser humano como um “ser-no-mundo”. Não existimos primeiro como uma consciência pronta que depois estabelece relações, na medida em que é nas relações com o mundo que nos constituímos. Maurice Merleau-Ponty desenvolveu a ideia de que a consciência é inseparável do corpo, que é nossa maneira de existir, de estar presente e a abertura pela qual participamos dele.

Erich Fromm, em *O Medo à Liberdade*, falou em autonomia e pertencimento. Destacou que o ser humano deseja liberdade, mas também sente medo da separação absoluta. Pode ser que a verdadeira liberdade não esteja em romper vínculos, mas em estabelecer relações conscientes. Talvez sejamos indivíduos porque pertencemos ao mundo.

Outro campo que continua despertando interesse científico e filosófico envolve os relatos de experiências de quase morte. Pessoas que passaram por situações críticas relatam, em diferentes culturas, experiências de intensa clareza, revisão da própria vida e sensação de conexão ampliada. Independentemente da interpretação pessoal que seja dada ao tema, esses fenômenos são estudados pela ciência a partir de diferentes perspectivas, incluindo processos neurológicos, fisiológicos e psicológicos relacionados a situações extremas. Eles não comprovam que a consciência existe separada do cérebro, mas provocam-nos reflexões como valor filosófico, lembrando que permanece em aberto a pergunta sobre o problema da consciência.

Talvez o mistério não esteja em descobrir como surge a consciência, mas em compreender como opera e quais possibilidades encerra. Podemos ter feito perguntas erradas porque procuramos o ser humano como uma coisa, tangível e identificada.

Sob esta perspectiva, a inteligência artificial nos força a retomar a pergunta sobre o que significa ser humano. Talvez o maior legado dessa busca não esteja nas respostas que acumulamos, mas na coragem de rever as perguntas que fazemos – questões que, muitas vezes, nascem das respostas que acreditamos já possuir, como se preferíssemos formular indagações capazes de confirmar nossas próprias convicções, em vez de colocá-las verdadeiramente em risco.

Durante séculos, procuramos a consciência como quem busca um objeto perdido ou escondido. Talvez ela nunca tenha sido um objeto à espera de ser encontrado. Se for assim, a questão pode ser outra. Os instrumentos que desenvolvemos para observar o cérebro revelam, com extraordinária precisão, sua estrutura e sua atividade, embora não sejam suficientes, por si, para explicar a experiência subjetiva da consciência. Não porque lhes falte sofisticação, mas por não ser a consciência um fenômeno localizado, já que ela parece realizar-se na relação – conosco, com os outros, com o mundo e, em última instância, com o universo do qual fazemos parte.

Talvez nunca tenha sido a consciência que estivesse escondida. Pode ser que estejamos procurando respostas onde elas jamais possam ser encontradas. Talvez tenhamos feito as perguntas erradas.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

Homem é preso por tentativa de feminicídio após ataque brutal contra companheira em Macapá

A Polícia Civil do Amapá prendeu, nesta sexta-feira (24), um homem de 30 anos investigado por tentativa de feminicídio contra a própria companheira, de 26 anos. A prisão preventiva e um mandado de busca e apreensão foram cumpridos por equipes da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) no bairro Jardim Equatorial, na Zona Sul de Macapá.

As investigações apontam que o crime ocorreu em março deste ano, na residência onde o casal vivia, após uma discussão. Segundo a polícia, o suspeito iniciou as agressões tentando enforcar a vítima. A mulher conseguiu se desvencilhar e fugir para a rua em busca de socorro, mas foi perseguida pelo agressor.

Ainda de acordo com a investigação, o homem continuou o ataque utilizando uma ferramenta e, em seguida, um terçado, desferindo diversos golpes que atingiram principalmente a cabeça e os braços da vítima. A violência só foi inter-

rompida graças à intervenção de um vizinho, que conseguiu conter o agressor e prestar socorro à mulher.

A vítima sofreu ferimentos graves e precisou ser encaminhada para atendimento médico. Durante as investigações, a Polícia Civil também apurou que o suspeito fazia ameaças constantes de morte e já havia afirmado que pretendia matar a companheira, esquartejar o corpo e ocultá-lo, circunstâncias que reforçaram os indícios da intenção de cometer o feminicídio.

Para embasar o pedido de prisão preventiva, a Deam reuniu um conjunto de provas, entre elas fotografias das lesões, prontuário médico, laudo de exame de corpo de delito e depoimentos de testemunhas. O material foi encaminhado ao Poder Judiciário, que autorizou tanto a prisão preventiva quanto o mandado de busca e apreensão.

Durante o cumprimento da ordem judicial, os policiais localizaram simulacros de arma de fogo na residência do investigado. O material foi apreendido e encamin-



hado para os procedimentos legais.

Segundo a delegada titular da Deam, Marina Guimarães, a atuação rápida das forças de segurança é essencial para impedir que casos de violência doméstica tenham um desfecho ainda mais grave.

“Em casos de violência doméstica, uma resposta rápida é fundamental para salvar vidas e evitar que a violência termine em feminicídio”, destacou a delegada.

Após ser preso, o investigado foi

conduzido à delegacia para os procedimentos de praxe e permanece à disposição da Justiça, onde responderá pelas acusações relacionadas à tentativa de feminicídio e demais crimes apurados durante a investigação.

GTA prende suspeito de arrombar frigorífico em Santana

Uma equipe do Grupo Tático Aéreo (GTA) prendeu, na noite de quinta-feira, 23, Josimar Martins Rocha Júnior, conhecido pelo apelido de “Camarão”, suspeito de praticar furtos em Santana. A ação contou com o apoio da Coordenadoria de Inteligência e Operações Especiais (Ciop).

Segundo o GTA, “Camarão” possui uma extensa ficha criminal, com 28 procedimentos policiais por crimes como furto, dano, violência doméstica e uso de drogas, além de já ter cumprido pena no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen).

O homem é suspeito de arrombar um frigorífico em Santana e levar a caixa registradora e peças de carne de charque. A ação foi registrada por

câmeras de segurança.

“É um indivíduo com vasta ficha criminal, principalmente por furtos. A população de Santana, especialmente dos bairros Fonte Nova, Baixada do Laranjeiras e Paraíso, tem reclamado bastante da atuação dele. Na madrugada de quarta para quinta-feira, ele furtou um frigorífico em Santana. As imagens de segurança mostram ele arrombando o estabelecimento e levando a caixa registradora, além de charque. Com base nas informações levantadas, a equipe do GTA conseguiu localizá-lo, efetuar a prisão e apresentá-lo no Ciosp de Santana para as providências cabíveis. Agora, ele responderá novamente pelo crime de furto qualificado”, destacou o capitão Muller Bryan, do GTA.



PM prende suspeito de tráfico apontado como ‘punidor’ de facção com drogas, rádios comunicadores e balança de precisão em Oiapoque

Uma equipe do 12º Batalhão da Polícia Militar prendeu, na madrugada deste sábado, 25, um homem suspeito de envolvimento com o tráfico de drogas no bairro Paraíso, em Oiapoque. Segundo a polícia, ele também é apontado como “punidor” de uma organização criminoso.

De acordo com a ocorrência, os policiais realizavam patrulhamento, por volta das 2h, quando perceberam o suspeito em atitude suspeita caminhando pela

Rua Lélio Silva. Ao notar a aproximação da viatura, ele tentou fugir e entrou em uma residência, desobedecendo à ordem de parada.

Os militares realizaram o acompanhamento e conseguiram interceptá-lo. Conforme a PM, o homem resistiu à abordagem e foi necessário o uso moderado da força para contê-lo.

Na revista pessoal, foram encontrados R\$ 310 em dinheiro. Durante as buscas no imóvel, a

equipe apreendeu entorpecentes, uma balança de precisão, rádios comunicadores, um caderno com anotações que, segundo a polícia, seriam relacionadas ao tráfico de drogas, além de cinco aparelhos celulares danificados e outros objetos utilizados na comercialização de entorpecentes.

O facionado foi conduzido à Delegacia de Polícia Civil, juntamente com todo o material apreendido, onde foram adotadas as medidas cabíveis.



Flávio faz acordo para estancar crise com Michelle, pede desculpas e ex-primeira-dama promete apoio

Após quase um mês de rompimento público, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) fizeram gestos de reconciliação após um acordo articulado pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para estancar uma das crises que atingem a pré-campanha do presidencializável.

Depois de Flávio publicar um novo pedido de desculpas em suas redes nesta quinta-feira (23), Michelle respondeu com um vídeo em que diz aceitar as desculpas. A ex-primeira-dama indicou ainda que vai trabalhar pela eleição do enteado à Presidência da República.

"Eu te desculpo. [...] Vamos sentar, conversar, ajustar os detalhes e, juntos, vamos reunir um grande exército de pessoas de bem para resgatarmos o Brasil. [...] Deus está no controle de tudo e ele nos dará a vitória final", disse Michelle.

"Existe um Brasil esperando para ser reconstruído e tenho certeza de que todos nós podemos unir forças para levarmos isso adiante. Vamos fazer isso pelo meu marido e seu pai, e por cada um dos brasileiros que querem um Brasil melhor para seus filhos e netos", completou.

Horas antes, em sua mensagem à mulher de Jair Bolsonaro (PL), Flávio disse que "não é perfeito". "Mais uma vez, peço desculpas por alguns momentos que causaram desconforto. Como somos pessoas públicas, isso acaba sendo explorado pelos nossos opositores", declarou o pré-candidato do PL.

Michelle curtiu o vídeo de Flávio no Instagram poucos minutos após a publicação e postou sua própria mensagem.

"Flávio, eu assisti o seu vídeo e recebi as suas palavras com muita paz. Quero te agradecer por sua sinceridade. [...] Todos nós cometemos erros. Isso é humano. O seu gesto de vir a público para pedir desculpas tem muito valor, e poucos homens teriam coragem de fazer isso", respondeu ela.

Ainda na noite de quinta, porém, mesmo após a reaproximação, Flávio fez uma live em que não mencionou Michelle. Apenas disse ser necessária "união" para derrotar o presidente Lula (PT). A transmissão foi uma reedição das tradicionais lives feitas por Bolsonaro quando ele era presidente, com muitas reclamações sobre o que considera "perseguição" pela imprensa.

A reconciliação entre Flávio e Michelle vinha

sendo articulada há semanas por Valdemar e por duas amigas da ex-primeira-dama —a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e a governadora Celinia Leão (PP-DF), a quem ela agradece na gravação.

Segundo Valdemar afirmou à Folha, a briga entre Flávio e Michelle "está atrapalhando muito a campanha". A expectativa dele é que a reconciliação ajude o PL na busca de coligações com siglas aliadas. O dirigente disse que, com a direita desunida, "o pessoal fica sem confiança" para apoiar Flávio, que até agora segue isolado.

Na quarta-feira (22), o presidente do PP, Ciro Nogueira, informou ao senador que a federação União Brasil-PP vai ficar neutra na eleição presidencial. Flávio ainda mantém a expectativa de atrair o Republicanos formalmente.

O presidencializável publicou o vídeo para Michelle a dois dias da convenção do PL que vai oficializar seu nome na disputa presidencial, marcada para sábado (25), em São Paulo. Mesmo com a reconciliação, Michelle não irá ao evento.

Segundo aliados, ela não pode se ausentar de Brasília porque é responsável pelos cuidados de Bolsonaro, o que

cumprirá prisão domiciliar após ser condenado por tentativa de golpe. De qualquer forma, há a expectativa de que um vídeo dela seja exibido na convenção.

Depois de a crise entre Flávio e Michelle eclodir, a ex-primeira-dama deixou a presidência do PL Mulher e colocou em dúvida a possibilidade de concorrer ao Senado pelo Distrito Federal, como quer Bolsonaro.

Flávio, por sua vez, viu agravar-se a rejeição que sofre no eleitorado feminino e tenta contornar o problema buscando uma vice mulher e divulgando um plano de propostas para elas.

Agora que há uma trégua, de acordo com aliados da ex-primeira-dama, Michelle deve ser convencida a disputar o Senado no DF sob o argumento de que é preciso aumentar a bancada voltada à defesa de crianças e pessoas com deficiência. Além disso, eles esperam que os ataques da direita a ela sejam interrompidos.

Na gravação, Flávio afirmou que o momento "é difícil para todo mundo", pregou união na direita e disse que nunca foi sua intenção desrespeitar ninguém, ainda mais a esposa de seu pai, que está em prisão domiciliar sob cuidados de Michelle e impedido de receber visitas do filho.

Ao se dirigir diretamente a Michelle, disse reconhecer o trabalho dela à frente do PL Mulher e renovou o convite para que eles caminhem juntos. Também fez um apelo para evitar que a briga pública seja transformada "em mais motivos de ataques que podem e serão explorados" contra eles.

No vídeo divulgado no mês passado, Michelle disse que Flávio a desrespeitou, maltratou e deixou subentendido que não queria o apoio dela em sua campanha.

Segundo ela, Flávio a criticou nas redes antes de procurá-la e não atendeu o telefone. Depois, retornou a ligação de forma ríspida, dizendo que a ex-primeira-dama deveria ficar de fora das decisões do partido e não entendia nada de política.

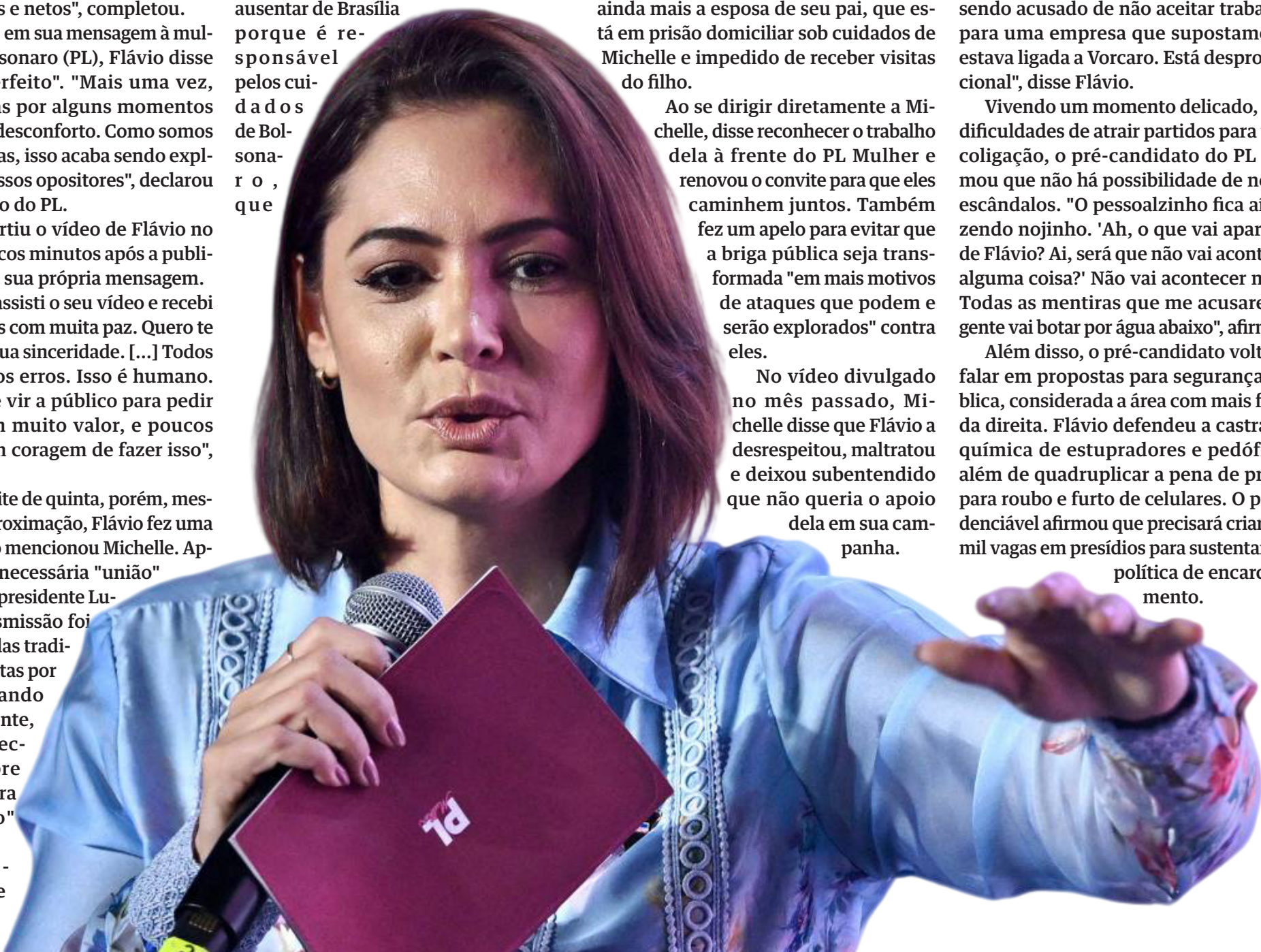
Em um primeiro posicionamento, o senador negou ter humilhado a ex-primeira-dama e que em nenhum momento ofendeu ou teve a intenção de ofender Michelle. "Se o fiz em algum momento, mais uma vez, peço desculpas."

Na live desta quinta, Flávio se concentrou em tentar por um ponto final na maré negativa. Ele se defendeu das notícias de que emitiu duas notas de R\$ 500 mil para uma empresa ligada a consultoria que operou com o Master e também do financiamento do filme Dark Horse, sobre seu pai, feito pelo banqueiro Daniel Vorcaro.

"Eu advogo, inventam para me atacar como se tivesse algo de ilegal em advocacia. Tem investimento privado para um filme, transformam isso em algo ilegal. Olha como a régua é diferente. [...] Estou sendo acusado de não aceitar trabalhar para uma empresa que supostamente estava ligada a Vorcaro. Está desproporcional", disse Flávio.

Vivendo um momento delicado, com dificuldades de atrair partidos para uma coligação, o pré-candidato do PL afirmou que não há possibilidade de novos escândalos. "O pessoalzinho fica aí, fazendo nojinho. 'Ah, o que vai aparecer de Flávio? Ai, será que não vai acontecer alguma coisa?' Não vai acontecer nada! Todas as mentiras que me acusarem a gente vai botar por água abaixo", afirmou.

Além disso, o pré-candidato voltou a falar em propostas para segurança pública, considerada a área com mais força da direita. Flávio defendeu a castração química de estupradores e pedófilos, além de quadruplicar a pena de prisão para roubo e furto de celulares. O presidencializável afirmou que precisará criar 500 mil vagas em presídios para sustentar sua política de encarceramento.



28 verbos para os 28 anos

GIOVANA DEVISATE



Estava de férias e por isso não apareci nas duas últimas semanas. Peço desculpas a você, leitor, mas fazia muito tempo que não viajava para curtir, descansar, brindar a vida, me distrair, sem grandes responsabilidades. Vivo sempre na correria. Desde nova, as férias eram o momento de me dedicar ainda mais às coisas que, no dia a dia da escola, da faculdade, do trabalho, eu não conseguia. Sempre fiz inúmeros cursos, participei de projetos diferentes e pesquisas, criei metas de leitura, estudei, atualizei portfólios e por aí vai... Férias, no sentido de descanso, como está no dicionário, quase nunca fez parte da minha vida.

Agora, no entanto, fiz uma viagem mágica de vinte e um dias, com quatro amigas. A viagem foi incrível, começando por Madrid, na Espanha, seguindo para os Balcãs: Croácia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Albânia, Grécia e, por último, voltei para Madrid, para retornar ao Brasil. Muitas cidades diferentes, muitas praias lindas, muita comida local e sem glúten, muita história e muita cultura. Não descansei o corpo, porque foi uma viagem agitada, mas consegui, de certa maneira, descansar a alma. Foi absurdamente incrível, ainda mais porque passei o meu aniversário na Albânia, em praias paradisíacas.

No dia 14 de Julho, completei 28 anos. Não sei por qual razão, o meu aniversário esse ano foi, internamente, algo revolucionário. Acho que bateu diferente para mim

e, por isso, queria que fosse algo diferente. No geral, amo comemorar aniversário, fazer festas, reunir pessoas. No entanto, nesse ano, a vontade foi de não comemorar, mas de digerir tudo o que chegou com essa data. Por isso eu adorei não estar no Brasil e não dividir o dia com tantas pessoas, como sempre amei fazer. Adorei não comemorar do modo tradicional "à la Giovana".

Acho que isso tem relação com envelhecer. Ou melhor, com a passagem do tempo. Envelhecer, por si, não é uma questão. Muito pelo contrário: acho que lido relativamente bem com isso. Talvez, no entanto, não lide tão bem com a passagem de tempo e a falta de clareza que esperava ter ao amadurecer. Parece que as coisas ainda estão muito turvas e eu não consigo entender para onde ir, até onde, até quando. Todas as incertezas me causam culpa, dúvida, desconforto e existe uma desconfiança enorme em relação a vida, que mora nas escolhas, nos caminhos e em quem sou.

Existe medo de amar, que acredito ser pior que o medo de não ser amado. Existe medo de errar de novo e de novo e de novo em coisas que, penso, não tenho mais tempo para errar, apesar de, bem no fundo, saber que tenho, sim. Existem ainda as inúmeras falhas que a gente coleciona e esquece, mas que ressurgem sempre que não precisamos lembrar delas... Acho que são essas falhas que nos mostram que os erros do passado assombram o presente mais que os

erros de hoje assombrarão o amanhã. A gente ganhou certa consciência com o passar do tempo, então tem coisa que não funciona mais como antes.

Penso que existe um medo tão grande de todas as coisinhas que ultrapassam os meus limites e criam obstáculos com os quais não sei lidar que me pergunto se um dia saberei. Chego à conclusão de que o que nos resta é ir vivendo, passando por cima, desviando e não necessariamente encarando todos eles.

Ao completar 28 anos, penso na minha saúde e nas histórias que criam fissuras na minha vida e comprometem a minha existência: se vive uma vida plenamente feliz com tantas coisas que, eventualmente, me puxam para trás? Como é estar no paraíso, nas praias do mar adriático, nas águas cristalinas e ainda sentir o vazio que não deixa de me acompanhar? Será que tem alguma chance de existir apesar de tudo?

Percebi, nesse ano, que talvez eu não precise encontrar respostas para entrar nos vinte e oito anos. Talvez seja apenas necessário escolher algumas direções. Durante a viagem, de pouco em pouco, fui construindo uma lista de 28 verbos, não para criar metas ou fazer promessas, mas me guiar através de palavras que, ainda que no infinitivo, indicam movimento. Eu amo movimento e é disso que a vida precisa!

01. OBSERVAR, antes de tirar conclusões.

02. CAMINHAR, sem precisar saber exatamente para onde.

03. VIAJAR, para mudar o olhar.
04. REPARAR, nas coisas pequenas.

05. COLECIONAR, referências, histórias, imagens, sorrisos e amores.

06. ESCREVER, para dividir o peso da vida com as palavras.

07. LER, para entender mais do mundo e viver outras vidas.

08. CRIAR, para descobrir o que penso.

09. FOTOGRAFAR, para dividir com o outro o que meus olhos são capazes de registrar.

10. VESTIR, o que faz sentido para mim.

11. EXPERIMENTAR, o gosto do mundo antes de declarar amargura.

12. MUDAR, de ideia, de rota, de planos.

13. DESAPRENDER, as certezas que me limitam.

14. RECOMEÇAR, quantas vezes forem necessárias.

15. DESCANSAR, sem transformar a pausa em culpa.

16. COZINHAR, para viver e descobrir os gostos que podemos criar.

17. CUIDAR, do corpo que me leva para o mundo.

18. ESCOLHER, com mais intenção.

19. RECUSAR, tudo o que já não cabe.

20. PERMITIR, que algumas coisas sejam imperfeitas.

21. AGRADECER, pelo que ficou, pelo que sou, pelo que vive aqui.

22. SOLTAR, o que precisa ir.

23. PERGUNTAR, mais do que afirmar.

24. DESEJAR, sem pedir desculpas por querer.

25. ARRISCAR, mesmo sem garantias.

26. AMAR, as pessoas, os lugares, os bichos, as coisas.

27. CELEBRAR, as pequenas e as grandes coisas.

28. CONTINUAR, curiosa, atenta, insaciável.

Quero que, ao registrar essas palavras aqui, eu as revise e me lembre de ter fé, especialmente no invisível. Espero, também, que eu não esqueça de quem desejo continuar sendo enquanto os anos passam e de que, talvez, envelhecer não seja acumular respostas e, sim, aprender a escolher melhor os verbos. Quem sabe, a partir de agora, o verbo "descansar" finalmente possa ser um dos escolhidos também...



GIOVANA DEVISATE
Pictoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Noruega em alta: veja destinos para conhecer após a Copa do Mundo

A Noruega fez história na Copa do Mundo de 2026 ao alcançar, pela primeira vez, as quartas de final. A campanha deu holofote a Erling Haaland e apresentou ao planeta as tradicionais remadas vikings da torcida. Mas o interesse pela Noruega já vinha aumentando antes mesmo do campeonato.

Buscas por hospedagens na capital Oslo cresceram 46% entre 16 de março de 2025 e 8 de março de 2026, em comparação com o mesmo período anterior. Os dados são do relatório de tendências de viagem "Unpack 26", divulgado pela Hoteis.com.

Da cena urbana de Oslo aos fiordes esculpidos por geleiras e às noites iluminadas pela aurora boreal, a Noruega reúne experiências para diferentes perfis de viajantes.

O país também tem cativado o cenário internacional: recentemente, entrou para a lista de destinos mais seguros para mulheres no mundo, com nota entre as mais altas no índice Women, Peace and Security Index (WPS Index). Neste ano, Trondheim, no centro do território, foi eleita a 6ª cidade mais feliz do mundo pelo Happy City Index 2026 - São Paulo, por exemplo, considerada a mais feliz da América Latina, ficou na 161ª colocação.

Conheça destinos emblemáticos da Noruega

Tromsø

Para a 7ª temporada do CNN Viagem & Gastronomia, a apresentadora Daniela Filomeno começou a jornada pela Noruega em Tromsø, conhecida como a "capital do Ártico". A cidade é um dos melhores destinos para ver a aurora boreal, principalmente entre setembro e começo de abril.

Excursões levam viajantes em busca do fenômeno em áreas mais afastadas dos centros urbanos. Ainda assim, em noites de céu limpo, é possível avistá-la a partir da própria cidade, embora com menor intensidade. No inverno, a temperatura média gira em torno de -4 °C, mas pode despencar para -25 °C nas áreas ao redor.

Além da aurora boreal, Tromsø conta com pontos turísticos como a Catedral do Ártico, igreja modernista com desenho inspirado nas paisagens do Ártico; a Catedral de Tromsø, a única catedral protestante de madeira do país; e o Fjellheisen, teleférico que oferece vistas para os fiordes, montanhas e ilhas da região.

Uma vez em Tromsø, a dica é esticar a viagem em direção ao norte, para a cidade de Alta, conhecida



como "a cidade da Aurora Boreal".

Alta

Um dos destaques de Alta é a Catedral da Aurora Boreal. Digna de fotos, o espaço religioso tem um formato que imita o comportamento das luzes do fenômeno. O local recebe concertos e cerimônias ao longo do ano, sendo parte da vida cultural da cidade.

Alta também surpreende com artes rupestres nos arredores do Museu de Alta, que reúne mais de três mil petróglifos que datam de até sete mil anos. As artes são Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Outra atração é a trilha de 20 km Byløyppa, que atravessa a cidade de leste a oeste. No verão, serve para

caminhadas e ciclismo, enquanto no inverno serve como uma pista de esqui. Os arredores ainda abrigam o hotel de gelo mais ao norte do mundo, o Sorrisniva Igloo Hotel, aberto apenas no inverno. O endereço conta com bar de gelo e uma capela de gelo, abertos também para não hóspedes.

Nos arredores de Alta fica o Sami Siida, um acampamento que guarda informações e tradições dos povos originários da região, os Sami.

Sortland, Flâm e Bergen

Outro destino visitado por Daniela Filomeno foi Sortland, cidade no norte da Noruega conhecida pelas casinhas azuis, que surgiram de um projeto do fim dos anos 1990. As casas deixaram a cidade mais colorida

e se transformaram em uma marca registrada. Além disso, o local conta com atividades ao ar livre, como hiking, caiaque e pesca.

Já Flâm, no oeste do país, é uma vila dentro de um braço de fiorde que revela cenários impressionantes, como cachoeiras, picos nevados e encostas. A partir de lá, é possível ir até a comuna de Voss e fazer um passeio na Gôndola de Voss, teleférico que leva ao topo do Monte Hanguren. Entre Flâm e Voss fica o Viking Valley, que recria uma vila viking, com casinhas e barco de época.

Os visitantes que desejarem conhecer os fiordes noruegueses podem ir até a segunda maior cidade do país, Bergen, no sudoeste da Noruega. Conta com casinhas nas encostas e ruas estreitas de paralelepípedos. O cais do bairro histórico Bryggen é Patrimônio Mundial da Unesco, com vários edifícios de madeira coloridos.

Nas redondezas fica o mercado de peixes Fisketorget, onde é possível provar iguarias como o queijo marrom, receita milenar da Noruega, além de peças de ouriço-do-mar fresco e king crab.

Lapônia Norueguesa

Cercada por altas montanhas e fiordes, Narvik oferece várias atividades ao ar livre, é parada de cruzeiros e possui uma linha de trem com paisagem cinematográfica. Um dos pontos turísticos é o Narvik War Museum, que conta a história da invasão alemã em 1940 e guarda artefatos originais da Segunda Guerra Mundial.

Não muito longe de Narvik, Bardu é uma comuna que abriga o Polar Park, centro de pesquisas e conservação das espécies do Ártico. O parque é lar para ursos, lobos, lince, alces e renas. Os mais corajosos podem agendar uma experiência cara a cara com esses animais selvagens, uma aventura que poucos lugares no mundo podem proporcionar. "CNN VIAGEM"



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



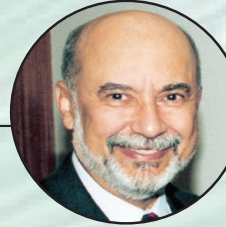
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.br



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE: 204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS

É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA

Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA

Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER

Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escudero.lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

Os Desafios dos Estados Brasileiros - Capítulo 3

MARCELO DE CASTRO SOUZA

**ENTRE A DIVERSIDADE
DO BRASIL E A
NECESSIDADE
DE INTEGRAÇÃO
NACIONAL**

Entre a dimensão continental do Brasil, a diversidade de seus ecossistemas, a riqueza de sua miscigenação e um modelo de Estado historicamente centralizador, existem milhões de pessoas que necessitam de soluções todos os dias.

Seja no Brasil agrícola, seja no Brasil urbano, o país precisa investir mais em ciência, nas ciências naturais, na geografia humana e no planejamento estratégico. É indispensável compreender as particularidades de cada região para construir modelos de desenvolvimento compatíveis com a realidade de cada estado da Federação. Um país com tamanha diversidade não pode insistir em soluções uniformes para problemas tão distintos.

Não prosperaremos mantendo apenas parques criados no papel, barreiras permanentes à expansão agrícola onde ela seja compatível com a legislação, políticas públicas que não promovam autonomia econômica para comunidades indígenas, nem ignorando dívidas históricas com grupos que ajudaram a construir o Brasil, como os soldados da borracha e os trabalhadores que desbravaram as fronteiras da madeira e do mármore. Da mesma forma, a Guerra de Canudos permanece como uma lembrança de um conflito que deixou milhares de mortos e muitos sobreviventes em situação de abandono, contribuindo para profundas desigualdades sociais.

O Brasil possui 26 estados, o Distrito Federal e mais de 5.500 municípios. São milhares de prefeitos, vereadores, magistrados e agentes públicos responsáveis pela administração da máquina estatal. Essa estrutura demonstra a complexidade do país e reforça que uma nação tão plural não pode ser conduzida por um pensamento único, nem por políticas que desconsiderem as diferenças regionais. A diversidade brasileira exige

diálogo, planejamento e respeito às vocações de cada território.

Também é verdade que ainda não alcançamos maturidade suficiente para discutir reformas profundas no pacto federativo. Ideias sobre maior autonomia dos estados surgem com frequência no debate público, inspiradas em modelos federativos de outros países. Independentemente do caminho escolhido, qualquer mudança precisa fortalecer a unidade nacional, respeitar a Constituição e ampliar a capacidade dos estados de responder às necessidades de suas populações.

Enquanto esse debate amadurece, cabe ao eleitor escolher, entre tantas narrativas, aqueles que demonstrem capacidade de enfrentar os verdadeiros desafios do país. Em cada eleição, repetem-se temas como desigualdade, educação, saúde, fome e segurança pública. Todos são fundamentais. Entretanto, poucas vezes discutimos com profundidade os erros estruturais acumulados ao longo da nossa história administrativa e as reformas necessárias para corrigi-los.

O Brasil atravessou diferentes períodos políticos e institucionais. Viveu o Império, experimentou governos militares e consolidou um regime democrático no qual diferentes correntes políticas

se alternaram no poder. Cada período deixou contribuições, limitações e desafios que ainda influenciam a organização do Estado brasileiro. Conhecer essa trajetória é essencial para compreender os problemas atuais e evitar que os mesmos erros sejam repetidos.

Apesar de todas essas transformações, a integração nacional continua sendo uma obra inacabada. Persistem desigualdades regionais, déficits de infraestrutura, insegurança jurídica e dificuldades para transformar as potencialidades econômicas de cada estado em prosperidade para sua população.

O Brasil precisa olhar primeiro para dentro de si. Valorizar seu povo, reconhecer suas vocações regionais, enfrentar suas dívidas históricas e construir políticas públicas que conciliem desenvolvimento, justiça social e conservação ambiental. Outros países também enfrentaram conflitos e desafios internos antes de ampliarem sua influência no cenário internacional. O Brasil pode aprender com essas experiências sem abrir mão de sua própria identidade.

Nossa história foi marcada por rupturas institucionais, mudanças de rumo e períodos de incerteza. O grande desafio desta geração é construir um sistema de Estado

capaz de reconhecer a diversidade brasileira como uma força, e não como um obstáculo. Somente assim conseguiremos transformar nossas diferenças em um projeto nacional de desenvolvimento, integração e prosperidade.

Como observação editorial, eu apenas faria um ajuste de conteúdo: evitar afirmar que determinados grupos ou períodos históricos foram exclusivamente responsáveis por fenômenos complexos (como a formação das favelas ou a atuação de correntes políticas específicas). Quando essas passagens são apresentadas de forma mais cuidadosa, o artigo ganha credibilidade e força argumentativa, sem perder a crítica central que você deseja fazer.

CONCLUSÃO:

Será que o Brasil continua discutindo os mesmos problemas porque insiste em repetir os mesmos modelos de administração? Talvez a eleição que se aproxima seja uma oportunidade não apenas de escolher nomes, mas de questionar se o modelo de Estado que construímos ainda responde às necessidades de um país continental, diverso e repleto de potencialidades.

Os desafios dos estados brasileiros não serão superados apenas com promessas de campanha ou discursos bem elaborados. Exigem planejamento de longo prazo, respeito

às diferenças regionais, fortalecimento do pacto federativo e coragem para enfrentar questões históricas que há décadas permanecem sem solução.

Chegou o momento de substituir o debate superficial por uma reflexão mais profunda sobre o Brasil que desejamos construir. Um país que reconheça suas vocações, valorize seu povo, concilie desenvolvimento e conservação ambiental e permita que cada estado contribua para a prosperidade nacional de acordo com sua realidade.

Mais do que escolher governantes, o eleitor precisa escolher um projeto de país. Afinal, as eleições passam, os governos mudam, mas as decisões tomadas hoje continuarão moldando o destino das próximas gerações.

Marcelo Castro.

**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

OS DESAFIOS DOS ESTADOS BRASILEIROS

Entre a diversidade do Brasil e a necessidade de integração nacional



A Verdade Sobre Alinhadores e a Hora Certa da Cirurgia na Ortodontia

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA

CONVIDADA



DRA. JULHINE LIMA.

Ortodontista com mais de quinze anos de vivência clínica e marca superior a mil casos finalizados. Invisalign Doctor e expert em alinhadores Sou Smile. Referência na condução de casos complexos preparos para cirurgia ortognática e especialista em implantes dentários.

A ortodontia digital reescreveu as regras do jogo. Aparelhos transparentes dominam os desejos nos consultórios. Eles entregam estética absoluta. Entregam rapidez. O grande segredo contido mora longe da tecnologia do plástico. Ele reside na mente clínica de quem projeta o sorriso.

Para explorar esse universo trouxemos a Dra. Julhine Lima. O diálogo ganha peso porque o Dr. Rivaldo Bueno também soma décadas de expertise ortodôntica com uma bagagem vasta de sorrisos reconstruídos. Quando dois veteranos da ortodontia sentam para analisar exames a conclusão é sempre unânime. A ferramenta seja Invisalign ou Sou Smile não trabalha sozinha. A Dra. Julhine conduz casos de altíssima complexidade e preparos precisos para cirurgia ortognática diariamente. Ela sabe que movimentar dentes exige cálculo biológico pesado. O Dr Rivaldo compartilha dessa exata visão. O alinhador apenas executa o movimento. Quem verdadeiramente trata e estabiliza a mordida é o especialista.

Um dilema acalorado sempre surge no meio desse planejamento inicial. A extração dos sisos. O paciente frequentemente entra em estado de alerta querendo saber a hora exata de operar. Extrai tudo no início? Deixa para o final do tratamento?

O Dr Laercio Lima traz a tranquilidade do bisturi seguro. A exodontia é um procedimento cirúrgico extremamente previsível e protegido quando executado com técnica refinada. Não existe regra engessada



sobre o momento ideal para a remoção. Quem dita o tempo exato da cirurgia é o diagnóstico integrado. Uma raiz mal posicionada pode travar o avanço milimétrico do alinhador. É a biologia particular do paciente comandando o calendário cirúrgico.

Aí entramos no mito mais clássico dos consultórios. O siso vai entortar os dentes da frente depois que o tratamento terminar? A resposta conjunta da Dra. Julhine e do Dr. Rivaldo é direta. Não. A ciência moderna já cravou que a força de erupção do terceiro molar não tem capacidade mecânica para desalinhar toda a arcada.

O perigo real é estrutural e muito silencioso. Um siso impactado pressionando o dente vizinho ao longo dos anos causa uma grave reabsorção radicular. Ele corrói a base óssea ao redor. Instala infecções crônicas severas. A decisão de extrair foca exclusivamente em proteger a saúde integral dos maxilares. O alinhamento perfeito que você busca é apenas a consequência visual de uma fundação mastigatória perfeitamente preservada e respeitada.

EQUIPE CLÍNICA ORTHO-X, MACAPÁ, AMAPÁ



DR. RIVALDO BUENO

CRO 188 - Especialista em Ortodontia e DTM.



DR. LAÉRCIO LIMA

CRO-AP 763 | RQE 204
Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Implantodontia e idealizador do Método Consciente.

Aumenta espera por cirurgia de câncer no SUS, aponta TCU

Em quase dois terços dos tipos de cirurgia oncológica realizados pelo SUS em 2025, pelo menos um quarto dos pacientes esperou além do prazo de 60 dias estabelecido por lei para o início do tratamento contra o câncer, segundo auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) a respeito do programa Agora Tem Especialistas, principal aposta do governo Lula para reduzir filas na saúde pública.

A fiscalização analisou dados de 2019 a 2025 extraídos da RNDs (Rede Nacional de Dados em Saúde). A espera em 2025, segundo o TCU, atingiu o pior nível desde 2022 —primeiro ano considerado comparável, já que o período 2019-2021 teve cobertura baixa devido à pandemia.

O agravante, dizem os auditores, é que mesmo com a base se ampliando nesse período, de 12 para 30 tipos de procedimento monitorados, a proporção de filas fora do prazo cresceu. Em um quinto deles, a espera mediana já ultrapassa o prazo legal, sinal de que o problema não seria pontual, mas estrutural.

A oncologia é um dos seis eixos analisados pela auditoria, que inclui também cardiologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia e ginecologia. O câncer aparece como o recorte mais crítico entre todos: enquanto a fatia de procedimentos oncológicos com espera acima do prazo legal cresce ano a ano, outras especialidades mostram sinais de melhora.

A cirurgia de câncer de tireoide é o caso mais delicado, com próstata e mama em seguida. A média de espera pela tireoidectomia chegou a 1.121 dias em 2022, caiu para 421 em 2023, teve queda acentuada para 75 em 2024 e voltou a subir para 719 em 2025, oscilação que o TCU classifica como "sem tendência definida de melhora".

Para o cirurgião Luiz Paulo Kowalski, professor titular da USP e líder do centro de referência em tumores de cabeça e pescoço do AC Camargo Cancer Center, o gargalo dessas cirurgias no SUS está associado a fatores como aumento da incidência do tumor, má distribuição de centros especializados e financiamento insuficiente.

Entre 2014 e 2024, os diagnósticos anuais de câncer de tireoide no Brasil passaram de cerca de 9.000 para mais de 16



mil. Mutirões conseguem encurtar as filas, diz Kowalski, mas é preciso reorganizar a assistência oncológica para essa nova realidade. "No sistema público, os casos chegam mais avançados, a cirurgia é mais complexa. Leva de dez a 12 horas, contra uma hora e meia, em média, no sistema privado, que recebe casos mais iniciais", afirma.

De acordo com o relatório, nas cirurgias de próstata a média de espera caiu de 487 dias em 2020 para 57,5 em 2025, mas o tempo máximo para os casos mais críticos saltou de 625 para 2.365 dias (mais de seis anos).

Já na cirurgia parcial de mama, a mediana passou de 140 para 452 dias entre 2019 e 2021, no mesmo movimento atribuído à pandemia. Diferentemente da tireoide, o procedimento não aparece entre os dez casos mais críticos entre 2023 e 2025.

Segundo gestores ouvidos pela auditoria, o gargalo não está numa única etapa, mas se acumula ao longo do percurso —diagnóstico, estadiamento, definição da conduta, tratamento e acompanhamento—, cada fase dependente de estrutura concentrada em poucos centros habilitados.

O relatório cita ainda a desigualdade de acesso a exames de imagem: o Brasil tem só 1,69 aparelho de ressonância e 3,38 tomógrafos por 100 mil habitantes, e o acesso à ressonância é 13 vezes maior para quem tem plano de saúde do que para usuários do SUS.

A auditoria identificou disparidades regionais na assistência oncológica, mas ressalva que a fotografia pode estar incompleta: os cinco estados que concentram 55% da produção cirúrgica do país, entre eles São Paulo e Rio Grande do Sul, têm cobertura no sistema nacional de regulação inferior a 1%.

Para Luciana Holtz, presidente do Instituto Oncoguia, os gargalos mostram que o cumprimento dos prazos legais do câncer ainda depende de onde o paciente mora. "Nos preocupa a urgência de adequar as ofertas de serviços às disparidades regionais e aos vazios assistenciais de cada estado", afirma.

Talita da Silva Lopes, 42, da zona leste da capital paulista, descobriu um nódulo na mama durante o banho em julho de 2024, mas só teve o diagnóstico completo confirmado quase dois anos depois, em maio deste ano, após uma sequência de atrasos —do acompanhamento inicial na UBS a dois meses de espera por um exame decisivo. Nesse intervalo, o câncer avançou até os ossos. Na última segunda (20), ela passou pela primeira vez com um oncologista e permanece internada.

A auditoria do TCU avaliou apenas dois componentes do programa —cirurgias eletivas e as OCIs (Ofertas de Cuidado Integrado), que são pacotes de consulta, exames e diagnóstico. Ficaram de fora frentes como a expansão da radioterapia e a reorganização do diagnóstico oncológico, o que, segundo o

Ministério da Saúde, deixa a fiscalização incompleta.

O relator Bruno Dantas classificou como "críticos" os contornos da situação oncológica e determinou que o ministério divulgue periodicamente os tempos de espera, com notas sobre a qualidade dos dados. A pasta alegou que o painel ainda está em elaboração, argumento rejeitado pelo relator.

Em entrevista à Folha, o secretário de Atenção Especializada, Mozart Sales, reconhece que o câncer segue um dos maiores desafios da pasta, mas diz que o governo já identificou os gargalos e reformula a linha de cuidado oncológico. "Temos que mudar a forma de fazer o diagnóstico de câncer no Brasil", afirma.

Segundo ele, um dos entraves é a etapa diagnóstica: por anos, o SUS exigiu que o paciente chegasse aos centros de referência (Cacons e Unacons) já com a biópsia pronta, mas os especialistas capazes de fazê-la estão concentrados justamente nesses hospitais. "É impossível pensar que vou fazer uma punção de tireoide numa policlínica se não existe esse profissional ali", diz.

Ele também cita as desigualdades na distribuição dos cirurgiões de cabeça e pescoço: dos cerca de 1.160 no país, 600 estão em São Paulo, contra 43 em Pernambuco. Os novos serviços vão incorporar estruturas de diagnóstico, rompendo a exigência de o paciente chegar já com o laudo. "A gente entendeu

que isso criava uma barreira de acesso", afirma.

Outro ponto crítico é o tempo para laudos anatomo-patológicos. "Hoje só a biópsia leva 25 dias. Como é que você vai garantir o tempo da lei dos 60 dias se só o laudo patológico leva 25?", questiona Mozart. O ministério implanta uma rede de oito centros regionais de anatomia patológica, com meta de reduzir o prazo para sete dias.

A radioterapia também está entre as prioridades. A pasta mapeia a capacidade instalada para identificar equipamentos ociosos e regiões com falta de máquinas. Mozart cita a Baixada Fluminense, onde pacientes esperam de dois a três meses para iniciar radioterapia, enquanto em Juiz de Fora (MG) aceleradores lineares encerram o atendimento à tarde por falta de pacientes.

A proposta é integrar regiões por transporte sanitário e hospedagem temporária, além de tirar a radioterapia do teto financeiro estadual e incluí-la no Fundo de Ações Estratégicas e Compensação, com pagamento direto do ministério.

Em nota enviada à reportagem na noite desta quinta-feira (23), o Ministério da Saúde afirma que estabeleceu um novo modelo de organização do atendimento no SUS para reduzir o tempo de espera para o diagnóstico de câncer e outras doenças.

"As Ofertas de Cuidado Integrados (OCI) estabelecem um fluxo e um prazo máximo da primeira consulta até o resultado dos exames, no caso da oncologia, 30 dias. Em pouco mais de um ano de implantação, a estratégia chegou a marca de 1,4 milhão de OCI", diz a nota.

"Cabe destacar também o aumento do acesso a tratamento oncológico resultado das ações do programa Agora Tem Especialistas: de 2022 a 2025, o SUS registrou crescimento de 30% no total de cirurgias de câncer (212,4 mil em 2025), de 25% de quimioterapia (4,7 milhões em 2025) e 22% de radioterapia (189,9 mil em 2025)", acrescenta.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.

CMN aprova crédito de R\$ 10 bilhões para inovação no agronegócio



Produtores rurais interessados em investir em inovação terão à disposição R\$ 10 bilhões em financiamentos para a adoção de tecnologias nacionais no agronegócio. Em reunião extraordinária nesta quinta-feira (23), o Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentou uma linha de crédito a produtores e cooperativas rurais interessados em investir em equipamentos inovadores que aumentem a produtividade, reduzam custos e tornem a produção mais sustentável.

A medida foi aprovada por

meio da Resolução nº 5.331, em sessão extraordinária realizada nesta quinta-feira (23), e utiliza recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). A linha de crédito foi criada pela Medida Provisória nº 1.374, publicada em 30 de junho, e agora passa a ser regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional, permitindo o início das operações.

QUEM PODERÁ CONTRATAR

A nova linha de crédito poderá ser acessada por:

- produtores rurais pessoas físicas;
- produtores rurais pessoas jurídicas;
- cooperativas de produção agropecuária.

Um dos principais diferenciais da medida é justamente a inclusão de produtores rurais pessoas físicas, que tradicionalmente têm menos acesso a financiamentos voltados à inovação tecnológica. Cada beneficiário poderá contratar até R\$ 30 milhões.

Como funcionará

O dinheiro não será emprestado diretamente pelo governo federal. Segundo a medida provisória que criou a linha de crédito, os R\$ 10 bilhões virão do superávit financeiro do governo, que inclui excedentes de fundos públicos, sem impacto no Orçamento federal.

A operação será feita por bancos públicos, bancos de desenvolvimento e outras instituições financeiras oficiais credenciadas pela Financiadora

de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública responsável por fomentar a inovação no país.

Na prática, o produtor interessado deverá procurar uma dessas instituições para solicitar o financiamento.

Os equipamentos e projetos que poderão receber os recursos serão definidos pela Finep, em uma lista que será publicada no site da instituição.

O QUE PODERÁ SER FINANCIADO

O objetivo da linha é acelerar a modernização das propriedades rurais por meio da adoção de tecnologias desenvolvidas no Brasil.

Entre os investimentos previstos estão:

- agricultura de precisão;
- máquinas e equipamentos automatizados;
- conectividade no campo;
- digitalização da produção;
- tecnologias para uso mais eficiente de fertilizantes, defensivos e

água;

- sistemas de rastreabilidade da produção agropecuária.

Segundo o governo, esses investimentos devem aumentar a produtividade das lavouras, reduzir desperdícios e fortalecer a sustentabilidade da atividade agrícola.

JUROS E PRAZO

O financiamento terá prazo de até cinco anos para pagamento, sem período de carência. As parcelas serão anuais.

Os juros serão compostos pela Taxa Referencial (TR), acrescida da remuneração da Finep, de 3% ao ano, e da instituição financeira responsável pela operação, limitada a 4% ao ano.

Na prática, os encargos poderão chegar a 7,12% ao ano, dependendo da instituição financeira.

O risco de inadimplência ficará integralmente com o banco que conceder o crédito, e não com o governo.

ETIMOLOGIA E TEATRO

O teatro surgiu na Grécia antiga há quase três mil anos. Durante toda a história do homem há uma relação intrínseca entre a vida e a arte. Relacionaremos em seguida algumas palavras ligadas ao teatro e suas principais origens:

A palavra **TEATRO** vem do Latim *theatrum*, do Grego *theatron*, que significava literalmente “lugar para olhar”, de *theasthai*, “olhar”, mais *tron*, sufixo que denota “lugar”. O sentido de “lugar onde transcorre a ação” se aplicou também aos feitos militares, daí o nome “teatro de operações” para uma área onde há luta armada.

ANFITEATRO também vem do Latim *amphitheatrum*, do Grego *amphitheatron*, que significa “local de espetáculos duplo, com espectadores dispostos de ambos os lados do palco”, de *amphí-*, “dos

dois lados”, mais *theatron*, local de onde se vê. Inicialmente os teatros possuíam assentos apenas no lado voltado para o palco, seguindo a arquitetura do teatro grego. É ainda o caso da maioria ou todos os nossos teatros atuais. Os atuais estádios de futebol são hoje os nossos verdadeiros anfiteatros.

O termo **COMÉDIA** vem do Grego *komoidia*, “espetáculo divertido, comédia”, de *komodios*, “cantor em festas”, de *komos*, “festa, farra”, mais *oidos*, “poeta, cantor”. Este termo passou por uma fase em que era usado para designar “poema narrativo”, o que é a razão de o livro “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, ter esse nome.

TRAGÉDIA deriva do Grego *tragoidia*, que significa “peça ou poema com final infeliz”. Aparentemente deriva de *tragos*, “bode”, mais



oidea,

“canção”. Ao pé da letra poderíamos dizer “a canção dos bodes”, e isso viria do drama satírico, onde os atores se vestiam de sátiros, com suas pernas cabeludas e chifres de bode.

Da mesma forma, **DRAMA** também deriva do Grego *drama*,

“peça, ação, feito” (especialmente relativo a algum grande feito, fosse positivo ou negativo), vem de *drao*, “fazer, realizar, representar, lutar”.

PLATEIA - ao que tudo indica, deriva do Grego *platea*, que significa “largo e plano”. Inicialmente designava o lugar onde ficavam os músicos e se estendeu depois, em prédios diferentes dos teatros gregos, à parte onde tomam assento os espectadores.

PALCO - do Italiano *palco*, “estrado, tabla-

do”, do Lombardo *palko*, “trave, viga”. Seu sentido se estendeu depois ao de “tablado sustentado por vigas” e mais tarde a “estrado ou palco designado para apresentações artísticas”.

CENA - do Latim *scaena*, “palco, cena”, do Grego *skena*, de mesmo significado, originalmente “tenda, cabana”, relacionado a *skia*, “sombra”, pela noção de “algo que protege contra o sol”.

Para quem trabalha na área do teatro conhece bem os termos acima, interessante é entender a origem dessas palavras, a partir daí passa-se a entender o porquê do uso corrente e atual das mesmas.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

A Origem e formação do bairro Cidade Nova na cidade de Macapá-AP

ALBERTO TOSTES

O estudo de um bairro é fundamental para a compreensão da dinâmica urbana, pois é nesse espaço microterritorial que se manifestam e se condensam as relações sociais, econômicas, culturais e espaciais da cidade. No contexto da Amazônia urbana, tais dinâmicas ganham contornos singulares dada a complexa interação entre a malha construída, os ecossistemas de ressacas e a presença marcante dos rios.

Figura 1 e 2

O bairro Cidade Nova está localizado na zona central da cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, na região Norte do Brasil. Faz fronteira com a zona norte da cidade e limita-se com os bairros Pacoval, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Pantanal, estando situado diretamente às margens do Rio Amazonas e do Canal do Jandia. Segundo o Plano Diretor de Macapá (Lei Complementar nº 026/2004), o Cidade Nova está inserido no Setor Residencial 5 (SR 5), apresentando parâmetros urbanísticos que permitem o uso residencial uni e multifamiliar, comércio e serviços, bem como indústrias e atividades agrícolas de menor impacto (Figura 1e 2).

Embora geograficamente abençoado por sua localização central e pela ampla testada fluvial com o rio Amazonas, o bairro tem marcas expressivas de segregação socioespacial. Trata-se de um território heterogêneo onde coexistem moradias de alto padrão construtivo na orla e extensas áreas precárias inseridas em zonas de ressaca e alagáveis.

A expansão urbana de Macapá em direção à zona norte intensificou-se a partir da década de 1980, motivada por um forte crescimento demográfico e por expressivos fluxos migratórios. Esse processo acelerado de periferização deu-se em grande medida pela falta de políticas públicas habitacionais eficazes para atender à população de baixa renda, levando à ocupação espontânea e informal do solo.

Embora não existam registros oficiais exatos sobre a data precisa de surgimento do bairro Cidade Nova, análises da evolução da malha urbana de Macapá entre os anos de 1970 e 1988 indicam que o bairro surgiu como uma expansão orgânica do vizinho bairro Perpétuo Socorro.

A evolução temporal da ocupação e da cobertura vegetal do bairro revela transformações profundas ao longo das últimas quatro décadas: No ano de 1985, enquanto os bairros Pacoval e Perpétuo Socorro já apresentavam assentamentos urbanos consolidados, a área do Cidade Nova encontrava-se quase que inteiramente coberta por vegetação nativa de várzea/ressaca, com pequenas intervenções no seu setor central. No ano de 2003, a porção oriental (leste) do bairro, mais próxima ao rio Amazonas, já se encontrava bem consolidada e com malha urbana regular. Na porção ocidental (oeste), observavam-se assentamentos informais em expansão, embora áreas verdes ainda predominassem. No ano de 2025, a maior parte da extensão do bairro encontra-se ocupada e intensamente desmatada. A cobertura vegetal nativa sofreu drástica supressão, restando apenas cerca de 10% de áreas verdes (concentradas predominantemente nos trechos de assentamento precário e ressaca) (Figura 3).

Figura 3

O processo de ocupação deu-se mediante o aterramento de áreas alagáveis de ressaca. Em decorrência dessa intervenção sobre o ecossistema natural, o bairro historicamente enfrenta severos problemas de drenagem pluvial e enchentes. Em 2019, obras pontuais de pavimentação e micro drenagem foram executadas pela Prefeitura de Macapá buscaram amenizar esses transtornos, gerando valorização imobiliária e dinamização do comércio local, embora sem resolver estruturalmente o problema ambiental.

De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE (2022), o bairro Cidade Nova possui uma população residente de 16.060 habitantes. A densidade demográfica varia de 250 a 500 pessoas por km². O território contabiliza 3.971 domicílios particulares permanentes ocupados, apresentando uma média de 3,00 a 3,25 moradores por residência. Essa alta densidade domiciliar interna reflete a presença de casas unifamiliares de pequeno porte ocupadas por famílias numerosas, um padrão comum nas periferias urbanas de Macapá (Quadro 1).

Grupo de Idade		População Total (%)	
Homens (%)	Mulheres (%)		
0 a 4 anos	11,60%	5,84%	5,77%

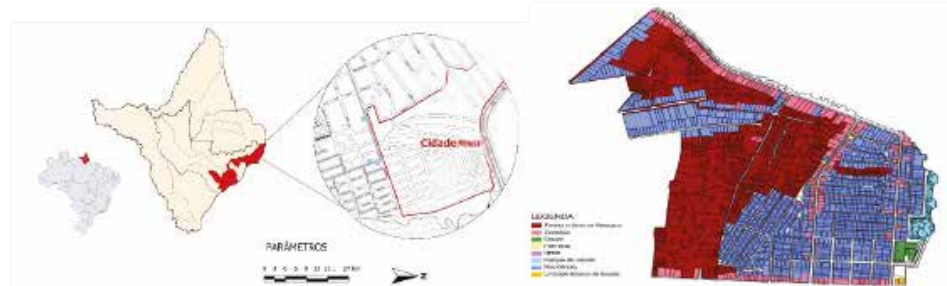


Figura 1 e 2 - Localização do bairro Cidade Nova e o Uso do Solo. Fonte: Tostes. Elaboração: Gama; Coelho e Santos, 2026.



Figura 3 - Polígono do bairro e a cronologia do tempo entre 1985 a 2025. Elaboração: Gama; Coelho e Santos, 2026.



Figura 4 - Paisagens do bairro Cidade Nova. Fonte: Tostes.

5 a 9 anos	11,33%	5,98%	5,35%
10 a 14 anos	13,06%	6,40%	6,66%
15 a 19 anos	11,91%	5,61%	6,30%
80 anos ou mais	0,24%	0,52%	0,28%
Total Geral	100,00%	49,61%	50,39%

Quadro 1 - População do bairro Cidade Nova.

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Gama; Coelho e Santos, 2026.

A estrutura etária da população revela um perfil marcadamente jovem: 48,42% dos habitantes têm entre 0 e 19 anos. Isso evidencia a necessidade urgente de investimentos públicos em equipamentos sociais voltados à infância e juventude, tais como creches, escolas, quadras de esporte e espaços culturais.

No âmbito socioeconômico, o Cidade Nova caracteriza-se como um bairro de baixa renda, com rendimento per capita médio de R\$ 423,09 (dados do IBGE, 2022). Nota-se também uma acentuada desigualdade de gênero nos rendimentos: a renda média dos homens é de R\$ 520,63, enquanto a das mulheres é de apenas R\$ 329,25, demonstrando disparidades no acesso a oportunidades formais de trabalho. A taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais é de 90,76%, estando cerca de 3% abaixo da média municipal de Macapá.

A infraestrutura urbana do bairro Cidade Nova é acentuadamente precária e desigual. Existe uma forte contradição entre a qualidade física interna dos domicílios e a oferta externa de serviços públicos de saneamento e mobilidade (Quadro 2).

Serviço/Infraestrutura	Índice de Cobertura (%)	Situação/Observação
------------------------	-------------------------	---------------------

Abastecimento de Água 98,06% Atendido pelo Sistema Isolado do Perpétuo Socorro (rede com vazamentos e deteriorada).

Banheiro de Uso Exclusivo 99,35% Ampla presença de instalações sanitárias internas nos domicílios.

Coleta de Lixo 89,68% Serviço regular;

contudo há descarte inadequado de entulhos em valetas e calçadas.

Conexão à Rede de Esgoto 10,32% Criticamente baixo; predominam fossas sépticas e descarte direto em canais.

Quadro 2 - Serviços de infraestrutura urbana. Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Gama; Coelho e Santos, 2026.

No que tange ao sistema viário, a maioria das ruas é pavimentada com asfalto ou blocos cimentícios (apenas cerca de 5% das vias são de terra). Porém, as ruas são estreitas (aproximadamente 7 metros de largura), o que compromete o tráfego e a mobilidade urbana. As calçadas são irregulares, com desníveis acentuados, desprovidas de piso tátil e frequentemente inexistentes. A arborização urbana é deficiente, cobrindo apenas cerca de 10% do território.

O transporte público é um dos aspectos mais críticos: existem apenas duas linhas de ônibus (Renascar-UNIFAP e Canal do Jandia-São Camilo) que atende o bairro, circulando exclusivamente pela Avenida José do Espírito Santo Araújo, na divisa sul. Nenhuma linha adentra o interior do bairro ou a área de ressaca, impondo isolamento aos moradores do trecho norte/leste.

Em relação aos equipamentos públicos, o bairro dispõe de apenas uma unidade de ensino básico – a Escola Estadual Maria Ivone de Menezes – e da Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Nova, que oferece atendimento básico de saúde da família, mas não conta com serviço de pronto atendimento e emergência.

Como cidade amazônica, Macapá possui uma relação intrínseca com os rios. No bairro Cidade Nova, o rio Amazonas e o Canal do Jandia desempenham papéis fundamentais na organização cultural, social e econômica do espaço.

A orla fluvial (Rua Beira Rio) destaca-se como a área de maior apelo paisagístico e valorização imobiliária do bairro. Nela observam-se residências de médio e alto padrão com acabamentos estéticos superiores. O principal equipamento

público localizado na orla é o Complexo do Jandia. Contudo, esse equipamento sofre com a subutilização funcional: por falta de arborização adequada e devido às altas temperaturas durante o dia, é frequentado quase exclusivamente ao final da tarde, apresentando também problemas de iluminação e insegurança.

Mais da metade do território do bairro Cidade Nova é classificado pelo IBGE como “favelas e comunidades urbanas”, sobrepondo-se à extensa área de ressaca do Canal do Jandia e da Ressaca do Pacoval. As ressacas são ecossistemas úmidos de várzea cruciais para o amortecimento de enchentes e regulação do microclima. Nessas áreas, desenvolve-se uma economia local informal vinculada ao rio, com destaque para empresas e galpões de madeiras e depósitos de material de construção; pequenos estaleiros navais e serviços de manutenção de embarcações. O comércio informal, bares e restaurantes estão situados à beira do canal (Figura 3).

Figura 4

Embora essas atividades garantam a subsistência de muitas famílias locais, elas ocorrem frequentemente sem suporte técnico e com baixo nível de segurança trabalhista, além de gerarem impactos ambientais e contaminação das águas por efluentes e resíduos.

As problemáticas centrais que afetam o bairro Cidade Nova refletem os efeitos da segregação socioespacial e da ausência histórica de planejamento urbano inclusivo que priorizasse o saneamento básico. A péssima cobertura de esgotamento sanitário (10,32%) gera contaminação do solo e das águas das ressacas. A ocupação irregular de áreas de ressaca sem drenagem adequada expõe a população a alagamentos sazonais e proliferação de vetores.

A ausência de linhas de ônibus no interior do bairro limita a mobilidade dos moradores das áreas mais distantes da divisa sul. Apenas 1,2% da área do bairro é voltada a equipamentos públicos de lazer, aliada à carência de creches e escolas. A eliminação de 90% da vegetação nativa intensifica o desconforto térmico no bairro. A ocorrência de crimes violentos letais estão atrelados à falta de infraestrutura, desemprego e iluminação pública insuficiente em diversas travessas.

Para superar os desafios identificados e promover a sustentabilidade socioambiental do bairro Cidade Nova, torna-se imprescindível a aplicação dos instrumentos previstos no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) e no Plano Diretor de Macapá.

Implantação de rede pública de esgotamento sanitário e sistema eficaz de drenagem pluvial compatível com o ecossistema de ressaca. Regularização Fundiária de Interesse Social (REURB): Promoção da segurança jurídica da posse da terra para a população de baixa renda, reduzindo a vulnerabilidade habitacional. Expansão das rotas de ônibus para o interior do bairro, pavimentação acessível com adequação de calçadas e pisos táteis. Reurbanização do espaço da orla com plano de arborização, iluminação pública eficiente, espaços sombreados e estímulo ao turismo e economia criativa de base comunitária. Implementação de programas de arborização em vias públicas e proteção das margens do Canal do Jandia. Estímulo à participação da comunidade local na formulação e fiscalização de programas e intervenções urbanísticas públicas.

Referências

GAMA, A.; COELHO, C.; SANTOS, E. A segregação sócio espacial do bairro Cidade Nova. Universidade Federal do Amapá. Disciplina: Urbanismo I. Macapá, 2026.

TOSTES, J.A. Levantamentos e estudos dos bairros da cidade de Macapá. Universidade Federal do Amapá. Disciplina de Urbanismo I. Macapá, 2026.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura



Congresso dos EUA pede ação de Trump contra Brasil por projeto de big techs

Um grupo de 20 congressistas republicanos enviou carta ao chefe do USTR (Escritório do Representante Comercial da Casa Branca), Jamieson Greer, pedindo ação contra o Brasil pelo avanço do projeto de lei que regula mercados digitais e amplia poderes do Cade (Conselho Administrativo de Def-

esa Econômica) contra práticas anticoncorrenciais das big techs.

O ofício, encaminhado nesta quinta-feira (23), é encabeçado pelos congressistas Adrian Smith (Nebraska) e Jim Jordan (Ohio). Outros 18 parlamentares do Partido Republicano decidiram firmar a reclamação.

Eles argumentam que

a proposta brasileira, enviada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Congresso Nacional, replica os termos de legislação europeia sobre o assunto e "onera plataformas digitais americanas bem-sucedidas com um novo regime regulatório".

O PL 4675 ainda não tem data para ser votado, mas o deputado Aliel

Machado (PV-PR) já apresentou seu relatório e fez um apelo aos colegas por sua aprovação, em reunião de líderes neste mês.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), resolveu segurar a votação em plenário diante da resistência de vários partidos. Partidos de direita e do Centrão alegam que o projeto abre

brechas para regulação de conteúdo.

Na carta ao USTR, Smith e Jordan fazem menção à investigação pela Seção 301 que culminou em tarifas de 25% sobre produtos brasileiros por supostas práticas comerciais desleais que afetam a competitividade de empresas americanas, mas vão além.

Justiça Federal determina indenização a filho de João Cândido

A Justiça Federal condenou a União a pagar R\$ 300 mil de indenização por danos morais ao filho de João Cândido Felisberto, Adalberto Cândido, em razão das manifestações oficiais da Marinha consideradas ofensivas à memória do líder da Revolta da Chibata.

Na sentença, a 4ª Vara Federal do Rio de Janeiro reconheceu que as expressões utilizadas pela Força em documento encaminhado à Câmara dos Deputados, em 2024, extrapolaram o direito à manifestação institucional e causaram dano moral reflexo ao descendente direto do marinheiro anistiado.

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), em ofício

encaminhado à Comissão de Cultura da Câmara, a Marinha teria classificado a Revolta da Chibata como “deplorável página da história nacional”, além de utilizar expressões como “abjetos” e “reprovável exemplo” para se referir aos marinheiros envolvidos no movimento.

Na decisão, a Justiça seguiu posição defendida pelo MPF, considerando que a proteção jurídica da memória de João Cândido alcança também seus familiares e que o

filho tem legitimidade para buscar reparação pelos danos sofridos em decorrência das manifestações oficiais.

Segundo a sentença, embora a

Marinha tenha liberdade para apresentar interpretações históricas sobre a Revolta da Chibata, a prerrogativa não autoriza o uso de linguagem estigmatizante contra personagem posteriormente anistiado pelo próprio Estado brasileiro.

A sentença foi proferida em ação movida pelo filho de João Cândido contra a União. A Agência Brasil entrou em contato com a Marinha e aguarda retorno.

REVOLTA DA CHIBATA

Em 1910, a Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, mobilizou marinheiros, a maioria negros e pobres, contra açoites e

condições degradantes na Marinha. O movimento emergiu após um homem receber 250 chibatadas. Em quatro dias de levante, os castigos foram abolidos.

Filho de ex-escravizados, João Cândido nasceu em 1880. Ele ingressou na Marinha aos 15 anos de idade. Por sua atuação à frente da Revolta da Chibata, foi apelidado de “Almirante Negro”.

A revolta envolveu a tomada de embarcações atracadas na Baía de Guanabara, entre os dias 22 e 27 de novembro de 1910, em protesto contra os baixos salários, a ausência de um plano de carreira e, sobretudo, as chicotadas aplicadas como punições.



RASGOS DE ALMA

SANDRA REGINA KLIPPEL

*Não me perguntes de onde venho.
Isso só a mim IMPORTA,
a mim somente, tão propriamente.
Não poderás morar,
ou melhor,
reconhecer um lugar,
onde nunca estivestes.*

*Atravessei caminhos.
Trouxe BAGAGENS,
RESENHAS das viagens.
Coletei sementes raras.
Trouxe-as na tez, na cara,
no solado das sandálias,
nos rodados das saias,
nos papiros, nas pastas.
Convergentes...*

*Não me lances teus olhares.
Distraídos e imagéticos
sonares nas águas e ares.
Tenho pressa.
Na quietude doce e calma,
já parti, de corpo presente.
Silenciosamente...*

*Não me queiras por demais,
demasiadamente.
Sou arisca.
Trago riscos, gravações,
ESCORIAÇÕES,
ocultas lesões...
Rasgos de alma.
Não doem.
Assinalam.
Desilusões de bem-querer,
de confiar e de amar.
Demasiadamente.*



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista cidadã. Publicou,
entre outros livros, “A Prática da Gestão
Democrática no Ambiente Escolar”, artigos
relacionados a sua área e espalhou poemas e
crônicas por diversos veículos.



ROUBAR - DA PEQUENA FRAUDE AOS GRANDES ESCÂNDALOS, A CRIMINALIDADE É UMA PRÁTICA DISSEMINADA NO PAÍS

MARCELO TOGNOZZI

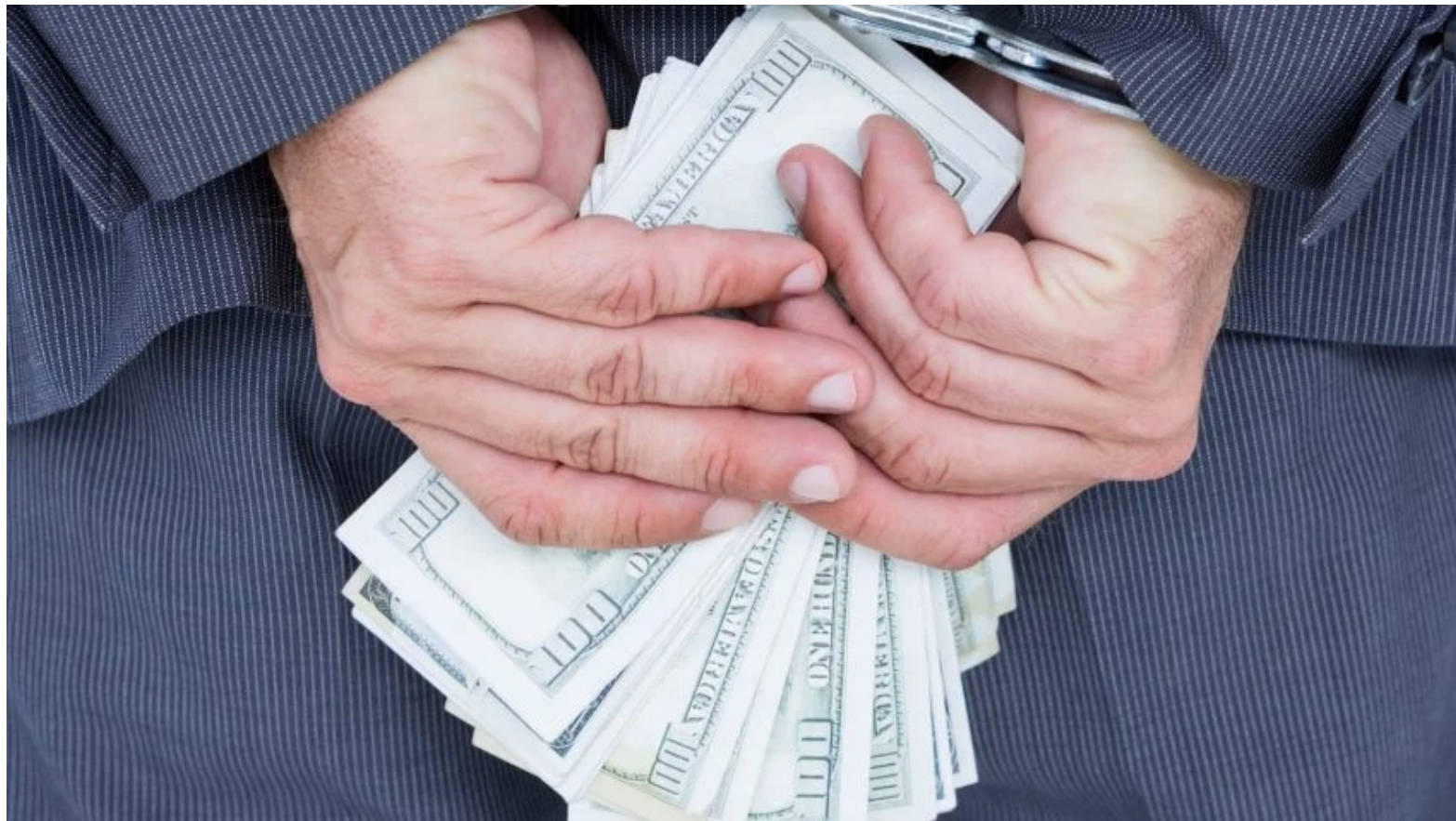
Roubar é verbo transitivo direto, mas tem suas maleabilidades, porque, afinal, o roubo pode ser praticado de formas distintas. Vale a criatividade. O verbo vai se esgueirando pela gramática, como o ladrão com o bolso recheado de joias saindo à francesa de uma festa chique. Ou o punquista, que depois de bater a carteira do cavalheiro no metrô, desliza até a porta do vagão da frente, ganha a plataforma, a escada rolante e, finalmente, a rua.

Esse verbo tão conjugado pode ser bitransitivo, quando tem 2 objetos, tanto direto quanto indireto. É o caso do falsário surrupiando algo ou de alguém, enganando o otário com a ilusão do ganho fácil, papéis na Bolsa, aplicações milagrosas, rendimentos gordos, pesados, obscenos, de um dinheiro que vai e não volta. Mas se roubar for transitivo indireto, é porque o freguês está sendo roubado na balança ou no preço. Agora, se o ladrão já está roubando, então o roubar é intransitivo.

As qualidades do roubo são de uma multiplicidade capaz de deixar qualquer um de queixo caído. No Brasil, se rouba pela internet, pelo aplicativo, e os golpes são cada vez mais incríveis. A mulher de 37 anos se fazendo passar por uma criança de 12. São muitas faunas e flores daquilo que se convencionou chamar de gatunagem, surrupio, furto, desfalque, desvio, ladroagem, saqueio, rapinagem, latrocínio, esbulho, assalto, golpe, subtração, expropriação, pilhagem, tantos nomes para um verbo camaleão, escorregadio, uma enguia ensaboada difícil de segurar.

O Brasil é o país do roubo criativo, intuitivo, escolado com graduação e pós-graduação. O banqueiro inteligente monta um produto descolado capaz de seduzir a classe média ávida por lucros fáceis. Ganha apoio da mídia, anuncia, muitos sujeitos, uns bem vivos, alguns ocultos, outros simples, muitos compostos, se encontram no objeto direto: quem rouba, rouba algo, pois há sempre alguém disponível para ser enganado pelos artistas da rapinagem sofisticada.

Há os velhos, esses insaciáveis objetos do desejo daqueles mestres da arte de furtar e transformar em préstimos consignados em ilusão de riqueza, pois as aposentarias saem dos cofres do Tesouro e os velhos que as recebem precisam de atenção. Virá uma bolada no 1º mês, e depois descontos até o fim do que resta da vida. Não tem mais remédio, supermercado, feira, nem agrado para os



netos. Nessa técnica precisa e cirúrgica, o dono do consignado vira sócio do Estado, que paga o velho pobre, mas também desconta sem dó nem piedade os juros e o principal, assegurando ao dono da máquina em-prestar o seu quinhão.

Há roubos de apostas, inundando celulares, tablets e computadores. O influencer, a louraça belzebu ou o artista da novela levam o apostador pela mão e ele se entrega a tigrinhos, betinhos, leõezinhos e outros bichos sanguessugas. Bolsa Família não pode! Podem sim, meu pai. A gente paga com o cartão e o que era para ser comida vira alimento de bet. O ladrão rouba teu celular na rua. Outro arranca com os dentes o anel emperrado nos dedos gordos da mulher. Depois se encontram no bar para uma cervejinha, uma aposta no tigrinho e segue o baile.

Roubou, roube, roubará. Ao longo de mais de 500 anos de evolução permanente, cada época com seu golpe, cada personagem no seu melhor estilo. Golpe da mulher vinda de longe para casar e precisa do dinheiro da passagem, do frango congelado recheado de água, do paco, do bilhete de loteria, do terreno fantasma, pirâmide, ouro de tolo, carro bichado, mulher que era homem, a lãbia ensaiada, treinada, a habilidade do convencimento aplicada caso a caso.

Arte de roubar na política, a emenda que não se emenda, a eleição na cidade onde votam até os mortos e os vivos são mais que o dobro do eleitorado registrado. A arte de transformar voto em dinheiro, dinheiro em voto. O melhor

sempre vence. Isso não é nem nunca será gatunagem, golpe ou roubança. É o estado da arte a ser admirado, jamais condenado. Afinal, em quantos países do mundo temos riqueza sendo acumulada todos os dias, fruto de pequenos, médios, grandes ou colossais golpes? O roubo tem de pagar imposto, porque se não pagar, aí sim vai dar cadeia, vira devedor contumaz.

A grilagem sobrevive aqui como nos tempos de Jean-Jacques Rousseau, para quem o verdadeiro fundador da sociedade civil foi o 1º que cercou um terreno, declarou ser seu e encontrou gente suficientemente trouxa para acreditar nele. Passados 248 anos da morte do filósofo, seguem os grileiros cercando terrenos e vendendo essas terras para quem sonha com seu pedacinho de chão, seja em Brasília ou no sertão.

Vendemos também sentenças, absolvições ou condenações. Há mercado para tudo, seja rico ou seja pobre, cada qual com sua medida, justiça seja feita. Há juizes, promotores e desembargadores à venda. Uns entregam, outros nem tanto. Soltar ou prender é uma questão de negócio. Vejam bem, temos delegados, agentes, comissários, todo um corpo técnico de talento a toda prova. E os advogados tão preparados, ativos, corporativos, com seus honoráveis honorários.

Se o roubo é intransitivo, transitivo direto, bitransitivo ou transitivo indireto, não importa. O que importa é executar com refino, arte e precisão. Há dinheiro de sobra e quando não sobra, produz-se um desconto na

conta ou aplica-se o conto do vigário, porque vivemos num país onde há sempre um otário à espera de um malandro para depená-lo.

Vamos para as urnas em outubro, porque são o remédio capaz de manter tudo como está. Umas eleições que nunca foram tão pobres, tão feias e tão vigiadas. Neste país roubaram o direito de escolhermos o melhor. Resta-nos escolher o menos pior, mas essa escolha só nos divide mais, porque o que é menos pior para uma banda é muito pior para a outra.

Roubar, verbo tão flexível, camaleônico de tanta transitividade e intransitividade, independentemente de o objeto ser direto ou indireto, há sempre um sujeito, oculto ou não, pronto para pôr em prática a sofisticada técnica da rapinagem, ladroagem, gatunagem ou como queiram chamar a profissão que nestas terras se tornou mais antiga que a praticada pelas moças injustamente acusadas de parir aqueles que dela sobrevivem.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

Maus-tratos a animais: por que o foie gras agora é proibido no Brasil

Uma iguaria francesa mundialmente conhecida e, vale ressaltar, muito valorizada no mundo da gastronomia, o foie gras agora é proibido no Brasil. Feita com fígado de pato ou ganso, a receita não pode mais ser produzida ou comercializada no país por ser obtida por métodos que podem configurar maus-tratos aos animais.

Entenda

O foie gras é uma espécie de pasta ou patê produzido a partir do fígado hipertrofiado de patos ou gansos.

O nome significa “fígado gordo”, em francês e os órgãos usados chegam a ter 10 vezes o tamanho normal.

Para que ele chegue no estado “ideal” para a receita, as aves são submetidas a uma técnica conhecida como gavage ou gavagem que consiste em uma alimentação forçada.

Na técnica, rações calóricas, líquidas ou pastosas, são inseridas diretamente no estômago dos gansos e patos por meio sondas no nariz ou na boca.

Ao longo dos anos, diversas organizações de proteção animal ao redor do mundo lutam para proibir a prática, agora vetada no Brasil.

A ONG internacional Animal Equality celebrou a medida em uma publicação no Instagram. “Essa conquista só foi possível graças ao engajamento de mil-



hares de pessoas e ao trabalho conjunto de outras organizações de proteção animal que fizeram parte dessa luta”, diz o texto.

A chef vegana Renata Dias resalta que a comunidade vegana recebe a notícia com muita alegria. “Além da crueldade da gavagem, que é mais comentada, existe o horror do abate. Essas aves são mortas por meio de sangrias ou choque elétrico. É um processo horrível”, comenta.

“Com certeza foi uma vitória o fim dessa crueldade, mas ainda temos um longo caminho a

percorrer para que outras crueldades animais tenham fim. Esse é só o começo da nossa luta, mas definitivamente uma vitória enorme a ser celebrada!”, disse ao Metrôpoles.

À época da aprovação do Projeto de Lei 15.475, agora sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Cristina Diniz, diretora da Sinergia Animal Brasil, afirmou que a alimentação forçada causa sofrimento inegável sua proibição é essencial para garantir o bem-estar animal. “Proteger os animais é um

passo fundamental para construir uma sociedade mais ética e justa para todas as formas de vida”, acrescenta.

EXISTEM ALTERNATIVAS SEMELHANTES AO FOIE GRAS?

O foie gras tem sabor amanteigado e textura cremosa e aveludada e, embora não sejam iguais ao original, existem alternativas ao prato, muitas vezes chamadas de “faux gras”, que priorizam o bem-estar animal. O personal chef francês Lionel Ortega cita o terrine de vegetais, por exemplo.

Há também opções como patês de castanha de caju, cogumelos, lentilhas ou missô. Um vídeo no Youtube ensina a preparar um foie gras sem ingredientes de origem animal. A receita leva apenas nozes e itens ricos em umami, como cogumelos, missô e extrato de tomate.

Para Lionel Ortega, é possível conciliar tradição gastronômica e ética animal. “A gastronomia está sempre evoluindo. Podemos buscar técnicas com mais transparência na produção. Os chefs podem evoluir sem perder a tradição.”

Mugler elege fisiculturista como protagonista de nova campanha

A maison Mugler surpreendeu o público ao lançar sua primeira linha de bolsas e por eleger a fisiculturista Tatiana Horslaville como protagonista da campanha. A estreia também chamou a atenção por trazer imagens de Tatiana totalmente nua, posando com os novos acessórios. O objetivo foi destacar temas como força, sensualidade e feminilidade de forma diferente e fora dos moldes tradicionais das grifes.

VEM SABER MAIS!

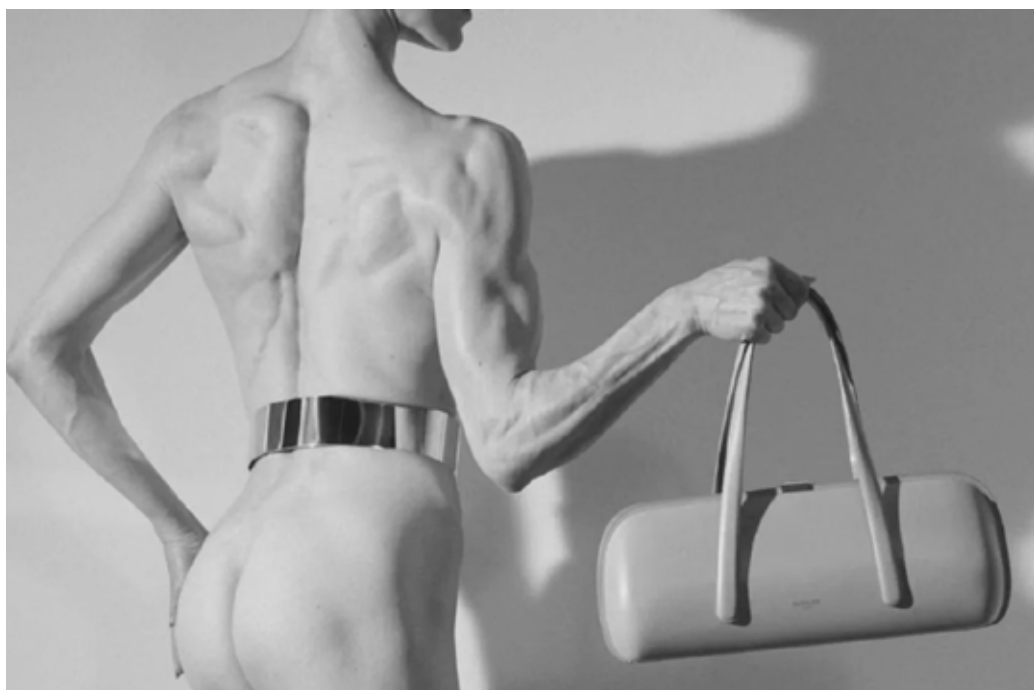
A campanha da Mugler

Divulgada nesta quinta-feira (23/7), a primeira linha de bolsas da Mugler traz os modelos Aurora e Lua, caracterizados pelo design escultural em couro. Entretanto, o verdadeiro destaque ficou com a

modelo escolhida para a campanha, a fisiculturista francesa Tatiana Horslaville, que posou com o acessório totalmente nua.

A campanha foi realizada pelo fotógrafo Chris Lensz, conhecido por registros em preto e branco e por já ter outras marcas em seu portfólio, como a Balenciaga. Nas fotos, Tatiana aparece realizando poses esculturais junto aos acessórios.

Nesse primeiro momento, a Mugler divulga a bolsa Aurora, criada pelo atual diretor criativo da maison Miguel Castro Freitas. O nome é uma homenagem à mãe do designer, além de significar “amanhecer” em latim. O modelo também reinventa uma bolsa rara da coleção primavera/verão de 2002 do próprio Thierry Mugler.





Canetas emagrecedoras aumentam risco de queda de cabelo, aponta estudo

O risco de queda de cabelo em pacientes que tomam medicamentos GLP-1 para obesidade ou diabetes, chamados popularmente de canetas emagrecedoras, embora baixo, é maior do que com outros remédios para diabetes, sugerem novos estudos.

Dois ou mais anos após o início do tratamento, as chances de um novo diagnóstico de alopecia em usuários de GLP-1 foram 37% maiores do que em usuários dos chamados SGLT-2 e 68% maiores em comparação com medicamentos DPP-4, relataram pesquisadores da Universidade da Pensilvânia na quarta-feira no periódico The BMJ.

As taxas reais de alopecia foram baixas, variando de aproximadamente três a nove por 1.000 pessoas por ano, com entre 11 mil e 15 mil pessoas em

cada grupo farmacológico.

Os medicamentos GLP-1 no estudo incluíram semaglutida, vendida pela Novo Nordisk como Wegovy e Ozempic; tirzepatida, vendida pela Eli Lilly como Zepbound e Mounjaro; e os mais antigos da classe.

Os medicamentos SGLT-2 incluíram Invokana da Johnson & Johnson, Forxiga da AstraZeneca e Jardiance da Boehringer Ingelheim e Eli Lilly. Os inibidores de DPP-4 incluíram Januvia da Merck e Onglyza da AstraZeneca.

Um estudo recente no Journal of the American Academy of Dermatology, com mais de 1 milhão de participantes em todo o mundo, encontrou riscos significativamente maiores de vários subtipos de alopecia com medicamentos GLP-1 do que com a metformina, comumente usado para diabetes.

Outra nova pesquisa sugere que usuários de GLP-1 enfrentam maiores chances de alopecia com tirzepatida do que com semaglutida.

Pesquisadores da empresa de análise Nference, sediada em Cambridge, Massachusetts, compararam 11.046 usuários de tirzepatida com o mesmo número de semaglutida. As taxas de alopecia de início recente foram de 4,24% com o primeiro e 3,33% com o segundo, de acordo com um preprint submetido para revisão por pares.

No sexo feminino, as taxas foram de 5,44% e 3,63%, respectivamente, segundo os pesquisadores.

Os três artigos afirmam que a queda de cabelo frequentemente acompanha a perda de peso e geralmente é reversível.

No estudo da Nference, o risco foi

maior com tirzepatida independentemente de quanto peso os pacientes perderam ou de quanto do medicamento receberam, o que sugere que outras explicações para a queda de cabelo podem precisar ser consideradas, disseram os pesquisadores.

O estudo também mostrou que a alopecia foi mais provável em pacientes com doença da tireoide ou outros distúrbios endócrinos, o que poderia indicar uma conexão com fatores de risco hormonais, autoimunes ou dermatológicos de base, diz Venky Soundararajan, que liderou o estudo da Nference.

"Isso apoia um aconselhamento e vigilância mais individualizados, em vez de uma mensagem genérica de que a perda de peso em si inevitavelmente causa queda de cabelo", diz .

Brasil nega visto para servidores dos EUA que queriam monitorar urnas

O Ministério das Relações Exteriores brasileiro confirmou neste sábado (25) a negativa do governo de autorizar vistos a dois funcionários norte-americanos: o subsecretário do Departamento de Estado para a Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, Riley Barnes, e o subsecretário adjunto Samuel Samson.

O governo brasileiro tomou conhecimento do interesse do Departamento de Estado norte-americano de enviar dois funcionários para o Brasil. Eles queriam conversar com autoridades eleitorais para discutir liberdade de expressão relacionada às eleições de outubro.

Chamou a atenção das autoridades brasileiras que o pedido de visto veio na sequência de evento em que políticos brasileiros se reuniram com diplomatas para levantar suspeitas sobre as

urnas eletrônicas. O governo considerou como instrumentalização política a visita nesse contexto eleitoral e decidiu negar os vistos.

O questionamento às urnas eletrônicas voltou a ganhar destaque após o pré-candidato à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), divulgar informação falsa sobre as urnas brasileiras.

Ele afirmou nessa segunda-feira (21), durante o evento com diplomatas em Brasília, que os equipamentos brasileiros seriam da empresa venezuelana Smartmatic - sem apresentar provas.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou, nesta quarta-feira (22), a informação de que a empresa venezuelana Smartmatic forneceu urnas eletrônicas ou softwares utilizados nos equipamentos eleitorais do Brasil.



Segundo o tribunal, as urnas brasileiras foram projetadas por servidores e técnicos a serviço da Justiça Eleitoral. Além disso,

elas são produzidas sob “direta coordenação” dos servidores do TSE por empresas selecionadas por licitações públicas com

ampla concorrência, “o que garante ainda mais segurança e transparência ao processo eleitoral”.

A corrida ao Palácio do Setentrião: quando eficiência e carisma disputam o voto

VICENTE CRUZ

A sucessão ao Governo do Estado do Amapá começa a ganhar contornos mais definidos e apresenta ao eleitor um confronto que ultrapassa programas de governo e estratégias eleitorais. A disputa tende a assumir uma dimensão simbólica entre dois estilos distintos de liderança política. De um lado, o governador Clécio Luiz, que buscará consolidar sua imagem a partir da eficiência administrativa, da capacidade de gestão e da entrega de resultados concretos. De outro, o ex-prefeito de Macapá, Antonio Furlan, cuja trajetória política está profundamente associada ao carisma, à comunicação direta com a população e à construção de uma relação afetiva com o eleitor. Em democracias contemporâneas, como observa Max Weber, a legitimidade política pode nascer tanto da racionalidade administrativa quanto da autoridade carismática. A eleição amapaense parece reunir essas duas formas clássicas de liderança em um mesmo cenário, oferecendo ao eleitor uma escolha que transcende as diferenças ideológicas e alcança os atributos pessoais dos protagonistas.



Clécio Luiz construiu sua identidade pública como gestor. Sua comunicação costuma privilegiar indicadores, planejamento, execução de políticas públicas e a imagem de um governo comprometido com resultados. Sua narrativa política procura transmitir estabilidade, organização e capacidade de coordenação institucional, qualidades frequentemente valorizadas em períodos de desafios econômicos e sociais. A literatura sobre administração pública, representada por autores como Peter Drucker e James Q. Wilson, destaca que a percepção de eficiência constitui um dos principais ativos de governos que pretendem conquistar legitimidade pela capacidade de entregar serviços de



qualidade. Nessa perspectiva, Clécio aposta na continuidade administrativa como argumento eleitoral, procurando convencer a sociedade de que a boa gestão produz confiança e segurança. Seu perfil tende a dialogar com um eleitorado que valoriza previsibilidade, planejamento e competência técnica como fundamentos para o desenvolvimento do Estado.

Antonio Furlan, por sua vez, representa um modelo distinto de liderança. Sua força política nasce da facilidade de comunicação, da espontaneidade e da proximidade com diferentes segmentos sociais. O ex-prefeito consolidou uma imagem de gestor acessível, capaz de estabelecer vínculos emocionais com a população

e de transformar a presença constante nas ruas em ativo político. A ciência política demonstra que atributos pessoais frequentemente influenciam decisões eleitorais tanto quanto propostas administrativas. Bernard Berelson e, posteriormente, autores dedicados ao comportamento eleitoral evidenciaram que simpatia, identificação e confiança pessoal exercem papel determinante na formação das preferências do eleitor. Furlan parece compreender essa lógica ao investir numa narrativa centrada menos na burocracia estatal e mais na conexão humana, apostando que a empatia e a capacidade de mobilização social podem converter popularidade em votos.

À medida que a campanha se desenvolve, é provável que os programas de governo sejam acompanhados por uma comparação permanente entre essas duas formas de exercer a liderança. A eficiência administrativa tende a ser confrontada com a força mobilizadora do carisma; a racionalidade da gestão será colocada diante da capacidade de inspirar e conquistar confiança pelo contato direto com a

população. Nenhum desses atributos, isoladamente, garante vitória eleitoral, pois a experiência brasileira demonstra que eleições costumam premiar aqueles que conseguem combinar competência administrativa com sensibilidade política. No Amapá, entretanto, o desenho inicial da disputa parece indicar uma polarização singular entre dois perfis claramente identificáveis. Se Clécio Luiz buscará convencer o eleitor de que governar é, antes de tudo, administrar com eficiência, Antonio Furlan tentará demonstrar que liderar significa também inspirar, comunicar e criar vínculos. Assim, a eleição tende a ser lembrada como um duelo emblemático entre a eficiência e o carisma, duas virtudes que, em diferentes momentos da história política, revelaram-se capazes de conquistar a confiança popular.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Defesa e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - OS PRODUTORES DE GADO EM FASE DE TERMINAÇÃO ENFRENTAM UM TERRITÓRIO DESCONHECIDO.

Será que a era de lucros para os produtores de gado de engorda está chegando ao fim? Embora 2025 tenha registrado um retorno líquido médio de US\$ 250 por cabeça, um novo relatório sugere que o aumento dos preços do gado para engorda elevará o ponto de equilíbrio a níveis recordes no final de 2026, podendo resultar em prejuízos de US\$ 100 por cabeça. No mundo da engorda de gado, preços altos nem sempre significam lucros altos. Enquanto os preços do gado para engorda atingem marcos históricos em 2026, uma crescente pressão sobre as margens de lucro — impulsionada pelos custos recordes do gado para engorda e pelas despesas persistentes com alimentação — ameaça levar muitos produtores ao prejuízo no segundo semestre do ano. Michael Langemeier, diretor do Centro de Agricultura Comercial e professor de economia agrícola da Universidade Purdue, afirma que o engorda de gado é um negócio de margens apertadas, onde a lucratividade depende dos preços do gado para engorda em relação aos preços do gado engordado e aos custos da ração. “Isso significa que preços relativamente altos do gado confinado, como os que estamos vivenciando em 2026, ou custos de ração relativamente baixos, não se traduzem necessariamente em fortes retornos líquidos”, explica ele em um artigo recente. Langemeier resume as tendências no custo de alimentação para ganho de peso, preços de equilíbrio e retornos líquidos dos últimos 10 anos. Diversas fontes de dados foram utilizadas para calcular os retornos líquidos. O ganho médio diário, a conversão alimentar, os dias de confinamento, o peso inicial, o peso final e o custo de alimentação para ganho de peso foram obtidos das edições mensais do boletim informativo Focus on Feedlots da Universidade Estadual do Kansas. Os preços futuros do milho e as taxas sazonais de conversão alimentar foram utilizados para projetar o custo de alimentação para ganho de peso para os próximos meses. Os retornos líquidos foram calculados utilizando o custo de alimentação para ganho de peso das edições mensais do boletim informativo Focus on Feedlots, os preços do gado confinado e do gado para engorda relatados pelo Livestock Marketing Information Center (LMIC) e as taxas de juros do Banco da Reserva Federal de Kansas City.



CANADÁ - FLEXIBILIZA REGRAS DE ALIMENTAÇÃO BOVINA.

Agência Canadense de Inspeção de Alimentos está considerando flexibilizar as regras relativas ao uso de certos tecidos bovinos na alimentação de animais não ruminantes, ração para animais de estimação e fertilizantes — regras originalmente implementadas para reduzir o risco de transmissão da BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina). O ministro da Agricultura do Canadá, Heath MacDonald, anunciou na segunda-feira que a agência publicou previamente as propostas de alterações regulamentares à proibição reforçada de rações para animais no Canadá, na Gazeta do Canadá. De acordo com um comunicado de imprensa do governo federal, as mudanças facilitarão a competição dos processadores de carne bovina canadenses com os Estados Unidos. A atual proibição reforçada de ração animal



no Canadá entrou em vigor em 2007. Em 2003, o primeiro caso de BSE (encefalopatia espongiforme bovina) em uma vaca doméstica no Canadá levou os EUA e outros países a fecharem suas fronteiras para o gado bovino canadense, paralisando a indústria pecuária canadense. A maioria das proibições relacionadas à carne bovina canadense relacionadas à EEB (Encefalopatia Espongiforme Bovina) já foi suspensa há muito tempo. Desde 2021, o Canadá é considerado como tendo um risco insignificante de EEB, de acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal.

AUSTRÁLIA - AUMENTO NA QUANTIDADE DE VACINAS CONTRA A FEBRE DO CARRAPATO.

Estatísticas do Departamento de Indústrias Primárias de Queensland mostram que houve um aumento significativo na quantidade de vacinas contra a febre do carrapato bovino vendidas para Nova Gales do Sul nos últimos 12 meses, após relatos de um número crescente de infestações. O Beef Central noticiou no mês passado que grupos do setor e veterinários estavam preocupados com o grande número de bovinos que morriam em decorrência da febre maculosa transmitida por carrapatos. Um relatório do Comissário Independente de Biossegurança de NSW, divulgado no início do ano, afirmou que, em 24 de fevereiro de 2026, havia mais de 580 propriedades em NSW infestadas por carrapatos bovinos. “Historicamente, registravam-se de cinco a seis casos de febre transmitida por carrapatos a cada ano, com um aumento nos surtos nos últimos anos”, afirmou o relatório. O Centro de Febre por Carrapatos do Departamento de Indústrias Primárias de Queensland (Qld DPI Tick Fever Centre) fabrica e fornece a única vacina disponível na Austrália para proteger o gado contra a febre por carrapatos. Em abril, o governo de Nova Gales do Sul anunciou um investimento de 7 milhões de dólares para revisar e reconstruir o programa estadual de controle do carrapato bovino. Na época, grupos do setor entenderam que o anúncio se referia a um novo financiamento; no entanto, foi revelado posteriormente que esse valor inclui o financiamento já existente para o programa de controle do carrapato bovino (que, no ano fiscal de 2024-2025, foi de US\$ 4,66 milhões). “Recentemente, foram anunciados 35 milhões de dólares para o controle de tubarões em Nova Gales do Sul. A destinação adicional de 3 milhões de dólares para o programa de controle do carrapato bovino em um momento de crise, para um problema que ameaça todo o setor agrícola, é difícil de justificar”, afirmou Craig Huf, presidente da filial da Costa Norte da Associação de Agricultores de Nova Gales do Sul.



BRASIL - ANTIMICROBIANOS.

Entidades da cadeia de pecuária bovina concordaram que o Brasil deve buscar a reabertura do mercado europeu por meio do cumprimento do Protocolo de Exportação de Bovinos Livres de Antimicrobianos, homologado pelo Ministério da Agricultura no início de junho. O mecanismo é direcionado apenas a pecuaristas interessados em exportar ao bloco, sem gerar exigências adicionais aos demais criadores. O tema foi discutido em reunião extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina em 21/7. A posição será encaminhada ao ministro da Agricultura, André de Paula, para embasar as negociações do governo com as autoridades europeias. Uma nova reunião foi agendada para 18 de agosto, segundo o presidente da câmara setorial, André Bartocci. Desde que a Comissão Europeia excluiu, em maio, o Brasil da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal ao bloco a partir de 3 de setembro, alegando falha do país em comprovar que segue as regras europeias sobre uso de antimicrobianos, indústria e pecuaristas vêm divergindo sobre a solução para o impasse. As empresas propuseram a ampliação dos produtos vetados no país, enquanto pecuaristas defendem as restrições só para criadores que queiram fornecer animais para abate e posterior exportação da carne bovina ao bloco. “É falta de bom senso suspender (antimicrobianos) no Brasil inteiro, a não ser que houvesse comprovação científica de que os produtos afetam a saúde”, disse Bartocci, em referência à preocupação dos europeus com um eventual aumento da resistência de bactérias às medicações. “Se deixarmos de usar algumas tecnologias, aumentam o risco de clostridioses [doenças causadas por bactérias], as emissões de gases de efeito estufa, porque aumentaria o tempo do animal no pasto”, afirmou ao Valor. Durante a reunião, as entidades concordaram que mesmo a Europa sendo um mercado relativamente pequeno em comparação com as exportações totais, deve ser mantida. Isso porque, além de pagar mais pela carne, a Europa acaba sendo um “cartão de visitas” para o Brasil conseguir abrir outros mercados cobiçados, como Japão e Coreia do Sul. O protocolo privado homologado pelo governo estabelece as regras para certificar a carne destinada à UE, que precisa ser proveniente de animais não tratados com antimicrobianos proibidos pelo bloco ao longo de toda sua vida. Segundo uma fonte, 47 frigoríficos — quase todas as plantas habilitadas a exportar à UE, além de 20 fazendas, de um total de 1,3 mil autorizadas hoje a exportar ao bloco, solicitaram adesão ao protocolo. Até então, essas propriedades não precisavam comprovar o não uso dos medicamentos em toda a vida do animal, que varia de dois a três anos. Daí a perspectiva de que o Brasil volte a exportar à UE só nesse prazo, se começar a certificar a produção agora. As divergências na cadeia não foram totalmente dirimidas, disse outra fonte. Frigoríficos entendem que seria melhor banir o uso de antimicrobianos usados como promotores de crescimento no país. Argumentam, por exemplo, que outros compradores, como China e Coreia do Sul (fechada à carne do Brasil), baniram os produtos internamente, bem como concorrentes como Austrália e Nova Zelândia. Já o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emílio Salani, disse estar confiante numa saída que não preveja a proibição total dos medicamentos no país. “A informação que temos é que a UE quer que o Brasil apresente um sistema de segregação viável, aprovado pelo Brasil e auditável”, afirmou. Na semana passada, o presidente da confederação da agricultura (CNA), João Martins, levou a André de Paula dados de possíveis impactos na produção e sanidade brasileira com a eventual proibição dos antimicrobianos. Segundo fontes, ele insistiu na aplicação do protocolo para segregar animais que não recebem os produtos, e manutenção do uso em bovinos destinados a outros mercados. André Bartocci disse ainda que a câmara setorial também deve pedir ao ministério a categorização dos ionóforos, antibióticos naturais usados como aditivos na alimentação, separando o que é usado como medicamento ou como promotor de crescimento. O mais usado é a monensina.

BRASIL - CALOR EXTREMO NO TOCANTINS PROVOCA A COLHEITA DO MILHO DURANTE A NOITE.

Com temperaturas de até 37°C, baixa umidade e risco elevado de queimadas, produtores adaptam os horários de trabalho enquanto a chuva segue restrita ao norte da Região Norte. O período mais seco do ano na Região Norte segue impondo desafios ao campo, especialmente no Tocantins. Em pleno auge da colheita do milho safrinha, produtores rurais passaram a realizar parte das operações durante a noite para reduzir o risco de incêndios provocados pelo calor intenso e pela baixa umidade do ar. O estado cultivou mais de 1 milhão de hectares de milho em 2026 e, diante das condições climáticas adversas, muitas propriedades reorganizaram a rotina das máquinas agrícolas. A estratégia busca evitar que faíscas geradas durante a colheita iniciem focos de fogo em meio à vegetação extremamente seca. O cenário preocupa. Em 2025, o Tocantins registrou 11.548 focos de incêndio, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em 2026, até o dia 22 de julho, já foram contabilizados 3.314 registros. Para o Tocantins, porém, a previsão permanece desfavorável para a agricultura. A atuação de uma massa de ar quente mantém as temperaturas elevadas e reduz significativamente as chances de chuva. “As temperaturas seguem entre 35°C e 37°C em diversas áreas, enquanto os volumes de chuva permanecem abaixo da média. Esse cenário se mantém na sexta-feira, no sábado e também no domingo”, destaca Andreia Ramos. A meteorologista ressalta que a Região Norte atravessa justamente seu período menos chuvoso, que normalmente se estende entre julho e setembro, quando as precipitações ficam mais escassas e o calor predomina. Além do Tocantins, o sul do Pará também permanece sob influência do ar seco e quente. Mesmo onde ocorrem pancadas isoladas, elas têm caráter passageiro e não são suficientes para reverter o déficit de umidade do solo. Enquanto o Tocantins enfrenta calor intenso e tempo seco, a chuva continua concentrada sobre o extremo norte da Região Norte. De acordo com a meteorologista Andreia Ramos, os maiores volumes previstos para os próximos dias permanecem sobre o oeste do Amazonas, Acre, Amapá e parte do Pará. “A parte mais efetiva dessa chuva fica no Pará, no Amapá e principalmente no oeste do Amazonas. Durante a tarde, o aquecimento favorece a formação de nuvens e aumenta a possibilidade de pancadas acompanhadas de trovoadas e rajadas de vento”, explica. Segundo a especialista, na sexta-feira (24), Manaus e Belém podem registrar pancadas rápidas de chuva, com trovoadas e ventos fortes. No sábado (25) e no domingo (26), as instabilidades continuam concentradas sobre o Amazonas, norte do Amapá, centro do Pará e extremo norte de Rondônia, típicas do padrão climático da região nesta época do ano.

Cientistas descobrem composto que protege músculos do envelhecimento

Pesquisadores da Universidade de Kyushu, no Japão, identificaram um composto que pode ajudar a preservar a capacidade de reparo dos músculos durante o envelhecimento. Em testes de laboratório e em camundongos, a substância protegeu uma proteína essencial para a regeneração muscular e ainda aumentou sua eficiência.

Com o avanço da idade, os músculos tendem a perder força e volume, além de acumular gordura e tecido cicatricial. Esse processo também reduz a capacidade de recuperação após lesões e contribui para a perda de mobilidade.

Segundo os pesquisadores, a descoberta ajuda a explicar por que isso acontece e aponta uma possível estratégia para preservar a saúde muscular.

COMO O COMPOSTO AGE

O trabalho, publicado nesta sexta-feira (24/7) na revista Scientific Reports, se concentrou em uma proteína chamada fator de crescimento de hepatócitos (HGF), responsável por ativar as chamadas células satélite, consideradas as células-tronco dos músculos.

Quando ocorre uma lesão ou um esforço físico, essa proteína envia um sinal para que essas células saiam do estado de repouso e iniciem o processo de reparo das fibras musculares. O problema é que, com o envelhecimento, o HGF sofre uma alteração química que reduz sua capacidade de desempenhar essa função.

“O HGF não desaparece necessariamente com o envelhecimento. Na verdade, ele pode sofrer alterações químicas após

ser produzido”, explicou o coordenador da pesquisa, Ryuichi Tatsumi, em comunicado.

Em busca de uma forma de evitar esse problema, a equipe testou dois compostos com ação antioxidante. Apenas um deles, chamado trissulfeto de ácido lipoico (LASSS), conseguiu proteger a proteína e aumentar sua atividade.

PROTEÍNA EFICIENTE

Durante os experimentos, os cientistas observaram que o LASSS não apenas protegeu o HGF contra alterações químicas relacionadas ao envelhecimento, como também aumentou sua capacidade de se ligar às células responsáveis pelo reparo muscular.

De acordo com os autores, a proteína passou a funcionar de forma mais eficiente e mostrou



maior resistência aos danos que normalmente comprometem sua atividade.

“Isso superou nossas expectativas. Sabíamos que os trissulfetos tinham diversas funções biológicas, mas nunca imaginamos que a simples mistura de HGF com LASSS pro-

duziria um efeito tão impressionante”, afirmou Tatsumi. Os pesquisadores acreditam que o composto provoca pequenas mudanças na estrutura da proteína, tornando-a mais resistente e fortalecendo sua atuação no processo de regeneração muscular.

Estudo mostra que reservas de gordura podem ajudar a combater vírus

Estruturas que armazenam gordura dentro das células podem desempenhar um papel muito mais importante do que se imaginava. Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade La Trobe, na Austrália, mostra que essas pequenas reservas ajudam o organismo a identificar infecções virais e a ativar rapidamente a resposta do sistema imunológico.

Os resultados, publicados na revista Nature Communications em 5 de junho, indicam que essas estruturas, chamadas de gotículas lipídicas, podem ajudar no desenvolvimento de novos antivirais que reforçam as defesas naturais do organismo, em vez de atacar diretamente os vírus.

“A pesquisa demonstra que elas são centros de controle vitais e ativos para nos defender contra vírus”, afirma a professora Karla Helbig, uma das responsáveis pelo estudo, em comunicado.

COMO A GORDURA AJUDA A COMBATER VÍRUS

As gotículas lipídicas são pequenas estruturas presentes no interior das células e, até pouco

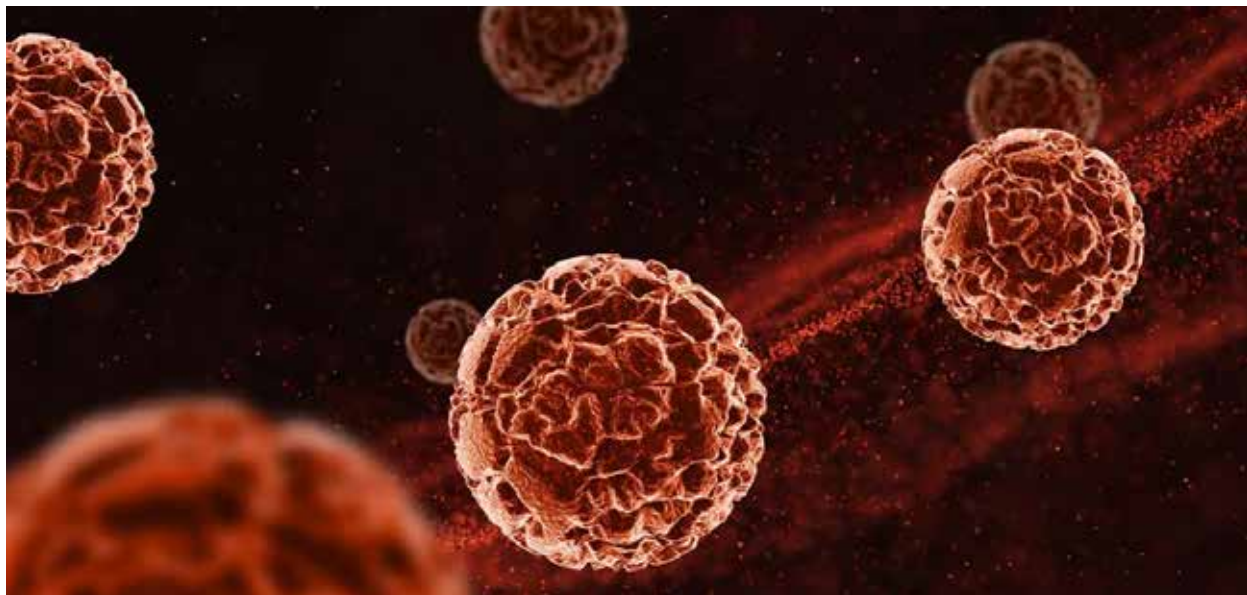
tempo atrás, eram vistas apenas como depósitos de gordura. O novo estudo mostra que elas também participam da defesa do organismo logo nos primeiros momentos de uma infecção.

Durante os experimentos, os pesquisadores observaram que, ao detectar um vírus, essas estruturas mudam sua composição e passam a concentrar determinados ácidos graxos e proteínas ligadas ao sistema imunológico, criando um ambiente que dificulta a multiplicação do vírus e favorece a produção de moléculas antivirais.

Em testes com gotículas lipídicas produzidas em laboratório, a inclusão de dois ácidos graxos específicos, o ácido araquidônico e o ácido eicosapentaenoico, reduziu a replicação viral e aumentou a produção de interferons – proteínas fundamentais para a resposta do sistema imunológico.

Segundo Helbig, essa estratégia pode oferecer uma vantagem importante em relação aos antivirais atuais.

“Em vez de atacar os próprios vírus, o que muitas vezes leva



à resistência aos medicamentos, esta pesquisa aponta maneiras de fortalecer o mecanismo antiviral do próprio corpo”, explica.

O QUE A DESCOBERTA PODE REPRESENTAR

Os pesquisadores acreditam que esse mecanismo poderá ajudar no desenvolvimento de medicamentos capazes de agir contra diferentes vírus, sem depender das características de um único agente infeccioso. “Ao manipular gotículas lipídicas ou

administrar gorduras antivirais específicas, pode ser possível desenvolver antivirais que funcionem contra muitos tipos diferentes de vírus”, afirma Helbig.

Para Ebony Monson, coautora do estudo, a descoberta também pode contribuir para melhorar a preparação diante de futuras pandemias.

“Dependemos, em grande parte, das vacinas, mas elas levam tempo para ser desenvolvidas e protegem contra vírus específicos. Como os vírus sofrem

mutações rapidamente, essa proteção pode diminuir com o tempo”, diz.

Segundo a pesquisadora, estimular uma via de defesa já existente no organismo pode tornar a resposta mais rápida diante do surgimento de novos vírus. “Esperamos que nossa pesquisa contribua para respostas mais rápidas e resilientes a ameaças virais emergentes e melhore significativamente a preparação global para pandemias”, conclui.

O QUE A SUBESTAÇÃO AMAZONAS MUDA NA SUA VIDA?

JOÃO DE DEUS LOBATO

ENTENDA COMO A ANEEL MEDE SE UMA NOVA OBRA REALMENTE MELHORA A QUALIDADE DA ENERGIA ELÉTRICA.

Quando uma nova sub-estação é inaugurada, a primeira impressão costuma ser de que todos os problemas do sistema elétrico foram resolvidos. Mas será que é assim?

A inauguração da Sub-estação Amazonas representa mais um importante investimento na infraestrutura elétrica do Amapá. Obras como essa ampliam a capacidade do sistema, oferecem maior flexibilidade operacional, facilitam futuras expansões da rede e podem contribuir para aumentar a confiabilidade do fornecimento de energia. Entretanto, nenhuma obra deve ser avaliada apenas pelo seu porte ou pelo valor investido. O verdadeiro resultado será percebido ao longo do tempo, por meio dos indicadores de qualidade acompanhados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

No Amapá, essa discussão ganhou ainda mais importância após o apagão de 2020. Desde então, importantes investimentos vêm sendo realizados na infraestrutura elétrica do Estado, tanto na transmissão quanto na distribuição, com o objetivo de aumentar a confiabilidade do sistema e reduzir a vulnerabilidade do fornecimento. Nesse contexto, a entrada em operação da Subestação Amazonas representa mais um passo no fortalecimento da rede elétrica estadual. Mas a pergunta que realmente interessa ao consumidor é outra: como saber se essa obra fará diferença no seu dia a dia? A resposta está nos indicadores utilizados pela ANEEL para avaliar, de forma objetiva, a qualidade do serviço prestado pelas distribuidoras.

Os indicadores mais conhecidos são o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora). O DEC informa, em horas, quanto tempo, em média, cada consumidor permaneceu sem energia ao longo do ano, enquanto o FEC revela quantas interrupções, em média, ocorreram nesse mesmo período. Em termos simples, um indicador mostra por quanto tempo faltou energia e o outro quantas vezes isso aconteceu. Quanto menores forem esses números, melhor é a continuidade do fornecimento. Segundo dados oficiais da ANEEL, em 2025 a Equatorial CEA registrou DEC de 27,97 horas e FEC de 12,29 interrupções,



ambos inferiores aos limites regulatórios estabelecidos para a distribuidora, que eram de 45,37 horas e 30,55 interrupções, respectivamente. Esses resultados demonstram que, sob o aspecto da continuidade do fornecimento, os indicadores permaneceram dentro dos padrões definidos pela agência reguladora.

Os indicadores de continuidade também servem de base para o Ranking de Continuidade da ANEEL, elaborado a partir do DGC (Desempenho Global de Continuidade). Diferentemente do que muitos imaginam, esse ranking não compara apenas quem possui o menor DEC ou o menor FEC, mas o desempenho de cada distribuidora em relação às metas regulatórias estabelecidas para sua própria área de concessão. No ciclo de avaliação de 2025, entre as distribuidoras com até 400 mil unidades consumidoras, a Roraima Energia conquistou a 1ª colocação, com DGC de 0,31; a Energisa Acre ficou na 3ª posição, com DGC de 0,43; e a Equatorial CEA alcançou a 6ª colocação, com DGC de 0,51. Embora cada concessionária possua metas regulatórias específicas, essa comparação demonstra que o Amapá vem apresentando evolução consistente em seus indicadores de continuidade.

Mas qualidade da energia elétrica não significa apenas que ela não falte. Também é fundamental que ela seja entregue ao consumidor dentro dos níveis adequados de tensão. Uma residência, um comércio

ou uma indústria podem permanecer continuamente abastecidos e, ainda assim, enfrentar problemas caso a tensão oscile além dos limites estabelecidos pela regulamentação. Equipamentos podem apresentar mau funcionamento, reduzir sua vida útil ou sofrer desligamentos inesperados. Para acompanhar esse aspecto, a ANEEL utiliza os indicadores DRP, que mede a duração relativa da transgressão de tensão precária, e DRC, que mede a duração relativa da transgressão de tensão crítica. A tensão é considerada adequada quando permanece dentro da faixa regulamentar; é classificada como precária quando apresenta desvios moderados, indicando a necessidade de correções; e é considerada crítica quando esses desvios são mais acentuados, aumentando significativamente o risco de problemas para os equipamentos elétricos. Dessa forma, qualidade do fornecimento não significa apenas manter a energia disponível, mas garantir que ela chegue ao consumidor dentro dos padrões técnicos exigidos.

A avaliação da ANEEL, entretanto, não se limita aos aspectos técnicos. Todos os anos, a agência realiza o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC), uma ampla pesquisa nacional que mede a percepção dos consumidores sobre a qualidade do fornecimento, atendimento, confiança, informação e imagem da distribuidora. Enquanto DEC, FEC, DRP e DRC medem o desempenho técnico da rede elétrica, o IASC

revela como esse desempenho é percebido pelos próprios consumidores.

É justamente sob essa perspectiva que deve ser analisada a inauguração da Subestação Amazonas. Obras dessa natureza não reduzem automaticamente o número de interrupções nem melhoram imediatamente a qualidade da tensão. O que elas fazem é aumentar a capacidade operacional do sistema, oferecer maior flexibilidade para a operação da rede e criar as condições necessárias para que os indicadores de qualidade evoluam ao longo do tempo. Se esses investimentos forem acompanhados por uma operação eficiente, manutenção adequada e expansão contínua da infraestrutura, os benefícios serão percebidos de forma concreta pela população.

Ranking de Continuidade da ANEEL	Avalia o desempenho das distribuidoras em relação às metas regulatórias de continuidade.
----------------------------------	--

Por isso, mais importante do que inaugurar novas obras é acompanhar, de forma permanente, seus resultados. Investimentos em infraestrutura precisam se traduzir em benefícios concretos para a população: menos tempo sem energia, menos interrupções, melhor qualidade no atendimento e maior confiança no serviço prestado. No fim das contas, a melhor energia é aquela que o consumidor nem percebe que existe — porque ela simplesmente não falta.

QUADRO Como avaliar a qualidade da energia elétrica	
Indicador	O que mede
DEC	Tempo médio que o consumidor permaneceu sem energia.
FEC	Número médio de interrupções no fornecimento.
IASC	Grau de satisfação dos consumidores com a distribuidora.
Qualidade da tensão	Verifica se a tensão fornecida permanece dentro dos padrões regulatórios.



JOÃO DE DEUS LOBATO

Engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast É Livre com João Lobato. WhatsApp: (91) 98618-4506 E-mail: elivresolucoes@gmail.com

CURA-SE A SI MESMO

IVONETE TEIXEIRA

A humanidade sempre buscou a cura. Desde os antigos curandeiros, passando pelos grandes mestres da medicina, até os modernos avanços científicos, o ser humano continua perseguindo o mesmo ideal: viver com saúde, dignidade e plenitude. No entanto, uma pergunta permanece ecoando através dos séculos: o que, de fato, significa curar-se?

Os médicos alemães Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke, em sua obra *A Doença como Caminho*, apresentam uma perspectiva instigante. A partir de suas observações clínicas, propõem que a doença pode ser compreendida não apenas como um evento biológico, mas também como um sinal carregado de significado. Segundo essa visão, existe um ponto de mutação em que aquilo que se manifesta como dor pode transformar-se em oportunidade de crescimento. O sofrimento deixa de ser apenas um inimigo para tornar-se um mensageiro, chamando a atenção para aspectos da vida que foram negligenciados.

Nessa compreensão, a dor funciona como uma sineta. Ela desperta, interrompe o automatismo da rotina e convida a pessoa a revisar escolhas, pensamentos, emoções e relacionamentos. Não significa afirmar que toda enfermidade tenha uma única causa emocional ou espiritual, nem substituir os cuidados médicos necessários. Significa reconhecer que, em muitos casos, a experiência do adoecimento também pode suscitar uma profunda transformação interior.

Ao longo da minha prática terapêutica, de cursos e atendimento de grupos, tenho observado que grande parte do sofrimento humano nasce da forma como interpretamos e reagimos aos acontecimentos da vida. São padrões mentais que, muitas vezes inconscientemente, dirigem nossas escolhas, nossos relacionamentos e até nossa maneira de enfrentar as adversidades.

A síndrome de Gabriela, “eu nasci assim, vou ser



sempre assim...” do Romance espetacular de Jorge Amado, GABRIELA, CRAVO E CANELA, de 1958, reflete aquela crença, já consciente de que, a pessoa é assim mesmo não vai mudar e quem quiser que a ature.

Identifico quatro estilos mentais recorrentes que costumam assumir o controle da personalidade quando ainda não desenvolvemos suficiente autoconhecimento. E quando ainda não exercitamos a PNL, Programação Neurolinguística de ir se auto regulando, reprogramando padrões, crenças e atitudes que estão dificultando a convivência com seus pares.

O primeiro é a mentalidade da vítima, que transfere aos outros a responsabilidade pela própria felicidade e permanece aguardando que alguém resolva suas dores. O coitadismo adoece e paralisa a vida de quem vive dessa maneira.

O segundo é o vingador, que alimenta ressentimentos, revive continuamente as ofensas sofridas e acredita que a reparação virá pela punição do outro.

O terceiro é o narcisista, que coloca o próprio ego no centro de tudo, tem enorme dificuldade em reconhecer limites e resiste às mudanças necessárias para o crescimento.

O quarto é o controlador, que tenta administrar todas as pessoas e circunstâncias por medo da incerteza, esquecendo-se de que a vida possui movimentos que escapam ao nosso domínio.

Muitas vezes esses estilos estão presentes e misturados em nossas percepções, compreensões e atitudes reativas.

Esses estilos não definem quem somos. São mecanismos de defesa construídos ao longo da existência e que podem ser reconhecidos, compreendidos e transformados. Quanto maior o autoconhecimento, menor o domínio dessas estruturas sobre nossa vida.

É justamente nesse processo que a saúde começa a florescer. A maturidade emocional não elimina todas as dores, mas modifica profundamente nossa maneira de vivê-las. A pessoa deixa de lutar contra si mesma e inicia um caminho de reconciliação interior. Descobre que paz não significa ausência de problemas, mas presença de consciência.

Vivemos numa sociedade acostumada a procurar soluções externas para conflitos internos. Esperamos que um remédio cure a tristeza, que outra pessoa cure nossos vazios, que o sucesso cure nossas inseguranças. Contudo, há um espaço da existência onde ninguém

pode caminhar em nosso lugar.

Todos podem ajudar. Médicos, psicólogos, terapeutas, familiares, amigos, líderes espirituais e educadores desempenham papéis preciosos na recuperação do ser humano. O conhecimento científico, a medicina baseada em evidências, os tratamentos adequados, a escuta qualificada e o afeto salvam vidas e jamais devem ser desprezados.

Entretanto, existe uma etapa da cura que permanece intransferível: a decisão íntima de transformar a própria consciência. Nenhum profissional pode fazer essa escolha pelo paciente. Nenhuma técnica substitui a coragem de olhar para si mesmo.

Curar-se é um verbo reflexivo. É reconhecer que, embora não possamos controlar tudo o que nos acontece, podemos transformar a maneira como respondemos aos desafios da existência.

Talvez a verdadeira saúde comece exatamente quando deixamos de perguntar apenas: “Como faço para eliminar esta dor?” e passamos a perguntar: “O que esta experiência está me convidando a aprender?”

Nesse instante, a doença deixa de ser apenas um obstáculo e pode tornar-se uma mestra silenciosa. A dor perde parte de seu poder destrutivo e converte-se em possibilidade de crescimento.

A cura, então, deixa de ser apenas a ausência de sintomas e passa a ser um estado de reconciliação consigo mesmo, com a vida e com o propósito de existir.

Porque, no final, todos podem estender as mãos para ajudar. Mas a travessia mais importante acontece no interior de cada ser humano. É ali que nasce a verdadeira cura. Uma cura íntima, consciente, autorrealizável e, sobretudo, intransferível.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..



BYD dá até R\$ 15 mil de desconto para Dolphin, King e Song Plus

A BYD iniciará nesta sexta-feira (24/7) mais uma edição da campanha 48 Horas Eletrizantes em toda a sua rede de concessionárias no Brasil. A ação, que se estenderá até o sábado (25/7), oferecerá condições especiais para modelos 100% elétricos e híbridos plug-in, incluindo descontos diretos no preço de tabela e taxas de financiamento subsidiadas.

A estratégia da fabricante chinesa foca em modelos estratégicos, incluindo veículos que já saem da fábrica de Camaçari (BA), como o Song Pro e o King. Além dos preços reduzidos, a marca manterá o benefício da entrega de carregadores gratuitos para os compradores durante o período da promoção em todo o território nacional.

OFERTAS PARA DOLPHIN E SONG PRO

O elétrico BYD Dolphin GS será um dos destaques da campanha, com o preço reduzido de R\$ 149.990 para R\$ 139.990, representando um desconto direto de R\$ 10mil. Já para quem busca um SUV híbrido, o Song Pro GS 2027, produzido na Bahia, também receberá o mesmo abatimento de R\$ 10 mil, saindo de R\$ 199.990 por R\$ 189.990 durante os dois dias de ofertas.

Os compradores de modelos híbridos, como o Song Pro, receberão gratuitamente um carregador portátil. Já para quem optar pelo Dolphin, que é 100% elétrico, a BYD entregará um carregador do tipo wallbox sem custo adicional. As lojas funcionarão em horário estendido, das 8h às 20h, para atender a demanda da ação.



CONDIÇÕES PARA KING E SONG PLUS

O sedã híbrido BYD King GS 2027 poderá ser adquirido com taxa 0% de juros para financiamentos com 70% de entrada e o saldo restante parcelado em 24 vezes. Como alter-

nativa, o cliente poderá optar pela supervalorização do seu veículo usado dado na troca.

Já o SUV BYD Song Plus 2027 contará com taxa 0% para financiamento em até 36 parcelas ou, se preferir, um bônus de R\$

10 mil na negociação. A marca também reforça a política de recompra garantida para quem já é cliente da casa, assegurando o valor mínimo de 80% da tabela Fipe na troca por um novo veículo BYD igual ou superior.

Jetour lança o T2 4x4 e ele finalmente 'voa' na terra

A Jetour inicia uma nova fase para sua operação no Brasil com o lançamento do T2 XWD 4x4, que assume o posto de topo de linha da marca. O modelo chega para complementar a gama do SUV híbrido plug-in, que até então é oferecido apenas com tração dianteira, trazendo como principal trunfo um conjunto mecânico significativamente mais potente e apto para o uso off-road pesado.

A nova versão utiliza três motores elétricos em conjunto com o propulsor a combustão, entregando a maior potência e torque para um veículo PHEV na faixa de até R\$ 400 mil no mercado nacional. Além do ganho em performance, o T2 4x4 estreia tecnologias de condução novas, focando em consumidores que buscam um utilitário com visual robusto e real capacidade de tração integral.

Conjunto mecânico e performance

A grande diferença do T2 XWD 4x4 em relação às versões 4x2 reside na adoção de um terceiro motor elétrico instalado no eixo traseiro. Esse motor adicional entrega 238 cv e 31,6 kgfm, trabalhando em conjunto com dois motores elétricos dianteiros e um propulsor 1.5 TGDl a combustão de 135 cv. A potência total instalada do conjunto alcança os 597 cv, com torque total de 91,7 kgfm, permitindo que o SUV acelere de 0 a 100 km/h em 5,5 segundos.

Mas reparem que esse número é

apenas a somatória de todas as entregas dos motores, não o que realmente chega às rodas. De acordo com a Jetour, não se divulga um número de potência combinada oficial porque o Brasil ainda não tem uma legislação que regulamente a forma com a qual são medidos potência e torque.

A força é gerenciada por uma transmissão 3-DHT desenvolvida especificamente para sistemas híbridos. O modelo utiliza uma bateria CATL com capacidade de 43,24 kWh, que é a maior entre os veículos híbridos plug-in comercializados no Brasil. Também é quase o dobro do oferecido na versão 4x2. De acordo com os dados homologados pelo Inmetro, o utilitário oferece uma autonomia de até 106 km no modo 100% elétrico e um alcance total de até 1.300 km com o tanque de 70 litros completo.

O dado de aceleração impressiona mais quando se leva em conta que o T2 4x4 pesa 2.362 kg, ou 250 kg a mais que o 4x2. Segundo a Jetour, foi mantida a capacidade de carga de 375 kg graças ao uso de componentes de suspensão exclusivos da versão 4x4, como bandejas, amortecedores e molas. Nas medidas, tem 4.785 mm de comprimento (contando a caixa do tampão traseiro), 2.006 mm de largura, 1.875 mm de altura e 2.800 mm de entre-eixos. O porta-malas segue com 580 litros de capacidade e o vão livre em relação ao solo é de 205 mm.



TRAÇÃO INTELIGENTE E RECURSOS OFF-ROAD

A introdução do sistema de tração integral inteligente XWD 4x4 permite ao T2 monitorar continuamente as condições do piso e distribuir automaticamente a força entre os eixos. O modelo conta com oito modos de condução, incluindo perfis específicos para neve, lama, areia e pedra, além do Modo X, que gerencia os sistemas de forma automática conforme o terreno. O SUV também vem equipado com bloqueio eletrônico do diferencial traseiro para situações de baixa aderência. Opcionalmente, a marca oferece pneus mais voltados ao uso off-road, custando R\$ 1.750 cada.

Para reforçar a proposta aven-

tureira, a Jetour equipa o modelo com o sistema Tank Turn, que reduz o raio de giro em até 20% em terrenos de terra, e o Modo Rastejamento (Crawl Mode), que controla a velocidade de forma autônoma em descidas e obstáculos. O veículo tem capacidade para superar alagamentos de até 700 mm e conta com uma estrutura reforçada no chassi para proteção do conjunto de baterias e do tanque de combustível. Design e acabamento interno

Visualmente, o T2 XWD 4x4 mantém o estilo quadrado com linhas retas, mas traz acabamentos exclusivos em cinza nas rodas de 20", no rack de teto e no para-choque dianteiro. O logotipo i-DM passa a ser vermelho e o emblema XWD na tampa traseira

identifica a versão. A marca também oferece a edição especial Dark Knight, com pintura fosca Preto Veneer e detalhes escurecidos em toda a carroceria. Também é interessante notar que, mesmo sendo grande, o capô baixo melhora a visibilidade.

Por dentro, a cabine é bem recheada com uma tela multimídia de 15,6" e painel de instrumentos de 10,3". O sistema de som é assinado pela Sony, com 12 alto-falantes, e o console central abriga um carregador por indução de 50W. Como diferencial desta versão, o banco do passageiro recebe ajuste elétrico de seis posições e apoio adicional para as pernas, enquanto o revestimento interno utiliza materiais aveludados premium.

Voo da Voepass que matou 62 pessoas não poderia ter decolado, diz Cenipa

Antes da tragédia que matou 62 pessoas em Vinhedo (SP), em agosto de 2024, a aeronave da Voepass não reunia as condições necessárias para decolar. A conclusão consta no relatório final divulgado nesta quinta-feira (23) pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília, que aponta uma série de fatores operacionais e meteorológicos que contribuíram para o desastre.

De acordo com o investigador responsável pelo caso, tenente-coronel Froes, o ATR 72-500 operava com dez itens registrados na Lista de Equipamentos Mínimos (MEL), documento que estabelece quais componentes podem permanecer inoperantes sem impedir o voo. Entre eles estava o limpador de para-brisas do piloto, cuja indisponibilidade exigia o cumprimento rigoroso de condições meteorológicas específicas para que a aeronave pudesse ser liberada.

Pelas normas vigentes, um

avião com essa falha só poderia decolar caso não houvesse previsão de chuva no aeroporto de origem durante uma hora antes e uma hora após o horário previsto para a partida, nem no destino ou em aeroportos alternativos. Segundo o Cenipa, essas exigências não foram atendidas.

"As condições meteorológicas não permitiam o despacho da aeronave naquele horário. Não poderia ter sido autorizada a decolagem em virtude da falha do limpador de para-brisas", afirmou o tenente-coronel Froes durante a apresentação do relatório.

O voo 2283 partiu de Cascavel, no Paraná, com destino ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, transportando 58 passageiros e quatro tripulantes. A queda ocorreu no dia 9 de agosto de 2024, em Vinhedo, no interior paulista, sem deixar sobreviventes.

As investigações revelaram que, durante a aproximação para pouso, a aeronave enfrentou severas condições de formação



de gelo. Registros do gravador de dados de voo mostram sucessivos alertas de acúmulo de gelo, perda de velocidade e diversas tentativas da tripulação para recuperar o controle da aeronave por meio do acionamento dos sistemas de proteção.

Nos momentos finais do voo, o ATR realizava uma curva leve à direita quando mudou bruscamente de trajetória, inclinando-se fortemente para a esquerda antes de entrar em perda de controle e despencar. O

comportamento da aeronave foi compatível com uma situação de estol, agravada pela intensa formação de gelo nas asas, embora o relatório destaque que o acidente resultou de uma combinação de fatores, e não de uma única causa isolada.

Além das condições meteorológicas adversas, o Cenipa identificou falhas no processo de avaliação operacional que antecedeu a decolagem, indicando que a aeronave foi despachada sem atender plenamente aos

requisitos estabelecidos para operar com equipamentos inoperantes.

Após o acidente, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) intensificou a fiscalização sobre a Voepass. Meses depois, a agência decidiu cassar definitivamente o Certificado de Operador Aéreo da companhia. A medida, segundo a Anac, não foi aplicada diretamente em razão do acidente, mas pela incapacidade da empresa de corrigir irregularidades identificadas em inspeções anteriores e por não demonstrar condições de garantir a segurança operacional exigida pela regulamentação brasileira.

A divulgação do relatório final encerra a investigação técnica conduzida pelo Cenipa. O órgão ressalta, entretanto, que seu objetivo é exclusivamente identificar fatores contribuintes para prevenir novos acidentes, sem atribuir responsabilidades civis ou criminais, que podem ser apuradas em processos conduzidos por outras autoridades.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) **9.8138 - 1093**

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Profecias de tragédias ANUNCIADAS

JOSÉ ALTINO

Trrecho de crônica publicado em
25/05/26

“A começar de Feola até Scolari, passando pelo barulhento Zagalo, todos, mas todos mesmo, devem estar “putos” em suas últimas moradas, afinal de contas, acreditávamos que ensinávamos, ao mundo o joguinho em fazer a bola chegar aos fundos das redes. Ainda mais que este caríssimo técnico, em jogos caseiros de dez, ganhou cinco, empatou e perdeu outros cinco. Vai dar tragédia e cara... pior que os famosos 7 a 1 de triste memória.”

Pois é, como deu!! Com a agravante de ser tudo, extremamente previsível. Mas, de qualquer forma adorei ver o time dos outros. Beleza pura. Até Cabo Verde se saiu numa boa, não amarelando de medo nem tampouco vermelho de raiva, tal qual argentinos; brilhou e muito.

Plateias, a todos e de todos, sem exceção, compareceram e fizeram bonito.

Bem me recordo, que o tempo espaço para treinamento da seleção “canarinho” era sempre de três a quatro meses. Assim devendo ser a qualquer outro esporte coletivo, que exige prazos para formação do sentimento de grupo.

Também lembro que técnicos profissionais de quaisquer desportos, eram formados em educação física, exatamente por ser necessário aprendizado a tais observações. E é bem por isso, que ao coletivo chamamos de “time”.

Exemplos, muitos... super Vasco de 56/57, Santos de Pelé, Coutinho e companhia, Cruzeiro, Tostão, Dirceu Lopes e todos os outros, até a frescura do Raul de camisa amarela, algo malvisto na ocasião. Quem não se lembra dessa base, Castilho Píndaro e Pinheiro, Jair Edson e Bigode, ou dessa, Barbosa, Eli, Danilo e Jorge. Todo mundo jogava muito e ninguém tinha jatinho, muito menos técnicos engravatados.

De boas lembranças a máquina letal montada pelo jornalista João Saldanha, para a glória de 70, a fim de resgatar a merda de 66, quando Feola prezando sua tática, entregou a camisa 10 ao mineiro Pelé e mandou que os restantes cada um pegasse a sua.

Um malvisto episódio político lhe pôs tudo a perder, quando o Presidente Médice sugerindo através da imprensa que convocasse certo jogador, ao que ele respondeu bem malcriado: “não dou palpite nos ministros dele e ele não dará em meus escalados”. Saldanha, jornalista esportivo meio atrevidão às esquerdas não mais permaneceu no cargo no dia seguinte.

Entendia de futebol, mas nada de política, regimes de exceção. Deixou a mesa posta com os respectivos talheres ao boquirroto Zagalo, que apenas manteve o que o antecessor montara. Até a própria dinâmica do conjunto brotava do próprio grupo.

Mas, junto a grande atração exercida por aquele esporte da bola, outra cresceu, os meios de comunicações, que levavam onze homens e seus destinos para dentro de nossas casas. Ai ohhhh fud..!

Meios de comunicações se mantêm com exposições publicitárias, para as quais precisam de “heróis”, inda que aqueles que fazem uma bola cheia de vento a rolar por um gramado verde.



Acabou-se o esporte, assumindo um dinheiro altíssimo. Jogadores mais trocam de camisas de agremiações que suas próprias cuecas. Em novos esportes contratantes, chegam em seus jatos particulares, para, até enfrentarem aqueles times de onde saíram adorados e idolatrados... sacanagem pô. E o torcedor idiota encantado pelo alto significado emanado em seu coração, bem acredita em espírito esportivo e nos bons propósitos entre as quatro linhas.

Por aqui em minha vez, fico encantado de como este nosso Brasil com seu povo consegue aplicar nas políticas nacionais, querências, amores e desamores tal qual o futebol. Tudo bem, igualzinho... Nem dá para acreditar, mas parece que estamos sempre a aplicar a tese do tudo bem, vai dar certo, sem nenhuma possível segurança que isso possa não acontecer e mesmo já com previsão de fracasso.

Pois tudo isso do futebol acima, é para estabelecer correlação de outra tragédia anunciada para breves tempos, ou seja, as eleições gerais de níveis federais e estaduais, escapando como aves de arribação os municípios. Estes nem sei por que esta frescura em não terem datas.

E o que poderá ocorrer nestas tais “democráticas” eleições, administradas por interessados já ocupantes de poderes será coisa absurda.

Um postulante a continuar no cargo, com abuso da força da caneta presidencial e do tesouro nacional em compra de propagandas antecipadas, se mantém distante da responsável sensatez em reconhecer que a Nação de hoje é, e está bem longe daquela emergente em passado nem tão distante.

Após se apropriar da organização partidária que o construiu e lhe deu brilho, como filho ingrato, dispensou os grandes luminares e estadistas

que o criaram e acompanharam, pois que, eles pelejavam pela Nação que naqueles instantes carecia, não só de tranquilidade social, como política, mantendo como objetivo seus interesses.

O que não era e nem é meta deste, hoje, parecendo senil senhor, caçador de poder, cuja humildade passa a largo, nos fazendo imaginar que lá onde mora “não tem magoa mal pontuada” nem sequer sábios espelhos, para que se possa ver a nu.

Em boa comparação, por também viver em mundo boleiro diferente, ele bem pode ser comparado a Neymar, se foi bom, foi...

Por outro lado, vem de lá herdeiro já eleito pelo sobrenome, que sem nenhum preparo ou demonstração de novas e necessárias propostas a Nação, se apresenta pela certidão, sim certidão, mas de nascimento e só.

Juro, por “Deus e por mim mesmo”, que gostaria de saber o que este “ismo” em esquisito sobrenome que tantas polemias arranhou no passado.

Muito interessante notar, que sua imagem foi reparada e reconstituída por agremiação de força. Aquela mesma que no passado deixou acontecer o que hoje, ainda lhes opõe.

Na verdade, este Brasil, deste momento demorado a passar, tem demonstrado sua força e pujança. Mesmo com bostas estranhos de armadores, embarcados marujos que tratam de dividirem os botins oficiais, de timoneiros sem rumo, navegando sempre a 51 graus elevados, ele prossegue a trancos e barrancos.

Mas, tenho percebido que o exagero está ficando abusado demais. Corrupção a galope sem freio e excepcionais instabilidades jurídicas. Ministros das leis a jogarem para torcidas, como se tudo fora um grande estádio.

Nada aparece mais em redes de

comunicações que o aparato policial. Apesar de não gostar muito do refrão, mas como era meu pai que muito dizia em sua homenagem passo a frente: “muita polícia, sinal de sociedade doente”.

E realmente pela bagunça política junto ao conluio jurídico, em conjuração a mais gritantes condutas administrativas, salvo poucos privilegiados, o mundo econômico tem nos abandonado, assim como pelos mesmos motivos muitos outros nos tem invadido.

Mas, como dizem acertadamente os bons, para traz nem para pegar impulso. Entretanto, sei que é impossível, mas esta Nação é bem maior que estas duplas figuras, que deveriam sair da frente, para que em outros trilhos e mares ela neles pudesse buscar qualidades, vez picanheiros, ilusionistas gaseiros flatulentos e/ou vaidosos herdeiros familiares deslumbrados.

Em 1950, uma final de copa calou um estádio, não o país, mas era só futebol... Vozes e urnas serão sempre nossas esperanças.

Ainda bem...

Belo Horizonte/Macapá 26/2026

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

Vira-lata Caramelo: guia completo sobre o cachorro brasileiro

ANNA MACEDO

O vira-lata caramelo é aquele cachorro que sempre está pela esquina, no quintal do vizinho ou dormindo na calçada. Com pelagem dourada, porte médio e origem diversa, ele é o cão mais brasileiro que existe. Não tem pedigree, mas tem personalidade de sobra e um jeito de conquistar qualquer pessoa.

Os caramelos são classificados como SRD, ou seja, sem raça definida. Hoje, o cachorro é tão popular que aparece em memes, filmes e até em legislações. Se você quiser entender mais sobre esse cachorro e o que o torna tão especial, continue lendo e saiba mais sobre a história por trás desse fenômeno nacional.

A história e origem do cachorro caramelo no Brasil

O cachorro caramelo brasileiro não surgiu do acaso. Durante séculos, cães trazidos pelos colonizadores europeus se misturaram entre si e com animais já presentes no território nacional. Esse processo de miscigenação intensa gerou uma população canina muito diversa do ponto de vista genético.

Com o tempo, a seleção natural fez seu trabalho. Os cães mais adaptados ao calor, à alimentação irregular e às condições das ruas brasileiras foram os que sobreviveram e se reproduziram. O resultado foi um animal resiliente, saudável e com um fenótipo bem definido.

POR QUE O FENÓTIPO CARAMELO É TÃO COMUM?

A coloração do cachorro vira-lata caramelo predomina em cães mestiços por razões genéticas. Em outras palavras, quando muitos cachorros de origens diferentes se cruzam, essa cor tende a aparecer com mais frequência.

Embora a cor seja um traço marcante, prever o restante da aparência é um desafio: os resultados de uma pesquisa realizada pelo projeto MuttMix, em 2018, revelam ser impossível determinar, a olho nu, as raças que dão origem ao vira-lata. Além da genética, há uma explicação adaptativa. Pelagens mais claras absorvem menos calor, o que pode ser uma vantagem em regiões tropicais com temperaturas elevadas. Esse conjunto de fatores fez com que o dourado se tornasse a tonalidade mais comum entre as cores de vira-lata encontradas no Brasil.

VIRA-LATA CARAMELO COMO SÍMBOLO CULTURAL BRASILEIRO

Em 2026, a Norma Nº 18.389/2026 foi aprovada e oficializou o caramelo como expressão cultural do estado de São Paulo. Além disso, podemos ver dezenas de aparições do vira-lata na mídia, como na campanha publicitária "Pedigree Caramelo", da marca Pedigree, e no filme nacional da Netflix, "Caramelo". É curioso notar que também existe



cachorro caramelo do México e em outros países da América Latina. Em 2026, a Procuradoria de Proteção ao Ambiente do México (PROEPAM) oficializou o caramelo como uma raça nativa mexicana. No fim, mais do que um cachorro bonito, o caramelo simboliza características que os latino-americanos reconhecem em si mesmos: resiliência, adaptabilidade e alegria. Por isso, é possível dizer

que o cachorro caramelo é brasileiro, mas também mexicano, argentino e colombiano.

CUIDADOS ESSENCIAIS COM O VIRA-LATA CARAMELO

Ter um vira-lata caramelo em casa é uma responsabilidade. Apesar de serem animais robustos, eles precisam de alimentação adequada, acompanhamento veterinário regular e muito cuidado para viver



com qualidade. A boa notícia é que, com passos básicos, eles tendem a viver bem por muitos anos.

Saúde e expectativa de vida

O vira-lata caramelo tem expectativa de vida que gira em torno de 12 a 15 anos. Essa longevidade está ligada à diversidade genética desses cães, tornando-os menos suscetíveis a doenças hereditárias comuns em raças puras.

Ainda assim, a prevenção é fundamental: vacinação em dia, vermifugação periódica e consultas regulares ao médico-veterinário são a base para uma vida longa e saudável. O acompanhamento profissional faz toda a diferença na detecção precoce de qualquer problema.

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA CADA FASE DA VIDA

Filhotes caramelo têm necessidades nutricionais diferentes de adultos e idosos. Nos primeiros meses, eles precisam de uma ração com maior teor de proteína e cálcio para sustentar o crescimento.

Já na fase adulta, o foco muda para a manutenção do peso e da energia, com porções equilibradas e adaptadas ao porte do animal.

Na terceira idade, o metabolismo desacelera e as articulações podem precisar de suporte extra. Rações específicas para cães idosos, com adição de glucosamina e ômega-3, ajudam a preservar a mobilidade e a qualidade de vida. Converse com o médico-veterinário para escolher a melhor opção para cada fase.

Adoção e tutela responsável do vira-lata caramelo

Adotar um vira-lata caramelo é uma das decisões mais especiais que um tutor pode tomar, pois transforma a vida de animais que lotam os abrigos brasileiros. No entanto, a adoção responsável exige preparo e compromisso de longo prazo. Organize o lar com um espaço seguro, produtos básicos e garanta acesso a um veterinário de confiança.

"Fonte: petz "



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Ator desabafa após ser retirado de filme sobre Marília Mendonça

O ator Daniel Haidar, que viveria o cantor Henrique, da dupla com Juliano, no filme sobre a vida da sertaneja Marília Mendonça, deixou o projeto. O artista abriu o coração e disse que recebeu com tristeza a notícia de seu desligamento e disse que a decisão partiu da alta cúpula da Amazon.

DETALHES

A cinebiografia de Marília Mendonça é uma produção da Prime Video e deve estreiar apenas em 2027. Em conversa com o jornal O Globo, Daniel Haidar disse que estava “imerso” no mundo da cantora para dar vida ao personagem, um dos amigos mais próximos da Rainha da Sofrência.

“Estava imerso no universo da Marília e fiquei muito surpreso e triste. Não recebi a notícia com toda a alegria do mundo, claro, mas, quando não passa necessar-

amente pelas coisas que aconteceram no set e nos bastidores, ganha um caráter de tranquilidade no meu coração”, comentou.

O ator disse que seu desligamento não partiu da direção ou da produção brasileira do filme. “Sempre que se lida com grandes players, existe uma camada de decisão que não está às vezes nas mãos da direção, da produção ou da produção de elenco. Este foi um desses casos”, disse.

“Na verdade, redefiniram caminhos artísticos para o personagem Henrique, mas isso não partiu da direção do filme. Foi uma diretriz artística vinda da Amazon internacional. A gente que está neste meio sabe que sempre tem uma chance de acontecer isso”, lamentou.

MUDANÇAS

Haidar, porém, disse não saber quais mudanças foram



feitas que levaram à sua saída do projeto. “Isso não chegou até mim. Deve ser mais facilmente respondido depois que a gente entender qual será o próximo

ator a dar vida ao Henrique. Marília é uma pessoa tão querida por todos, e o Henrique era uma pessoa importante na vida dela.”

Em nota enviada ao O Glo-

bo, a assessoria do Prime Video disse apenas que “a saída do Daniel Haidar do elenco do filme se deu por conta de uma divergência criativa.”

Cientistas criam gel que pode regenerar dentes deteriorados pela cárie

Uma parceria entre pesquisadores da Escola de Farmácia e do Departamento de Engenharia Química e Ambiental da Universidade de Nottingham, no Reino Unido, resultou na criação de um gel dental sem flúor capaz de regenerar o esmalte do dente danificado pela cárie. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cárie é a doença não transmissível mais comum no mundo, atingindo cerca de 2,5 bilhões de pessoas.

Para desenvolver o novo produto, os pesquisadores se inspiraram em proteínas naturais responsáveis por guiar a formação dos dentes na infância. Conforme o estudo publicado na revista científica Nature Communications, o gel entra na superfície dentária e preenche as microfissuras causadas pela cárie, dando suporte à regeneração da camada mineral.

A principal base de funcionamento do gel é a captura de íons de cálcio e fosfato que estão presentes na própria saliva e induzem um processo chamado

de mineralização epitaxial. Dessa forma, novos cristais crescem alinhados à estrutura do dente, permitindo a recuperação do esmalte saudável.

Além disso, o produto também apresenta eficácia no tratamento da dentina exposta – tecido que contém canais ligados ao nervo e que, quando expostos, causam sensibilidade dental em contato com calor, frio e doces. Formando essa cobertura, o gel alivia o desconforto e cria uma base resistente para a fixação de restaurações e obturações.

Segundo Abshar Hasan, pesquisador de pós-doutorado e principal autor do estudo, o esmalte dental tem uma estrutura única que protege os dentes ao longo da vida contra agressões físicas, químicas e térmicas.

“Quando nosso material é aplicado ao esmalte desmineralizado ou erodido, ou à dentina exposta, ele promove o crescimento de cristais de forma integrada e organizada, recuperando a arquitetura do nosso esmalte natural saudável. Tes-



tamos as propriedades mecânicas desses tecidos regenerados em condições que simulam ‘situações da vida real’, como escovação, mastigação e exposição a alimentos ácidos, e descobrimos que o esmalte regenerado se comporta exatamente como o esmalte saudável”, destacou ao ScienceDaily.

Destaques do estudo:

Inovação no tratamento dental: gel sem flúor capaz de

reconstruir o esmalte dentário danificado.

Mecanismo biomimético: inspirado em proteínas da infância, ele preenche fissuras e usa cálcio e fosfato da própria saliva para fazer novos cristais crescerem alinhados ao dente.

Solução para a sensibilidade: além de reparar o esmalte, o material pode cobrir a dentina exposta, aliviando dores e sensibilidades causadas por calor, frio ou doces.

Resistência comprovada: testes mostraram que o esmalte regenerado apresentou a mesma força e durabilidade de um dente natural.

A descoberta pode ser uma solução para um obstáculo enfrentado pela odontologia há anos, já que o esmalte é o tecido mais duro do corpo humano e não se regenera sozinho. Nesse sentido, vale ressaltar que os tratamentos atuais com flúor apenas fortalecem o mineral remanescente.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores realizaram testes em laboratório, submetendo o tecido regenerado a simulações de desgastes do dia a dia, entre eles escovação repetida, forças de mastigação e contato com alimentos ácidos.

Os resultados mostraram que o esmalte restaurado com o gel apresentou comportamento semelhante ao de dentes saudáveis. Outro ponto é que a aplicação do produto é rápida, segura e parecida com a já utilizada por dentistas na aplicação de flúor.

CRISTO ENTREGOU TUDO PARA FAZER DE NÓS O SEU POVO PRECIOSO

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

A mados irmãos e irmãs em Cristo Jesus! Diz Deus por meio do Apóstolo Pedro em sua primeira carta, isto é: "(19) Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como um cordeiro sem defeito nem mancha. (20) Ele foi escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos tempos em benefício de vocês. (21) Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus. (1 Pe 1.19-21 - NTLH)."

Contudo, nós todos vivemos em um tempo em que o valor das pessoas costuma ser medido pelo que elas possuem, pelo que produzem ou pela influência que exercem. Se alguém deixa de ser útil, rapidamente é descartado, e isso é tão rápido quanto um piscar de olhos. Em nossos tempos as relações tornam-se frágeis. As promessas duram pouco. O amor, muitas vezes, depende das circunstâncias. Mas Deus age exatamente ao contrário. Deus dá valor à sua criatura e os textos deste final de semana nos apontam para esse valor extraordinário que nós temos para o nosso Deus, o Criador (Textos - Salmo 125 - Deuterônimo 7.6-9 - Romanos 8.28-39 - Mateus 13.44-52 - leia-os). Tão logo, a Palavra de Deus deste domingo nos revela algo extraordinário: Cristo entregou tudo para fazer de nós o seu povo precioso. Esse é o centro de todos os textos de hoje. No Antigo Testamento, Deus declara que Israel foi escolhido não por ser grande ou melhor que os demais povos, mas porque Deus os amou. No Evangelho, Jesus compara o Reino dos Céus a um tesouro escondido e a uma pérola de grande valor. Na Epístola, Paulo afirma que nada poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo. E o Salmo mostra que Deus cerca o seu povo como os montes cercam Jerusalém. Todos esses textos apontam para uma única verdade: Nós não somos preciosos porque somos bons. Somos preciosos porque Cristo nos amou até a cruz. Essa é a mensagem que conforta o pecador arrependido e destrói toda confiança em nossos próprios méritos. Hoje veremos três grandes verdades. - Deus nos escolheu por amor. - Cristo entregou tudo para fazer de nós seu tesouro. - Quem permanece na Palavra permanece seguro no amor de Deus.

I - Por isso afirmamos por fé que Deus nos escolheu por amor, não por nossos méritos - com isso vamos olhar o que O Senhor diz em Deuterônimo: "O Senhor Deus os escolheu para que fossem somente dele, para serem o seu povo escolhido entre todos os povos que há na terra." (Dt 7.6 - NTLH). Logo depois Deus explica por quê. "Não foi porque vocês eram mais numerosos do que os outros povos que o Senhor os amou e escolheu... Mas foi porque o Senhor os amou." (Dt 7.7-8 - NTLH). Veja: Israel não era melhor - Não era maior - Não era mais fiel - Ao contrário: Era um povo que constantemente reclamava, murmurava, fazia ídolos e rejeitava Deus. Mesmo assim Deus permaneceu fiel. Essa é exatamente a história da humanidade. Também nós rejeitamos Deus. Desde Adão e Eva nossa natureza deseja viver longe do Senhor. Eis



um fato: o pecado faz exatamente isso: faz-nos acreditar que podemos viver sem Deus. O pecado nos leva a abandonar sua Palavra. E quando a Palavra é abandonada, Deus passa a ser substituído por ideias humanas. Hoje muitos dizem: "Meu Deus é assim..." "Eu imagino Deus dessa maneira..." Então é preciso entender que ninguém conhece Deus pela imaginação. Conhecemos Deus somente onde Ele quis ser encontrado: na sua Palavra. Sem a Escritura inventamos um deus à nossa imagem. Foi exatamente isso que Israel fez inúmeras vezes. Quando abandonava a Palavra, construía bezerros de ouro. Hoje talvez não fabriquemos ídolos de metal. Mas fabricamos ídolos muito mais sofisticados: dinheiro, prazer, carreira, ego, sucesso, opinião pública, e tantos outros. Tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus torna-se um falso deus. Por isso a Igreja jamais pode abandonar a Escritura. Uma igreja sem Palavra continua tendo música, organização, emoção... mas deixa de conhecer o verdadeiro Cristo. A Reforma Luterana insistiu justamente nisso. É por isso que hoje estamos aqui. Na Igreja Luterana é assim, goste ou não, a Palavra é suprema, ela fala e testifica de Cristo. Então nós dizemos que: Somente a Escritura (Sola Scriptura) revela quem Deus realmente é. É nela que encontramos Cristo. É nela que ouvimos o Evangelho. É nela que o Espírito Santo cria a fé.

II - Então na Palavra e só na Palavra nós encontramos quem realmente nos dá valor, o Cristo que entregou tudo para fazer de nós o seu povo precioso. Com isso chegamos ao Evangelho. Onde Jesus conta duas pequenas parábolas. O tesouro escondido. E a pérola de grande valor. Muitas vezes essas parábolas são entendidas como se o homem fosse o cristão que vende tudo para comprar Cristo. Mas essa interpretação apresenta um problema. Quem entre nós teria condições de comprar o Reino? Quem conseguiria pagar pela salvação? Ninguém. Então voltamos para a introdução desta mensagem lembrando do texto de 1 Pedro 1.19-21.

É preciso entender que as Escrituras ensinam exatamente o contrário. Isto é, somos pobres espiritualmente. Estamos mortos em nossos pecados. Não temos como adquirir a vida eterna. Por isso, con-

forme a compreensão bíblica e apostólica, podemos contemplar nessas parábolas o próprio Cristo. Foi Cristo quem encontrou aquilo que considero infinitamente precioso. E esse tesouro somos nós. Mesmo perdidos. Mesmo enterrados no pecado. Mesmo rejeitando o Senhor. Mesmo fugindo dele. Cristo nos viu. E decidiu pagar o preço. Qual foi esse preço? O seu sangue e a sua vida na cruz. Ele, renunciou à glória. Diz Paulo, que: "(6) Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. (7) Pelo contrário, ele abriu

mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, (8) ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte - morte de cruz." (Fp 2.6-8 - NTLH)". Tudo isso para fazer de nós seu povo precioso. E é exatamente isso que Paulo resume em Romanos 8. "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós..." (Rm 8.32 - NTLH).

Poderíamos já exclamar: Que loucura é isso que ouvimos até agora. Nós rejeitamos Deus. Mas Deus não desistiu de nós. Nós nos afastamos. E mesmo assim Cristo veio nos buscar. Nós quebramos a aliança e mesmo assim, Cristo restaurou a comunhão. Nós merecíamos condenação, mas Cristo recebeu nossa condenação. O amor de Deus não nasceu porque nos tornamos dignos. Foi justamente quando éramos indignos que Cristo morreu. Essa é a beleza da graça. A Confissão de Augsburg afirma que somos justificados gratuitamente por causa de Cristo, mediante a fé (Confissão de Augsburg - Artigo IV - da Justificação). Não somos aceitos porque conseguimos mudar. Somos aceitos porque Cristo nos justificou. Depois dessa justificação o Espírito Santo começa a transformar nossa vida.

Por isso para entendermos eis uma ajuda com uma ilustração: Conta-se que um antigo restaurador de obras de arte encontrou um quadro completamente abandonado em um depósito. Estava coberto de poeira. Rasgado. Escurecido. Quase ninguém percebia qualquer valor nele. Muitos sugeriram jogá-lo fora. Mas o restaurador conhecia sua origem. Sabia quem era o autor. Então pagou um alto preço por aquela obra aparentemente sem valor. Levou-a para seu ateliê. Durante meses trabalhou cuidadosamente. Removeu a sujeira. Reconstruiu as partes danificadas. Quando terminou, revelou-se uma obra de valor incalculável. O valor não estava na aparência em que foi encontrada. O valor estava no olhar daquele que conhecia seu verdadeiro autor. Assim acontece conosco. O pecado deformou nossa vida. O mundo olha apenas nossas falhas. Mas Cristo viu aquilo que nós mesmos já não conseguíamos enxergar. Ele viu pessoas criadas

à imagem de Deus. Pagou com seu próprio sangue. Restaurou-nos pela cruz. E continua restaurando-nos pela Palavra e pelos Sacramentos.

III - E pela Palavra e pelos Sacramentos Deus permanece ao lado dos que permanecem na fé. Diz o Salmo 125: "Como os montes em volta de Jerusalém, assim o Senhor Deus está em volta do seu povo, agora e sempre." (Sl 125.2 - NTLH). Que uma imagem extraordinária. Isso não significa ausência de sofrimento. O próprio Paulo pergunta: "Será que alguma coisa pode nos separar do amor de Cristo?" (Rm 8.35 - NTLH). E responde: Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Perigo? Espada? Nada disso pode nos afastar de Cristo. Ele permanece conosco. Mas o Salmo também faz um alerta. "Mas os que seguem caminhos errados, que o Senhor Deus os mande embora junto com os que praticam o mal." (Sl 125.5 - NTLH). Aqui aparece a distinção entre Evangelho e Lei. O Evangelho consola. A Lei adverte. Deus ama. Mas Deus também julga. Quem endurece o coração. Quem rejeita deliberadamente sua Palavra. Quem despreza continuamente a graça. Quem vive sem arrependimento. Coloca-se sob o juízo divino. Não porque Deus deixou de amar. Mas porque rejeitou o único Salvador. Essa advertência vale para todos nós. A apostasia nunca começa de repente. Ela começa quando a Palavra perde espaço, quando a achamos que não precisamos ouvir tanto assim a Palavra. Quando os ouvidos começam a coçar e achamos que a mensagem não precisava ser tanto assim. Veja como acontece: Primeiro deixamos um culto. Depois outro. Depois deixamos de ler a Bíblia. Depois deixamos de orar. Pouco tempo depois já pensamos como o mundo. É exatamente por isso que a Igreja insiste na centralidade dos meios da graça. A fé não é alimentada por sentimentos. Nem por experiências. Nem por emoções. A fé nasce e permanece pela Palavra. Como escreveu Paulo: "A fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo." (Rm 10.17 - NTLH). Quando abandonamos a Palavra, inevitavelmente abandonaremos os caminhos de Deus. Por isso Cristo continua chamando seu povo. Voltem. Ouçam. Arrependam-se. Recebam meu perdão. Vivam da minha graça.

IV - Por isso aos que estão na Palavra podem e tem certeza de que: Nada poderá separar o povo precioso do amor de Cristo - Romanos 8 é um dos capítulos mais consoladores da Bíblia. Paulo começa dizendo: "Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam." (Rm 8.28 - NTLH). Isso não significa que tudo seja bom. O sofrimento continua sendo sofrimento. A doença continua sendo doença. A morte continua sendo inimiga. Mas Deus transforma até as dores em instrumentos da sua graça. Depois Paulo faz perguntas impressionantes. Quem acusará os escolhidos? Quem condenará? Quem nos separará do amor de Cristo? A resposta é sempre a mesma. Ninguém. Porque Cristo já morreu. Cristo ressuscitou. Cristo reina. Cristo intercede por nós. E então Paulo encerra: "Pois estou certo de que nem a morte, nem

a vida... nem qualquer outra coisa que existe poderá nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor." (Rm 8.38-39 - NTLH). Em Jesus temos segurança! Nossa salvação não depende da força da nossa mão. Depende da fidelidade de Cristo. Quando tropeçamos, Ele continua sendo fiel. Quando nos arrependemos, Ele continua nos recebendo. Quando voltamos, Ele continua nos abraçando. Como o pai do filho pródigo. Porque fomos comprados por um preço infinito. Então o que podemos aprender hoje? Primeiro - Nunca pense que você é amado por Deus porque merece. Você é amado porque Cristo entregou tudo por você. Segundo - Jamais despreze a Palavra de Deus. É nela que Cristo fala. É nela que conhecemos quem Deus realmente é. É nela que recebemos perdão. É nela que nossa fé é preservada. Terceiro - Mesmo quando você percebe o quanto falhou, não fuja de Cristo. Corra para Ele. O mesmo Cristo que morreu por você continua recebendo pecadores arrependidos. Quarto - Permaneça onde Cristo prometeu estar: na Palavra pregada, no Batismo, na Santa Ceia. Ali Ele continua restaurando seu povo precioso.

Então contudo que já ouvimos podemos concluir que - Há uma pergunta que precisa permanecer em nosso coração. Quanto valem para Cristo? A resposta não está em nossas obras. Nem em nosso passado. Nem em nossa fidelidade. A resposta está no Calvário. Ali vemos quanto valem para Deus. Cristo entregou tudo. Não porque fôssemos bons. Mas porque decidiu fazer de nós o seu povo precioso. Mesmo quando o rejeitamos, Ele veio nos buscar. Mesmo quando caímos, continua chamando ao arrependimento. Mesmo quando o mundo nos despreza, Cristo nos chama DE SEU POVO.

E enquanto permanecermos ouvindo sua Palavra, vivendo da sua graça e recebendo seus Sacramentos, podemos descansar na promessa do Salmo: "Como os montes em volta de Jerusalém, assim o Senhor Deus está em volta do seu povo, agora e sempre." (Sl 125.2 - NTLH). Por isso, não procure seu valor em si mesmo. Não procure segurança no mundo. Não abandone a Palavra. Olhe para Cristo. Foi Ele quem entregou tudo para fazer de você o seu povo precioso. E por isso podemos repetir com absoluta certeza as palavras do apóstolo Paulo: "Nada poderá nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor. (Rm 8.39 - NTLH)". Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
TRIBUNAL REGIONAL
ELEITORAL DO AMAPÁ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 90020/2026 - UASG 070029
Compras.gov.br: Contratação: 70029-81/2026

Nº Processo: 0001220-91.2026.6.03.8000
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de material de consumo (diversos para as eleições 2026). Total de Itens Licitados: 75. Edital: 27/07/2026 de 13h00 às 19h00. Endereço: Av. Mendonça Júnior, Nº 1502 Central – Macapá-AP ou www.gov.br/compras. Entrega das Propostas: a partir de 27/07/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 06/08/2026 às 14 horas (Horário de Brasília) no site www.gov.br/compras.
Macapá/AP, 27 de julho de 2026
Carmo Antônio de Souza
Presidente TRE/AP

Apareça para
não ser
esquecido.
Anuncie
aqui!

*Anuncie sua
empresa
neste espaço,
quem não é
visto não é
lembrado!*

*Anuncie
sua
empresa
neste
espaço,
quem não
é visto
não é
lembrado!*

SUA AJUDA PODE TRANSFORMAR UMA VIDA!

JUNTOS PELA CARLA HELENA

Ajude a vencer o câncer e recuperar a autoestima

Carla Helena está enfrentando o câncer com força, fé e coragem. Agora, ela precisa de nós para continuar essa luta e reconstruir algo que o tratamento também levou: sua autoestima.

Além dos custos com o tratamento, Carla precisa de apoio para realizar a micropigmentação da sobrancelha e da aréola, procedimentos que fazem parte do seu processo de recuperação física e emocional.

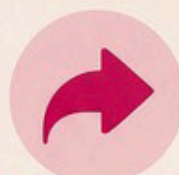


POR QUE SUA AJUDA FAZ TANTA DIFERENÇA?

Porque cada contribuição ajuda Carla a se olhar no espelho com mais amor, dignidade e esperança.



APOIE
com qualquer
valor.



COMPARTILHE
esta vaquinha
com amigos
e familiares.



TORÇA
e envie boas
energias!

CONTRIBUA AGORA!

Acesse, doe e ajude a transformar
essa luta em vitória e autoestima renovada.



Acesse a vaquinha:

vakinha.com.br/6224286

Ou escaneie o QR Code
ao lado com a câmera
do seu celular.



*Juntos, podemos devolver a Carla Helena
o sorriso, a confiança e a beleza de ser ela mesma!*

DOE. COMPARTILHE. FAÇA PARTE DESSA CORRENTE DO BEM.



**GRATIDÃO POR CADA
GESTO DE AMOR!**

Toda ajuda, por menor que seja,
faz uma enorme diferença.



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

workcenter.mcp



orkCenter
coworking

@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, Networking e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074



R\$ 720,63

R\$ 66.164



R\$ 769,47

R\$ 76.343



R\$ 887,85

R\$ 81.432



R\$ 947,03

R\$ 91.611



R\$ 1.060,24

R\$ 101.790



R\$ 1.178,04

R\$ 111.969



R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





VENDE - SE

R\$ 830.00,00

GRANDE OPORTUNIDADE



Jardim Marco Zero
Av. Luiza Damasceno Soares
N.º 286 - Próx. ao Sambódromo

Marizete Assis

96 991441710





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

NO
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO